

GOVERNO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Comissão Própria de Avaliação – CPA

**Relatório de
Autoavaliação
Institucional**
Ano Base 2017

CHAPECÓ/SC - MARÇO DE 2018

UFFS – Relatório de Autoavaliação Institucional 2017

Redação da Versão Final

Ana Maria Olivo
Jasiel Silvânio Machado Gonçalves
Cassiane Anghinoni
Cladir Teresinha Zanotelli
Ernesto Quast
Matheus Oliveira Kühn
Rosana Lampugnani

Editoração

Ernesto Quast

CIP – Catalogação na Publicação

U58 Universidade Federal da Fronteira Sul. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: 2017 / Comissão Própria de Avaliação UFFS. – Chapecó, 2018. 173p.

1. Autoavaliação – Ensino superior. 2. SINAES. 3. Ensino superior - Gestão. II. Título.

CDD: 378.816

Biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

SUMÁRIO DE FIGURAS

Estrutura do PPA da UFFS 2016 - 2019.....	30
Origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2014.....	72
Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2014.....	72
O que poderia tê-lo ajudado a permanecer no curso?.....	73
Perspectivas quanto ao futuro mercado de trabalho.....	75
Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2015.....	75
Desempenho de alunos que efetuaram trancamento de matrícula.....	76
Quantitativo mensal de manifestações junto à Ouvidoria da UFFS, em 2017.....	104
Organograma da UFFS.....	123
Avaliação institucional – GERAL, questões 01 a 11.....	155
Avaliação institucional – GERAL, questões 12 a 22.....	155
Avaliação institucional – GERAL, questões 23 a 33.....	155
Avaliação institucional – GERAL, questões 34 a 44.....	156

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2015 – 2017.....	14
Quadro 2 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2017 – 2019.....	15
Quadro 3 - Indicadores dos Cursos de Graduação 2017.....	19
Quadro 4 - Indicadores Institucionais 2017.....	21

Quadro 5 - Etapas de Trabalho do Pró avaliação.....	24
Quadro 6 - Conversão de valores para avaliação das respostas dos questionários de auto-avaliação.....	28
Quadro 7 - Eixos e dimensões avaliadas.....	29
Quadro 8 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP.....	62
Quadro 9 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso – 2017.....	65
Quadro 10 - Número de vagas de Graduação oferecidas.....	70
Quadro 11 - Estágios para estudantes de Graduação – 2017.....	77
Quadro 12 - Projetos do PET 2017.....	79
Quadro 13 - Projetos do PIBID 2017.....	79
Quadro 14 - Projetos PIBID Diversidade 2017.....	80
Quadro 15 - Bolsas para alunos de graduação oriundas de financiamento externo -2017	80
Quadro 16 - Bolsas para docentes oriundas de financiamento interno- 2017.....	81
Quadro 17 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Internacional -2017.....	83
Quadro 18 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Nacional -2017.....	84
Quadro 19 - Número de estudantes em Cursos de Especialização – 2017.....	86
Quadro 20 - Número de estudantes na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> 2017.....	87
Quadro 21 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	88
Quadro 22 - Produção Científica – 2017.....	91
Quadro 23 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Externos - 2017.....	92
Quadro 24 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Internos -2017.....	92
Quadro 25 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq em 2017.....	93
Quadro 26 - Projetos de Extensão com financiamento interno 2017.....	95
Quadro 27 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2017.....	95
Quadro 28 - Projetos de Extensão por Demanda Espontânea em 2017.....	96
Quadro 29 - Programas de Extensão 2017.....	96

Quadro 30 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2017.....	97
Quadro 31 - Projetos de Cultura por demanda espontânea 2017.....	97
Quadro 32 - Solicitações recebidas pelo e-SIC de 2012 a 2017.....	101
Quadro 33 - Solicitações recebidas pelo e-SIC em 2017.....	101
Quadro 34 - Total de curtidas.....	102
Quadro 35 - Questionamentos via mensagem em 2017.....	102
Quadro 36 - E-mails recebidos.....	103
Quadro 37 - Manifestações recebidas pela Ouvidoria.....	105
Quadro 38 - Bolsas e Auxílios Estudantis - 2017.....	109
Quadro 39 - Número de alunos contemplados com auxílios.....	109
Quadro 40 - Alunos em vulnerabilidade social atendidos.....	109
Quadro 41 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2017.....	117
Quadro 42 - Composição do Perfil Docente – Por titulação -2017.....	117
Quadro 43 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2017	118
Quadro 44 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2017	118
Quadro 45 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2017	119
Quadro 46 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2017.....	120
Quadro 47 - Composição e atribuições dos Comitês da UFFS.....	124
Quadro 48 - Composição e atribuições das Comissões Permanentes da UFFS.....	125
Quadro 49 - Despesas da UFFS até 2016.....	129
Quadro 50 - Despesas da UFFS em 2017.....	129
Quadro 51 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca.....	135
Quadro 52 - Acervo físico.....	135
Quadro 53 - Laboratórios por Curso.....	137
Quadro 54 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Questionários respondidos.....	148
Quadro 55 - Autoavaliação Institucional Geral – Questionários respondidos.....	149

Quadro 56 - Média das respostas da satisfação dos cursos de graduação da UFFS.....	150
Quadro 57 - Respostas da satisfação dos cursos de graduação da UFFS em sequência de- crescente de notas.....	151
Quadro 58 - Destaques das questões com melhores e piores notas na avaliação de satis- fação dos cursos.....	152
Quadro 59 - Comparativo, entre os campi, dos melhores e piores aspectos na avaliação dos discentes em 2016.....	154
Quadro 60 - Destaques das questões com melhores e piores notas.....	157
Quadro 61 - Melhores e piores notas por eixo.....	158
Quadro 62 - Avaliação institucional.....	159
Quadro 63 - Respostas da avaliação institucional pelos discentes, em sequência decres- cente de notas.....	161
Quadro 64 - Respostas da avaliação institucional pelos docentes, em sequência decres- cente de notas.....	162
Quadro 65 - Respostas da avaliação institucional pelos TAE, em sequência decrescente de notas.....	164
Quadro 66 - Comparativo com as melhores notas da avaliação institucional, por seg- mento.....	166
Quadro 67 - Comparativo com as piores notas da avaliação institucional, por segmento.	167

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCRs – Componentes Curriculares
CES – Conselho Estratégico Social
CGRAD – Câmara de Graduação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPE – Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMUT – Comutação Bibliográfica
CONAES – Conferência Nacional de Educação
CONCUR – Conselho Curador
CONSUNI – Conselho Universitário
DGI – Diretoria de Gestão da Informação
DP – Diretoria de Projetos
FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão
IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IN - Instrução Normativa
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NED – Núcleo de Estudos em Docência
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE - Plano Nacional de Educação
PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos
PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PPA - Plano Plurianual
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PROAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAVALIAÇÃO – Programa de Autoavaliação Institucional
PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROPEPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
RI – Repositório Institucional
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEO – Secretaria Especial de Obras
SESu – Secretaria de Educação Superior
SETI – Secretaria Especial de Tecnologia e Informação
SIEXBRASIL – Sistema de Informações e de Dados da Extensão

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SOAC – Sistema Online de Acompanhamento de Conferências

STAEs – Servidores Técnico-Administrativos em Educação

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 INSTITUIÇÃO.....	12
1.1.1 Dados da Instituição.....	12
1.1.2 Dirigentes Institucionais.....	12
1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA.....	14
1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	16
1.4 DADOS DO RELATÓRIO.....	18
2 METODOLOGIA.....	19
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	19
2.2 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DA SOCIEDADE CIVIL.....	23
2.3 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	28
3 DESENVOLVIMENTO.....	29
3.1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	29
3.2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	39
3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	39
3.2.2 Responsabilidade social da Instituição.....	52
3.2.2.1 Inclusão social.....	53
3.2.2.2 Meio ambiente.....	54
3.2.2.3 Desenvolvimento econômico e social.....	56
3.2.2.4 Preservação da memória e do patrimônio cultural.....	56
3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	57
3.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	58
3.3.1.1 Ensino de Graduação.....	58
3.3.1.2 Retenção e evasão dos cursos de Graduação da UFFS.....	71
3.3.1.3 Programas para a Graduação.....	76
3.3.1.4 Ensino de Pós-Graduação.....	84
3.3.1.5 Pesquisa.....	88
3.3.1.6 Extensão e Cultura.....	94
3.3.2 Comunicação com a Sociedade.....	97
3.3.2.1 Equipe da DICOM.....	99

3.3.2.2 Principais canais disponibilizados pela UFFS.....	100
3.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes.....	107
3.3.3.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro.....	107
3.3.3.2 Apoio Psicopedagógico.....	110
3.3.3.3 Núcleo de acessibilidade.....	110
3.3.3.4 Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil.....	113
3.3.3.5 Organização Estudantil.....	113
3.3.3.6 Acompanhamento de Egressos.....	113
3.3.3.7 Estímulo à Permanência.....	114
3.4. EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	116
3.4.1. POLÍTICAS DE PESSOAL.....	116
3.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	122
3.4.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	127
3.5. EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	131
3.5.1. BLOCOS DE SALAS DE AULA.....	131
3.5.2. BIBLIOTECA.....	132
3.5.2.1 Serviços oferecidos nas bibliotecas da UFFS.....	133
3.5.2.2 Atualização e expansão do acervo.....	136
3.5.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	136
3.5.4. HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO.....	143
3.5.5. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.....	143
3.5.6. INFRAESTRUTURA DE APOIO À COMUNIDADE ACADÊMICA.....	144
3.5.6.1 Bloco de salas de professores / administrativo.....	144
3.5.6.2 Galpão de maquinário agrícola.....	144
3.5.6.3 Centro vocacional tecnológico.....	144
3.5.6.4 Infraestrutura e urbanismo dos <i>campi</i>	145
3.5.6.5 Estação de tratamento de esgoto.....	145
3.5.6.6 Abrigo de ônibus.....	145
3.5.6.7 Cobertura para veículos oficiais.....	146
3.5.6.8 Central de resíduos.....	146
3.5.6.9 Cercamento do perímetro do <i>campus</i>	146
3.5.6.10 Reformas e manutenções prediais.....	146
3.5.6.11 Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada.....	147
3.5.6.12 Tecnologia de informação e comunicação.....	147
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	148

4.1. SATISFAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	150
4.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	155
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	168
REFERÊNCIAS.....	173

1 INTRODUÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO

1.1.1 Dados da Instituição

IES: Universidade Federal da Fronteira Sul

MANTENEDORA: Ministério da Educação

CÓDIGO NO INEP: 15121

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

UNIVERSIDADE: ESTRUTURA *MULTICAMPI*

ESTADOS: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

CIDADES: Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo.

ENDEREÇO DA REITORIA: Av. Fernando Machado, 108 E • Centro
Chapecó • Santa Catarina • Brasil - Caixa Postal 181 • CEP 89802-112

1.1.2 Dirigentes Institucionais

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antônio Inácio Andriolli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Administração: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcelo Recktenvald

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Christiano Kroth

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Ivann Carlos Lago - diretor.cl@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider – coord.adm.cl@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin - sec.acad.cl@uffs.edu.br

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro - diretor.er@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero - coord.adm.er@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli - coord.acad.er@uffs.edu.br

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de Campus: Janete Stoffel - diretor.ls@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva - coord.adm.ls@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo - coord.acad.ls@uffs.edu.br

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de Campus: Vanderlei de Oliveira Farias - diretor.pf@uffs.edu.br

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli - coord.adm.pf@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer - coord.acad.pf@uffs.edu.br

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: Antonio Marcos Myskiw - diretor.rl@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino - coord.adm.rl@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal - coord.acad.rl@uffs.edu.br

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de Campus: Lísia Regina Ferreira Michels –
diretor.ch@uffs.edu.br/sec.direcao.ch@uffs.edu.br

Coordenadora Administrativo: Ana Cláudia Lara Prado – coord.adm.ch@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto – coord.acad.ch@uffs.edu.br

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

Quadro 1 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2015 – 2017¹

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Docente	Marcos Roberto dos Reis	1801341	Jorge Luis Mattias	1914982	Chapecó
Docente	Evandro Bilibio	1931137	-	-	Chapecó
Téc. Administrativo	Cassiane Anghinoni	2130218	Rosana Lampugnani	2072957	Chapecó
Discente	Marcos Vinicius Jerônimo	052.558.949-07	Tatiane de Souza	044.597.029-40	Chapecó
Comunidade Externa	Lizeu Mazzioni	614.716.159-87			Chapecó
Docente	Romeo Pedro Prediger	1770719	Márcio do Carmo Pinheiro	1926270	Cerro Largo
Téc. Administrativo	Rodrigo Patera Barcelos	1754388	Adriano José Lentz	2890023	Cerro Largo
Discente	Magaiver Ten Caten	014.872.020-08	Solange Lopes de Castro	008.888.480-56	Cerro Largo
Comunidade Externa	Ilse Maria Bamberg	377.566.330-04	Melchior Mallmann	086.019.920-72	Cerro Largo
Docente	Anibal Lopes Guedes	1836907	Gismael Francisco Perin	1558100	Erechim
Téc. Administrativo	Fernando Loris Ortolan	1897648	Franciane Tusset	1809800	Erechim
Discente	Maikon Bueno	017.165.980-52	Iohaan Severiano Pantoja	027.813.552-83	Erechim
Comunidade Externa	Marcos Moreira Pinto	448.259.270-68	-	-	Erechim
Docente	Cladir Terezinha Zanotelli	1753439	Ricardo Key Yamazaki	1542283	Laranjeiras do Sul
Téc. Administrativo	Willian Nathanael Cartelli de Paula	2173352	Fernando Zatt Schardosin	1789627	Laranjeiras do Sul
Discente	Denize Almeida da Silva	093.556.969-30	Lucas Fabricio Voguel	085.169.709-73	Laranjeiras do Sul
Comunidade Externa	Elisangela Vanessa Hadlich	839.484.229-15	-	-	Laranjeiras do Sul
Docente	Jaci Poli	2760081	Everton Artuso	1720527	Realeza

¹ Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015 e Portaria nº 0041/GR/UFFS/2016.

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Téc. Administrativo	Lucas Ricardo Hilgert Genz	1771879	Guilherme Augusto Schmidt	2768268	Realeza
Discente	João Elias da Silva	367.569.288-48	Letícia Maria Santos Silva	435.021.208-62	Realeza
Comunidade Externa	Armando João Henn	195.246.099-91	-	-	Realeza
Docente	Rafael Kremer	2091307	Ivana Loraine Lindemann	1675987	Passo Fundo
Téc. Administrativo	Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry	2143172	Jane Luzia França Pedão	1128339	Passo Fundo
Comunidade Externa	Dario Sidney Delavy	556.043.820-00	Valdevir Both	019.668.349-18	Passo Fundo

Quadro 2 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2017 – 2019²

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Téc. Administrativo	Adenise Clerici	2181976	Jonas Simon Dugatto	2131973	Cerro Largo
Discente	Susana da Silva	030.451.060-21	Bruna Ferreira de Oliveira	-	Cerro Largo
Docente	Antônio Marcos Correa Neri	-	Milton Kist	1744003	Chapecó
Téc. Administrativo	Cassiane Anghinoni	2130218	Rosana Lampugnani	2072957	
Comunidade Regional	Lizeu Mazzioni	61471615987	-	-	Chapecó
Docente	Ernesto Quast	1938217	Cladir Teresinha Zanotelli	1753439	Laranjeiras do Sul
Téc. Administrativo	Matheus Oliveira Kühn	2381616	Willian Nathanael Cartelli de Paula	2173352	Laranjeiras do Sul
Discente	Rodrigo Lopes Soares	073.064.867-21	Patrick Kenshin Oku	-	Laranjeiras do Sul
Docente	Rafael Kremer	2091307	Ivana Loraine Lindemann	1675987	Passo Fundo
Téc. Administrativo	Fabrcio Perin da Rosa	2792343	Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry	2143172	Passo Fundo
Discente	Manoela Farias Alves	028.509.220-05	Alisson Henrique Hammes	-	Passo Fundo

² Ato de designação da CPA: Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017.

1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

Este documento apresenta o **Relatório da Autoavaliação Institucional – 2017**, construído na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Tem por finalidade subsidiar o processo de diagnóstico, análise e tomada de decisões sobre o planejamento e avaliação das ações realizadas pela Universidade, a partir do movimento de autoavaliação efetivado institucionalmente e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, desde 2011.

A Universidade Federal da Fronteira Sul apresenta uma estrutura *multicampi*, com inserção nos três Estados da Região Sul do Brasil. As atividades concernentes à avaliação institucional começaram a emergir, tornar relevantes e integrar o cotidiano da Universidade, visto que a UFFS, iniciou os trabalhos acadêmicos em 2009, intensificando-se a cada período letivo, principalmente em decorrência dos trâmites relacionados aos processos de reconhecimento de seus cursos.

Nessa perspectiva, este Relatório, elaborado e conduzido pelo coletivo da quarta gestão da Comissão Própria de Avaliação – CPA³, tem um papel importante na consolidação da cultura institucional sobre a autoavaliação, revelando o andamento dos trabalhos e das atividades executadas no ano de 2017. Ele é parte integrante das ações do Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO: 2013-2015⁴. Existem desafios a serem vencidos, como a sensibilização da comunidade acadêmica para a maior participação nos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação da eficácia das ações desempenhadas pela CPA. Esses desafios ficam evidentes pela baixa participação nas respostas dos questionários e dificuldade no preenchimento da representação dos diversos segmentos na CPA, junto a todos os campi da Instituição. Os esforços desencadeados pela CPA devem ter maior visibilidade junto à comunidade acadêmica, para que as o volume e a qualidade das informações sejam melhorados, de modo a permitir maior qualificação dos relatórios e tomadas de decisão.

Inicialmente, todo esse processo, que articula planejamento e avaliação, demandou a abertura do debate público sobre as ações previstas e realizadas pela Universidade. A coleta de dados efetivou-se por meio de múltiplos instrumentos, com destaque ao(s):

³ Eleita para o período compreendido entre novembro de 2017 e outubro de 2019. É formada por 21 membros, 11 titulares e 10 suplentes.

⁴ O PROAVALIAÇÃO (2013, p. 13) tem por objetivo geral: criar e consolidar uma cultura de autoavaliação na UFFS com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição.

- a) Documentos públicos da universidade: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – I COEPE⁵; Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Projeto Pedagógico dos Cursos – PPCs, e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI);
- b) Relatórios dos setores responsáveis pelas áreas/dimensões de avaliação;
- c) Relatórios de Autoavaliação dos cursos;
- d) Questionários aplicados à comunidade acadêmica;
- e) Registros das audiências públicas e atividades congêneres com a comunidade externa, nos seis *campi* que compõem a Universidade, envolvendo as organizações representativas da sociedade da Mesorregião da grande fronteira do MERCOSUL.

Inicialmente, será apresentado um breve histórico da Instituição, no qual são registrados os principais eventos desenvolvidos no processo de consolidação da universidade. Em seguida, serão apresentados os eixos norteadores do SINAES⁶, com a apresentação e avaliação dos resultados da pesquisa de campo junto aos órgãos da instituição.

Dessa forma, ao assumir a AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, como ferramenta de gestão, essencial nas dinâmicas processuais administrativas e acadêmicas, a UFFS reconhece a relevância e a premência dos processos avaliativos, sob a ótica de sua responsabilidade geopolítica perante o poder público e a sociedade (local, regional e nacional) na constituição de um trabalho de registro com viés analítico e cartográfico.

Portanto, o presente relatório condensa as virtudes e as dificuldades enfrentadas pela Instituição, em constante transformação e crescimento, apresentando de forma objetiva as ações tomadas para a superação e melhoria contínua, para a promoção de um ambiente de ensino, aprendizagem, pesquisa e aplicação dos conhecimentos condizentes aos recursos humanos e econômicos investidos na Universidade.

⁵ Para maiores esclarecimentos, consultar: TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M.H.; HASS, M. **Construindo agendas e definindo Rumos**: I conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. Chapecó: UFFS, 2011.

⁶ BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 23 mar. 2018.

1.4 DADOS DO RELATÓRIO

Relatório com informações e ações desenvolvidas pela CPA da Universidade Federal da Fronteira Sul, referente ao ano de 2017.

Relatório integral, com discussões e análise dos conteúdos apresentados nos relatórios parciais referentes a 2015 e 2016, com relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento de avaliação, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Contempla ainda, um plano de ações para a promoção da cultura de melhoria contínua da UFFS.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

A Comissão Própria de Avaliação organiza o Relatório Auto Avaliação anualmente, de acordo com as orientações e recomendações do SINAES, sendo o mesmo utilizado para:

- a) Reconhecimento dos Cursos de Graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realização de um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica para subsidiar as tomadas de decisões com respeito as áreas citadas;
- d) Encaminhamento do relatório ao MEC/INEP.

No final de 2017 foram encaminhadas duas pesquisas institucionais para avaliação pela comunidade acadêmica. A pesquisa de satisfação consistiu de um questionário previamente elaborado, por meio de um processo de consulta pública para a formulação de questionários, disponibilizados e respondidos no modo *on-line*.

O Quadro 3 relaciona as questões utilizada para a avaliação da visão dos cursos de graduação, pelos discentes da UFFS em 2017. O questionário avaliou 37 indicadores e não sofreu alterações dos anos anteriores, para que se tenha uma série histórica, para permitir um acompanhamento das tendências dos resultados.

Quadro 3 - Indicadores dos Cursos de Graduação 2017

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontro-me satisfeito/a com o Curso.					
2. A infraestrutura do Campus atende às necessidades do Curso.					
3. O Projeto Pedagógico do Curso é apresentado e explicado.					
4. Os Planos de Ensino são apresentados e explicados pelos professores.					
5. Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.					
6. A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.					
7. Há articulação entre os Componentes Curriculares dos domínios comum, conexo e específico.					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
8. A presença dos componentes curriculares do domínio comum é adequada à formação.					
9. A presença dos componentes curriculares do domínio conexo é adequada à formação.					
10. A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.					
11. Os Componentes Curriculares contribuem para os processos de tomada de decisão e resolução de problemas em relação à prática profissional (do Curso).					
12. As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.					
13. O trabalho de campo (atividades práticas) é adequado para a formação no Curso.					
14. Os estágios curriculares são proveitosos.					
15. A cultura local e regional é valorizada nas atividades propostas pelo Curso.					
16. As atividades realizadas pelo Curso estão inseridas no desenvolvimento da Cidade e Região.					
17. A participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, atividades de extensão ou afins (relacionadas ao Curso) é estimulada no <i>Campus</i> .					
18. Ao precisar de serviços especializados para atendimento de demandas do Curso, no <i>Campus</i> , fui atendido com presteza e acolhimento.					
19. Ao identificar algum problema no Curso obtive a solução do mesmo, no <i>Campus</i> , com agilidade e eficiência.					
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta propostas para melhoria do Curso.					
21. Os problemas do Curso são tratados nas reuniões de Colegiado do Curso.					
22. Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.					
23. Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.					
24. Há participação proativa dos professores/as no Colegiado de Curso.					
25. O corpo docente (professores/as) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
26. Há participação proativa da representação de estudantes no Colegiado de Curso.					
27. O corpo discente (estudantes) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
28. A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.					
29. A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.					
30. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).					
31. A Coordenação Acadêmica está acessível e promove o diálogo.					
32. A Coordenação Acadêmica realiza atividades de planejamento e avaliação das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), de forma coparticipativa e articulada.					
QUESTÕES ABERTAS					
33. Gostaria de propor alguma mudança na estrutura do seu Curso? Quais e Por quê?					
34. Durante o desenvolvimento das atividades didáticas, ocorreu alguma(s) situação(ões) (positivas ou negativas) que gostaria de relatar?					
35. O que sugere para diminuir os índices de repetência e a evasão no Curso?					
36. Há situações de avaliação e/ou relações pedagógicas que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
37. Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINIAR.

- 2 - Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
- 3 - Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
- 4 - Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA//MUITO BEM.
- 5 - Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

O outro questionário, apresentado no Quadro 4, teve como objetivo a avaliação institucional de maneira mais ampla. Apresentou 47 indicadores e foi respondido por servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes (graduação e pós-graduação). Assim como o formulário de avaliação de satisfação dos cursos de graduação, este questionário já havia sido previamente elaborado pela gestão anterior da CPA. O preenchimento dos formulários foi realizado no modo *on-line*, onde os participantes eram convidados a clicar em um *link* (<https://siai.uffs.edu.br/users/login>), onde, após a digitação do *login* e senha, o participante tinha acesso ao preenchimento do questionário de avaliação institucional.

Quadro 4 - Indicadores Institucionais 2017

INDICADORES	CONCEITOS				
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	1	2	3	4	5
1. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.					
2. Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.					
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	1	2	3	4	5
3. Oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.					
4. Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.					
5. Relação entre a UFFS e os demais setores públicos e privados.					
6. Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.					
7. Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.					
8. Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.					
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	1	2	3	4	5
9. Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.					
10. Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos e dialógicos de construção do conhecimento.					
11. Desenvolvimento de ações que promovam interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino.					
12. Contribuições das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.					
13. Estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.					
14. Estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.					
15. Atendimento das demandas, principalmente regionais, pela política institucional de investigação e difusão das produções científicas.					
16. Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.					
17. Integração entre graduação e pós-graduação.					
18. Articulação das atividades de extensão com as ações de ensino e pesquisa.					

INDICADORES	CONCEITOS				
19. Estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão.					
20. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade interna dos campi.					
21. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.					
22. Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.					
23. Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.					
Eixo 4 – Políticas de Gestão	1	2	3	4	5
24. Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.					
25. Promoção das relações interpessoais no <i>Campus</i> .					
26. Papel exercido pelas equipes de gestão da UFFS, nos <i>Campi</i> , em processos de tomada de decisões e sua divulgação.					
27. Funcionamento do CONSUNI.					
28. Funcionamento do Conselho Estratégico Social.					
29. Funcionamento do Conselho de <i>Campus</i> .					
30. Funcionamento do Conselho Comunitário.					
31. Funcionamento dos Colegiados de Cursos.					
32. Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI..					
Eixo 5 – Infraestrutura Física	1	2	3	4	5
33. Adequação do espaço físico das atividades administrativas.					
34. Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.					
35. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.					
36. Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)					
37. Adequação de equipamentos e recursos de informática para Servidores/as Técnico-Administrativos/as e Professores/as.					
38. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.					
39. Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.					
40. Adequação do espaço da biblioteca.					
41. Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.					
42. Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.					
43. Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.					
44. Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para os portadores de necessidades especiais.					
QUESTÕES ABERTAS					
45. Gostaria de propor alguma mudança na estrutura e/ou dinâmica de atividades na UFFS? Quais e Por quê?					
46. Há situações que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
47. Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI, NÃO TENHO CONHECIMENTO, NÃO POSSO OPINAR, NÃO EXISTE(M), NÃO SE APLICA.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE;
3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE;
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM;
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

2.2 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DA SOCIEDADE CIVIL

Este Relatório de Auto Avaliação é disponibilizado na página da CPA no *site* da Universidade para acesso de toda a comunidade, interna e externa e a todos os órgãos colegiados. É constituído por um banco de dados que serve para subsidiar a Universidade na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

Para composição do referido Relatório, foram coletados dados e informações documentais, registros de audiências públicas e também pesquisa de satisfação junto à Comunidade Universitária. O trabalho se fundamenta em três etapas: planejamento, execução e divulgação dos resultados.

A etapa de planejamento deve ter a participação da comunidade interna e externa. A representação de membros dos diferentes setores da Universidade, bem como de membros da comunidade externa facilitam a identificação de setores organizados e a promoção de discussões com o objetivo de extrair ações a serem implementadas no processo de avaliação institucional.

Na etapa de execução, é essencial a garantia da livre participação e o sigilo dos participantes, de modo a garantir a legitimação dos resultados contidos nas avaliações realizadas. Os instrumentos para coleta de dados são diversificados, a saber: questionários, roteiros e grupos focais. Em sua formulação estão contempladas:

- a) As fontes, destacando onde serão buscados os dados e informações referentes aos indicadores, assim como quem os fornecerá;
- b) As questões geradoras, focadas em cada uma das dimensões do SINAES e norteadoras de sua avaliação;
- c) Os indicadores e descritores, especificando as evidências concretas, sejam qualitativas e/ou quantitativas, relativas à realidade institucional a ser retratada ou que está sendo objeto da avaliação, propriamente dita.

A divulgação dos resultados é uma etapa essencial para a sensibilização da comunidade acadêmica e externa. Através da devolutiva dos resultados, os participantes, estes se sentem como parte das ações realizadas e favorece o processo de identificação de oportunidades de melhorias e participam mais ativamente das tomadas de decisões. Existem dois tipos de Equipes, responsáveis pelo programa:

Equipes Intersectoriais: CPA, PROGRAD e de ambas com as Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP;

Equipes Multissetoriais: i) CPA, PROPLAN/DAES e SETI na definição das estratégias metodológicas e no gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, na elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; ii) CPA, PROGRAD e SETI na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos cursos.

As funções e atividades do conjunto de etapas citadas anteriormente são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Etapas de Trabalho do Pró avaliação

PLANEJAMENTO	
ATRIBUIÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamentos de ações promovidas pelos diferentes setores da Universidade, de modo identificar oportunidades de melhorias; • Realizar levantamentos de ações promovidas pelos diferentes setores da Universidade, de modo a dar visibilidade a ações de sucesso na Instituição ou parceiros; • Auxiliar no planejamento de políticas de integração da Universidade com a comunidade regional, visando o desenvolvimento regional sustentável; • Avaliar o uso ou adaptação de ferramentas existentes em outras Instituições, para a gestão ou avaliação de recursos humanos, tecnológicos e/ou financeiros; • Sensibilizar a comunidade universitária e os diferentes setores da Instituição para sugerir ferramentas para o processo de autoavaliação institucional. 	
ATIVIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Definição de um calendário semestral de ações para o PROAVALIAÇÃO; • Solicitar e avaliar criticamente relatórios das atividades realizadas por comissões, comitês e setores de apoio da Instituição; • Participar de discussões estratégicas junto à comunidade regional, de modo a identificar possibilidades de parcerias e identificação de possibilidades de melhorias; • Realizar visitas técnicas e receber dirigentes de outras Instituições de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, de modo a avaliar a existência e/ou uso de ferramentas para a gestão ou avaliação de recursos humanos, tecnológicos e/ou financeiros; • Promover fóruns de discussão universitária, de modo a apresentar a importância do processo de autoavaliação institucional na gestão dos recursos públicos. • Realização de reuniões: a) gerais da CPA e/ou nos <i>Campi</i> para planejamento dos trabalhos, nos modos presenciais e por videoconferência; b) com Equipes Intersectoriais com a PROGRAD e de ambas com as Direções de Campus, Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP; 	

- Formação de parcerias internas na UFFS, por meio da constituição de Equipes Multissetoriais na co-gestão do processo de autoavaliação, constituída: a) pela CPA, PROPLAN/DAES e TI: na definição das estratégias metodológicas e o gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, a elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; b) pela CPA, PROGRAD e TI: na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos Cursos;
- Mobilização da Comunidade Universitária, interna e externa, para inserção no PROVALIAÇÃO, ampliando sua capacidade atuação acadêmica e participação social;
- Organização de material informativo e vinculado ao escopo de atuação da CPA, em agendas de trabalho com as Comissões de Avaliação Externas do MEC/INEP/CAPES;
- Consulta Pública à Comunidade Universitária sobre assuntos pertinentes ao PROAVALIAÇÃO, por meio da constituição de espaços interativos de comunicação e articulação;
- Participação de membros da CPA em atividades de formação e treinamento realizadas pelo MEC/INEP.

EXECUÇÃO

ATRIBUIÇÕES

- Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;
- Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição;
- Elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;
- Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade;
- Promover espaços institucionais de diálogo e conexão que garantam o acesso e a presença de atores da Comunidade Universitária, envolvidos diretamente com o objeto de avaliação de maneira sistemática, contínua e progressiva;
- Acompanhar e avaliar permanente ao programa de autoavaliação, apresentando propostas para melhoria de qualidade, a partir das potencialidades existentes e colaborando, de maneira conjunta, para a transparência das ações institucionais como um todo, em seus diversos níveis.

ATIVIDADES

- Coordenação geral do PROAVALIAÇÃO nos vários *Campi* e setores da Universidade, encaminhando providências e ações que assegurem, por um lado, a agilidade, eficiência e eficácia dos trabalhos e, por outro, permitam a constituição de um banco de dados consistente para a manutenção da memória institucional;
- Elaboração de instrumentos para coleta de dados diversificados - questionários, roteiros e grupos focais - sobre os indicadores de satisfação da Comunidade Universitária com a prestação dos serviços na UFFS;
- Realização de ações acadêmicas de natureza técnica e procedimental, direcionadas para validação de instrumentos de coleta – questionários;
- Acompanhamento sistemático do conjunto de ações definidas como encaminhamentos pelo processo de autoavaliação;
- Realização de reuniões: a) gerais da CPA e/ou nos *Campi* para planejamento dos trabalhos, nos modos presenciais e por videoconferência; b) com Equipes Intersetoriais com a PROGRAD e de ambas com as Direções de Campus, Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP;
- Formação de parcerias internas na UFFS, por meio da constituição de Equipes Multissetoriais na co-gestão do processo de autoavaliação, constituída: a) pela CPA, PROPLAN/DAES e TI: na definição das estratégias metodológicas e o gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, a elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; b) pela CPA, PROGRAD e TI: na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos Cursos;
- Atendimentos de demandas e sistematização de ideias e sugestões oriundas dos diversos segmentos e se-

<p>tores da UFFS sobre o processo de autoavaliação institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à Comunidade Universitária para identificação de públicos e demandas existentes; • Consulta Pública à Comunidade Universitária sobre assuntos pertinentes ao PROAVALIAÇÃO, por meio da constituição de espaços interativos de comunicação e articulação; • Participação de membros da CPA em atividades de formação e treinamento realizadas pelo MEC/INEP; • Processamento das informações, análise e interpretação dos dados para fins de elaboração de relatórios parciais e finais; • Revisão do Regimento Interno da CPA e encaminhamento do mesmo ao CONSUNI para apreciação.
<p>DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS</p>
<p>ATRIBUIÇÕES</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade; • Elaborar o Relatório de Avaliação Institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes; • Promover a capacitação contínua dos membros da CPA, em especial em momentos de alteração de sua composição; • Divulgar em informativos internos, sites e outros meios, os resultados das autoavaliações institucionais; • Divulgar de forma a preservar o sigilo dos participantes, os resultados de avaliações de setores, comitês e/ou comissões temporárias ou permanentes, diretamente aos respectivos pares ou superiores; • Promover atividades para a sensibilização da Comunidade Universitária, quanto ao significado e a relevância da avaliação institucional, destacando seu caráter formativo; • Sistematizar e disponibilizar as informações advindas do PROAVALIAÇÃO para fortalecer a integração da Universidade com a Comunidade Externa em seu compromisso social e, ao mesmo tempo, retroalimentar os trabalhos avaliativos das Comissões designadas pelo MEC/INEP/CAPES; • Monitorar os processos de tomada de decisão e resultados deles decorrentes, como forma de proporcionar a flexibilização, adequação e pertinência dos mesmos às diretrizes, aos princípios, critérios e padrões definidos pela Universidade no exercício de sua autonomia, assim como, aos indicadores do SINAES.
<p>ATIVIDADES</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ações institucionais decorrentes do processo de autoavaliação desencadeado pelo PROAVALIAÇÃO e que necessitam ser aprimoradas e revistas periodicamente; • Elaboração de relatórios parciais e finais, sobre o processo de autoavaliação da UFFS, em diferentes versões, tendo em vista a divulgação dos resultados; • Organização de ciclos de estudos - debates, seminários temáticos e encontros, no âmbito do Campus, para a socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO, em fóruns de interlocução ampliados com as Comunidades Interna e Externa; • Visita aos <i>campi</i> para reuniões com a Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Campus, Colegiados de Cursos e/ou demais Setores/Segmentos para debater, coletivamente, assuntos de competência da CPA visando, em última análise, a disseminação de uma cultura de autoavaliação, aliada a proposição de ações, parcerias e encaminhamentos de planejamento e (re)planejamento, no curto, médio e longo prazos; • Participação da CPA ou representação dela, nos Conselhos Superiores da Universidade, quando solicitada; • Participação da CPA ou representação dela, em audiências públicas para tratar de questões de interesse da UFFS. • Solicitação de matéria/artigo nos meios de comunicação, por meio dos Setores Responsáveis na UFFS pelas tratativas, com o intuito de socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO; • Manutenção do <i>site</i> e também do ambiente <i>moodle</i> da CPA, atualizados.

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Remessa para fins de postagem no Sistema E-MEC, pela Pesquisadora Institucional - PI, do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional da UFFS. |
|--|

A Comissão Própria de Avaliação tem previsão de organizar Seminários de Autoavaliação Institucional com a comunidade interna e regional. Para os encontros serão convidadas lideranças e representantes de entidades e instituições públicas e da comunidade civil envolvidas de alguma forma com as atividades da UFFS nas regiões de abrangência, bem como pessoas da comunidade que desejem participar. As questões orientadoras do debate/avaliação são as seguintes:

- a) Percepção da comunidade externa quanto aos objetivos e finalidades da universidade.
- b) Os cursos de graduação ofertados atendem as expectativas da comunidade regional de abrangência da UFFS?
- c) Os projetos de pesquisa e extensão atendem as expectativas da comunidade regional de abrangência da UFFS?
- d) Os cursos de pós-graduação ofertados atendem às demandas da região?
- e) Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à inclusão social, acesso e permanência na universidade?
- f) Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere ao desenvolvimento econômico e social da comunidade regional?
- g) Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à defesa do meio ambiente, da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural?
- h) O conhecimento das atividades desenvolvidas pela universidade.
- i) A forma de acesso às informações da universidade.
- j) Condições de trabalho e qualificação dos servidores da universidade.
- k) A representação da comunidade externa nos processos de tomadas de decisões da universidade.
- l) A adequação do espaço físico e equipamentos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação na UFFS.
- m) A adequação dos processos de planejamento e avaliação institucional.
- n) A adequação das políticas de atendimento aos estudantes para garantir a permanência e êxito de estudantes de classes historicamente excluídas do meio universitário.
- o) A adequação dos recursos financeiros na melhoria e ampliação dos espaços físicos e no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.3 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS

O processo de coleta de dados para o ano de 2017 ocorreu, simultaneamente em todos os *campi*, entre os dias 14 de novembro a 11 de dezembro de 2017. Os dados coletados foram tratados inicialmente pela equipe de SETI da UFFS. Foram organizados e segmentados em uma planilha para que dela pudessem ser extraídas informações e gráficos de interesse da instituição e da comunidade acadêmica.

A pesquisa sobre a satisfação dos cursos de graduação, que envolve apenas estudantes, foram segmentados por curso e *campus*.

No caso da pesquisa institucional, foram segmentados por *campus* e categoria universitária (docente, TAE e discente).

Com a finalidade de apresentar um valor quantitativo às respostas, foi definido converter os dados em números que produzam esse meio de comparação, foi definido, então, um fator de conversão de modo a permitir organizar os diferentes conceitos atribuídos pelos respondentes em um valor numérico, onde o valor maior representa uma melhor avaliação. A conversão foi organizada conforme apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 - Conversão de valores para avaliação das respostas dos questionários de autoavaliação

CONCEITO	VALOR ATRIBUÍDO
1) NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINAR.	0
2) INSUFICIENTE.	3
3) SUFICIENTE.	6
4) MUITO BOM/MUITO BOA//MUITO BEM.	8
5) EXCELENTE.	10

Fonte: CPA UFFS, 2018

A partir desta conversão, os dados foram convertidos, somados e divididos pelo número de respostas válidas. Desconsiderou-se, para efeito de cálculo, o conceito 1, de valor atribuído zero, por expressar desconhecimento sobre o assunto ou incapacidade de emitir uma opinião. Em seguida, foi realizado o ranqueamento das questões, a fim de observar as que tiveram mais conceitos positivos ou negativos. Neste relatório, foram avaliadas de forma mais detalhada os cinco aspectos mais positivos e os cinco aspectos mais negativos.

3 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada um dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, como segue no Quadro 7.

Quadro 7 - Eixos e dimensões avaliadas

EIXOS	DIMENSÕES
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e Avaliação
2 – Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 3 – Responsabilidade Social da Instituição
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4 – Comunicação com a Sociedade 9 – Política de Atendimento aos Discentes
4 – Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal 6 – Organização e Gestão da Instituição 10 – Sustentabilidade Financeira
5 – Infraestrutura Física	7 – Infraestrutura Física

3.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Na UFFS, as ações concernentes ao planejamento e a avaliação institucional são realizadas por meio de quatro entes legalmente constituídos, a saber:

- Pró-Reitoria de Planejamento;
- Diretoria de Planejamento;
- Divisão de Avaliação e Estatística;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Considerando, as etapas de planejamento e avaliação institucionais, a UFFS possui dois parâmetros processuais:

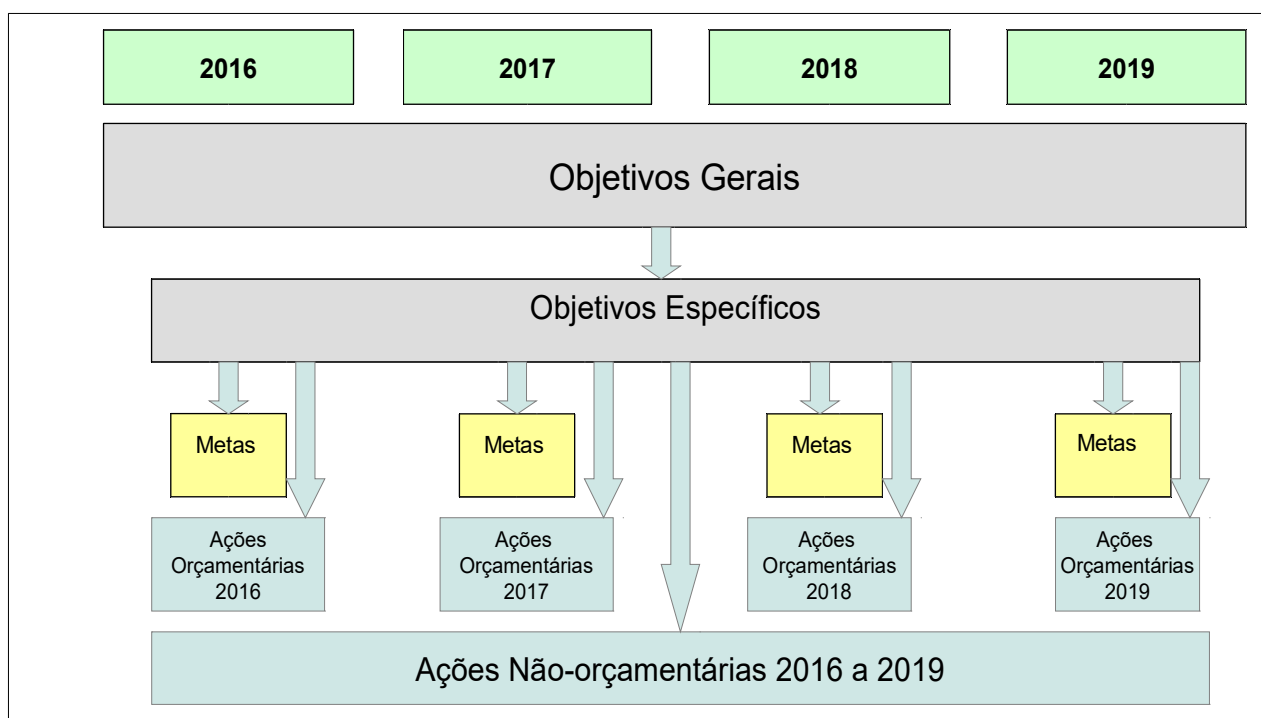
- Plano Plurianual – PPA 2016-2019;
- Programa de Auto Avaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO 2013-2015.

O PPA 2016-2019 (Figura 1) é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma unificada, as diretrizes, objetivos e metas da: Administração Pública Federal; do PNE 2014-2024; da UFFS. A partir desse instrumento, busca-se o aperfeiçoamento dos mecanismos de monitoramento, avaliação e revisão do Planejamento Institucional da UFFS e da gestão administrativa e pedagógica, observando os princípios da publicidade, eficiência, impessoalidade, economicidade e efetividade.

O PPA estabelece de forma unificada as situações futuras a serem criadas e os resultados que desejamos auferir ao fim de um período de 4 anos. Para isso, os desdobramentos do PPA (Objetivos, Objetivos Específicos, Metas e Ações) representam a estratégia de atuação frente as responsabilidades institucionais, pactuadas com a comunidade universitária e equipe diretiva da UFFS.

Com esse instrumento de planejamento, pretende-se viabilizar a estratégia de atuação da UFFS diante da missão e do conceito de universidade proposto: universidade pública, popular e gratuita, como elemento fortalecedor e indutor do desenvolvimento local e regional. Além disso, o referido Plano organiza as Ações Institucionais Orçamentárias e Não Orçamentárias previstas para o quadriênio 2016-2019, na busca de um melhor desempenho da administração da instituição no alcance de suas prioridades e metas, como mostrado na Figura 1.

Figura 1: Estrutura do PPA da UFFS 2016 - 2019



- **Objetivo Geral:** É a orientação estratégica que tem como base as grandes responsabilidades institucionais e a missão da UFFS. Os Objetivos Gerais expressam as transformações necessárias no atual nível de desenvolvimento acadêmico e administrativo da instituição e as situações a serem alteradas. Contemplam as prioridades definidas pela comunidade universitária e são traduzidas em Objetivos Específicos, Metas e Ações Orçamentárias e Ações Não-orçamentárias.
- **Objetivo Específico:** São as transformações necessárias ao desenvolvimento institucional definidas nos Objetivos Gerais apresentadas de forma detalhada, por áreas afins, demonstrando claramente o que se pretende alcançar.
- **Metas:** definem as etapas de forma mensurável (quantitativa ou temporal) para o alcance dos Objetivos Específicos.
- **Ações Orçamentárias:** é a prática, aquilo que de fato será desenvolvido ao longo de um ano. Relaciona-se com o desempenho das atividades institucionais no nível da eficiência. Busca-se com as Ações a otimização no uso dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues. As Ações Orçamentárias são anuais, respeitando o princípio da anualidade do orçamento público.
- **Ações Não-orçamentárias:** é a prática, aquilo que de fato será desenvolvido ao longo de um ano e que não há dispêndio de recursos financeiros.

A Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN mantém sistema de informações sobre a implementação e o acompanhamento do PPA para apoio à gestão, que são atualizadas permanentemente, além de disponibilizá-las de forma estruturada e organizada no sítio da UFFS. Promove, conjuntamente, a adoção de mecanismos de estímulo à cooperação entre setores e campi da UFFS com vistas à produção, ao intercâmbio e à disseminação de informações para subsidiar a gestão do Plano Plurianual.

Além disso, a administração central da UFFS promove a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFFS e nas Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária.

O PROAVALIAÇÃO 2013-2015, em termos de sua matriz conceitual, traduz os esforços que efetivados na UFFS, no sentido de criar e consolidar uma cultura de autoavaliação com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e

da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição.

Há, pois, o reconhecimento tácito da necessidade de um sistemático e contínuo movimento de conscientização de pessoas e grupos, de modo que se possa garantir, por um lado, a sistematização de dados e informações, a análise coletiva das realizações institucionais e suas formas de administração, e, por outro, identificar e definir as melhores alternativas para superar as dificuldades existentes.

Tem-se como objetivo geral do PROVALIAÇÃO: criar e consolidar uma cultura de autoavaliação na UFFS com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição. Em termos específicos, o Programa pretende:

- a) Implantar um programa de autoavaliação institucional, orientado para a produção de conhecimentos sobre a Universidade, oportunizando, por um lado, a revisão e o aperfeiçoamento de suas políticas e seus programas e projetos e, por outro, o crescimento das iniciativas de inclusão, autonomia e participação;
- b) Promover espaços institucionais de diálogo e conexão que garantam o acesso e a presença de atores da Comunidade Universitária, envolvidos diretamente com o objeto de avaliação de maneira sistemática, contínua e progressiva;
- c) Estimular, orientar e apoiar a Comunidade Universitária da UFFS, na construção do sentimento de pertencimento, autoria e participação qualificada ao Programa de Autoavaliação Institucional – PROVALIAÇÃO, em parceria com Equipes Multi e Intersetoriais: CPA, PROPLAN/DAES e PROGRAD;
- d) Acompanhar de modo permanente o programa de autoavaliação, apresentando propostas para melhoria de qualidade, a partir das potencialidades existentes e colaborando, de maneira conjunta, para a transparência das ações institucionais como um todo, em seus diversos níveis;
- e) Promover atividades para a sensibilização da Comunidade Universitária, quanto ao significado e a relevância da avaliação institucional, destacando seu caráter formativo;
- f) Realizar audiência das opiniões advindas da Comunidade Universitária sobre o PROVALIAÇÃO;

- g) Sistematizar e disponibilizar informações advindas do PROAVALIAÇÃO para fortalecer a integração da Universidade com a Comunidade Externa em seu compromisso social e, ao mesmo tempo, retroalimentar os trabalhos avaliativos das Comissões designadas pelo MEC/INEP/CAPES;
- h) Monitorar os processos de tomada de decisão e resultados deles decorrentes, como forma de proporcionar flexibilização, adequação e pertinência dos mesmos às diretrizes, aos princípios, critérios e padrões definidos pela Universidade no exercício de sua autonomia, assim como, aos indicadores do SINAES.

Para dar materialidade ao PROAVALIAÇÃO, a UFFS encontra amparo na Lei nº 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em abril de 2004⁷, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Esta por sua vez, encontra respaldo na Divisão de Avaliação e Estatística⁸.

A CPA está implantada e em funcionamento na UFFS, desde 2011. Conforme estabelecido em seu Regimento⁹ compete à CPA, a coordenação, condução e articulação do processo de avaliação institucional da UFFS, bem como a sistematização e prestação de informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS.

Na gestão 2015-2017, a CPA esteve composta por 43 membros, 24 titulares e 19 suplentes¹⁰. Enquanto tal está inserida numa realidade institucional *multicampi* e compreende, a *priori*, a importância estratégica no uso de ferramentas para autoavaliação que levem em consideração, como cenário vivencial e, portanto, dinâmico, as expectativas da sociedade e as relações que se estabelecem entre estas e os objetivos propostos pela Instituição.

A gestão 2017-2019¹¹ da CPA iniciou suas atividades com 21 membros, 11 titulares, com representantes de 4 *campi* da UFFS. Permaneceram na CPA, na transição das gestões 2015-2017

⁷ BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 11 mar. 2017.

⁸ A **Divisão de Avaliação e Estatística** tem como principal atribuição a organização e disseminação de informações necessárias para subsidiar os atos e decisões administrativos, bem como orientar os processos avaliativos e regulatórios junto ao Ministério da Educação. As ações dessa Divisão são direcionadas para a busca, consolidação e disponibilização de subsídios informacionais à comunidade acadêmica e, em especial, à Administração Central da UFFS, auxiliando na criação e operacionalização dos processos de avaliação interna e externa e nos processos de reconhecimento de cursos. Outro aspecto da atuação da Divisão de Avaliação e Estatística diz respeito à promoção da interface com outros setores responsáveis pela aplicação das ações de avaliação e regulação, instituídas pelo Governo Federal, como a Pesquisa Institucional e a Pró-Reitoria de Graduação.

⁹ Homologado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, por meio da Resolução nº 006/2012.

¹⁰ UFFS. Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015, de 07 de outubro de 2015 e 0041/GR/UFFS/2016.

¹¹ UFFS. Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017.

para 2017-2019 somente 5 membros (23,8% dos membros atuais), sendo possível observar que 1/3 dos *campi* não enviaram nenhum representante para a CPA até o momento. Dessa forma, é possível identificar que a forma de escolha e renovação dos membros da CPA deve ser rediscutida, de modo a evitar a perda da continuidade dos trabalhos em andamento.

Para coordenar todas as ações do PROAVALIAÇÃO, a CPA possui espaço físico em conjunto com a Procuradoria Educacional Institucional para realizar suas atividades e manter seus documentos organizados. Possui, também, espaço no sítio da UFFS onde estão divulgadas suas principais informações. Outro contato disponível para comunicação com a comunidade é o e-mail: cpa.uffs@uffs.edu.br

Desde o final do ano de 2017, no início da gestão 2017-2019 da CPA, tem sido estimulado o fortalecimento dos grupos de trabalho coordenados pelos membros da CPA em cada campus da UFFS. Inicialmente, o objetivo primário é identificar oportunidades que merecem maior atenção pela CPA. Essas ações serão realizadas pelos membros da CPA nos respectivos campi, onde mensalmente serão encaminhados relatórios executivos para a coordenação da CPA, de modo a unificar as informações e encaminhar sugestões ou a publicização de ações de sucesso junto aos demais representantes da CPA e comunidade universitária.

Ressalta-se a necessidade de uma sensibilização acerca das atribuições e importância estratégica da CPA junto à comunidade universitária, tendo em vista a baixa importância que se tem dado à indicação de membros para esta comissão e a baixa participação nas pesquisas realizadas a nível institucional. Dessa forma, para garantir a qualidade, a consolidação dos resultados e a sistematização de práticas institucionais que consolidem, de fato, a propositura de uma sólida cultura avaliativa, capacitações dos membros e formações locais e gerais deverão ser realizadas.

Com relação ao Relato Institucional, não foi realizado até o momento, pois a UFFS protocolará processo para o Recredenciamento da instituição ao completar 10 anos, ou seja, em 2019, conforme orientação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior vinculada ao Ministério da Educação. Assim elaborará o Relato Institucional regulamentado por meio da Nota Técnica nº 062/2014-Inep/Daes/Conaes para este fim. No final de 2017 foram realizados fóruns junto aos campi da UFFS, com participação da comunidade acadêmica e regional, para discussão da missão, metas e objetivos presentes no PDI, como preparação de discussão geral a ser elaborada, também com representantes dos diversos segmentos: docentes, TAE, discentes, membros da comunidade externa, para avaliação do alcance das ações realizadas

até o momento, de acordo com as metas da Instituição, bem como rediscutir o PDI, durante o II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), a ser realizado dia 29 de março de 2018, na UFFS *campus* Chapecó.

Com relação à implantação da cultura de autoavaliação institucional, foi observada a necessidade de uma sensibilização da comunidade acadêmica e externa, que deve ser realizada após uma capacitação interna dos membros da CPA da UFFS. Estas medidas são necessárias em face à diminuição da já baixa participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

A capacitação dos membros da CPA é sempre necessária. Porém, sua importância nos dias atuais é maior, tendo em vista a saída de grande parte de membros antigos da CPA, o que pode dificultar a continuidade dos trabalhos realizados até o momento. Adicionalmente, destaca-se a baixa participação dos membros, que impossibilitaram a realização de reuniões, por falta de *quórum*, para a atualização do Regimento Interno da CPA e outras ações previstas, de modo a se ajustar às novas demandas e à realidade *multicampi* da Instituição.

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional tem reduzido a valores onde se questionam até mesmo a validade dos resultados obtidos. Esta falta de participação da comunidade acadêmica pode ser dar por um ou mais motivos apresentados a seguir:

- Falha no retorno das informações por parte da CPA ou da Instituição, aos participantes das pesquisas;
- Não atendimento às expectativas de melhorias das ações apresentadas como urgentes ou prioritárias pelos participantes das pesquisas;
- Não envolvimento da comunidade acadêmica e regional na elaboração de formulários de autoavaliação, que demandem ações a serem tomadas;
- Realização de questionários de autoavaliação apenas para fins de diagnósticos, sem a reflexão e estabelecimento de ações para a melhoria dos aspectos negativos detectados ou implantação e fortalecimento de oportunidades de melhorias detectadas;
- Falta de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, sobre a importância da CPA, no diagnóstico, avaliação e planejamento de ações para a melhoria do ambiente de formação e convívio universitário;

- Falta do sentimento de pertencimento da comunidade universitária e da capacidade de auxiliar a promover benefícios à coletividade;
- Atuação individual em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sem o apoio Institucional para o reconhecimento ou integração destes projetos em âmbito institucional;
- Criação e existência de diversos comitês, comissões e grupos de trabalho sem metas claras, prazos e resultados esperados definidos;
- Mudança da rotina;
- Falta de ambiente que estimule o convívio em comunidade.

Das ações que cabem à CPA, os resultados das pesquisas serão encaminhadas de forma a assegurar o sigilo individual das informações, a todos os participantes, na forma de relatórios específicos e a inclusão destes dados nos relatórios da CPA, que deverão ser divulgados de forma mais ampla e eficiente.

A comunidade acadêmica deverá ser novamente sensibilizada por meio de fóruns de discussão e informativos institucionais, quanto à importância das ações efetivas da CPA o planejamento e melhoria do convívio e formação universitária. Nestes mesmos fóruns, os resultados devem ser apresentados, serem anotadas possíveis ações a serem tomadas, os recursos necessários e os resultados esperados, além de discutir a adequação de ferramentas avaliativas, para que a comunidade universitária seja convidada a participar da criação, avaliação e proposição de melhorias da vida acadêmica e os impactos na comunidade regional.

Observa-se que a ferramenta de avaliação institucional não sofreu discussões para sua melhoria ou adequação, permanecendo inalterado desde o ano 2015, término do PROAVALIAÇÃO 2013-2015. A partir de 2015, os questionários de autoavaliação institucional passaram a ser repetidos com as mesmas perguntas, com a finalidade de se obter uma série histórica dos resultados. Porém, é notado o decréscimo da quantidade absoluta de participantes das pesquisas de avaliação institucional, o que pode levar à perda de qualidade das informações obtidas por estas ferramentas.

Para gerir o Programa de autoavaliação institucional, de acordo com aquilo que está previsto no Art. 5º, de seu Regimento Interno, a CPA da UFFS exerce um conjunto de atribuições básicas. São elas:

- a) Promover a construção de uma política de avaliação institucional na UFFS;

- b) Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;
- c) Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição;
- d) Elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;
- e) Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade;
- f) Elaborar o relatório de avaliação institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes;
- g) Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade.

A criação do SINAES estabeleceu como principal competência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, na condição de órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação nas Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras.

Para executar a tarefa de desencadear a avaliação institucional no âmbito das IES, constituíram-se as Comissões Próprias de Avaliação – CPA, cuja função fundamental é a condução dos processos de avaliação interna ou autoavaliação da instituição, de sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Ministério da Educação – MEC e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP.

Os eixos de sustentação e legitimidade da CPA são resultantes, em grande parte, das formas de participação e envolvimento da comunidade universitária, além da inter-relação entre as atividades pedagógicas e a gestão acadêmica e administrativa.

A visualização sobre os cenários existentes e o compromisso com a tomada de decisões desencadeadoras de mudanças são igualmente reiterados. O produto de todo esse trabalho é sistematizado no formato de relatórios e ciclos de estudos (debates, seminários temáticos e encontros), de modo que seus conteúdos integrem e sintetizem dados, análises e propostas do coletivo atuantes na IES.

Impulsionadas pelo movimento desencadeado pelo SINAES, através da CPA, as universidades brasileiras acabaram por adentrar num patamar diferenciado, desde a última década, atribuindo aos processos avaliativos novos espaços, funções e papéis. Espelhada nessa

perspectiva, a UFFS organizou a primeira CPA, gestão: 2011-2013, no mês de maio de 2011¹². A segunda gestão da CPA, relativa ao período 2013-2015, assumiu os trabalhos em julho de 2013¹³. A terceira gestão da CPA, relativa ao período 2015-2017 assumiu os trabalhos em outubro de 2015¹⁴. A atual gestão da CPA, relativa ao período 2017-2019 assumiu os trabalhos em novembro de 2017¹⁵.

Desde 2011, a CPA da UFFS tem trabalhado no sentido de despertar o interesse da Comunidade Universitária para a construção de práticas de autoavaliação baseadas num movimento contínuo, por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e se apropria dele, com maior consciência social e profissional.

A orientação teórica adotada pela Comissão está calcada, portanto, nos fundamentos emanados de marco legal da avaliação e regulação da Educação Superior, dos conceitos, princípios e critérios definidos no SINAES. A noção de avaliação remete a ideia de processo *“que efetivamente vincule a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometida com a igualdade e justiça social.”*¹⁶.

Para cumprir seu papel estratégico, a CPA entende que a avaliação institucional deve ser tecnicamente competente e politicamente legítima e, para tanto, alguns conceitos são fundamentais na estruturação do próprio processo avaliativo. São eles: integração, participação, colaboração, articulação, sigilo e transparência. Os mesmos orientarão o cumprimento dos compromissos e responsabilidades sociais, assumidos pela UFFS, tais como: *“o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade”*¹⁷.

Dessa forma, a CPA almeja ultrapassar os patamares de atuação vinculados ao preenchimento de instrumentos avaliativos, de forma mecânica, mas participar ativamente na identificação de oportunidades de melhoria, planejamento e avaliação da eficácia das ações tomadas.

¹² UFFS. **Portaria nº 426/GR/UFFS/2011**. Chapecó/SC: UFFS, 31/05/2011.

¹³ UFFS. **Portaria nº 941/GR/UFFS/2013**. Chapecó/SC: UFFS, 15/07/2013.

¹⁴ UFFS.. **Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015**. Chapecó/SC: UFFS, 07/10/2015.

¹⁵ UFFS.. **Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017**. Chapecó/SC: UFFS, 08/11/2017.

¹⁶ BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 23 mar. 2018.

¹⁷ Idem.

3.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O esforço coletivo de tomadas de decisões pela manutenção do caráter democrático, público e popular da UFFS, envolve fortes relações com a comunidade universitária e regional, fato esse que se faz presente na raiz do próprio movimento que concretiza a Universidade e reverbera na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2019, da UFFS. Ao mesmo tempo, reafirma-se sua recente trajetória no cenário nacional da educação superior brasileira, abrangendo, em especial, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Nesse sentido, há de se ressaltar, que a UFFS é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático científica, administrativa, de gestão patrimonial e financeira, nos termos da Lei e de seu Estatuto. A Instituição contou, em 2017, com um público estimado de 10.069 pessoas, sendo 8.370 estudantes, 686 servidores docentes efetivos, 98 professores substitutos, 690 servidores técnico-administrativos e 225 trabalhadores terceirizados.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Situada em uma região onde residem aproximadamente 3,8 milhões de habitantes, nos 396 municípios que compõem a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno, com área total de 120,8 mil quilômetros quadrados, a UFFS desenha o seu perfil como sendo uma Universidade *multicampi*, federal, interestadual, pública, democrática, popular e interiorana, socialmente comprometida com a realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da sua região de inserção e aberta a atender os interesses da nação.

A UFFS legitimou-se como instituição pública por meio da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina (SC), com *campi* nos municípios de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), além dos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Estado do Paraná (PR).

A região onde a UFFS encontra-se localizada apresenta grau de urbanização relativamente baixo com relação ao restante do país (em torno de 65%) e tem a agropecuária e a agroindústria como base de sua estrutura produtiva. Com relação à Região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (US\$ 3.285) é 40% menor que o da média da Região Sul (US\$ 5.320).

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, do Ministério da Integração Nacional – MI, classifica as microrregiões brasileiras como de “alta renda”, “baixa renda”, “dinâmicas” e “estagnadas”. A maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL são classificadas como estagnadas. Os indicadores demonstram que a Mesorregião vem empobrecendo, quando comparado com a Região Sul e ao Brasil.

O processo de colonização da Mesorregião trouxe consigo novos valores, formas de organização da produção e da vida comunitária, que implicaram na quase exclusão das populações nativas e negras. Ainda hoje, a forte presença de imigrantes europeus, com remanescentes de indígenas e mestiços, é uma característica marcante da região.

A agricultura familiar é característica da região. A falta de sustentabilidade econômica das pequenas propriedades, sem agregação de valor à matéria-prima agrícola tem impulsionado a evasão dos camponeses para a cidade.

A falta de formação profissional no meio urbano incentiva na participação de atividades informais e do subemprego. Os custos do meio urbano são superiores ao meio rural e impedem o retorno dessas pessoas no meio rural, acarretando no aumento da miséria e criminalidade na região.

Como consequência, o ainda intenso êxodo rural compromete a sobrevivência da agricultura familiar, não apenas como alternativa produtiva, mas também como forma de organização das sociedades e do modo de viver dos indivíduos e populações a ela vinculados.

Nesse sentido, surgem os mais diversos problemas sociais como, por exemplo, a falta de filhos dispostos a assumirem a direção de propriedades rurais criando um vazio no processo de sucessão que compromete a própria existência das pequenas unidades produtivas como característica da agricultura regional. Tanto o conjunto das causas desses processos como os seus potenciais efeitos ainda carecem de estudos sistemáticos, para os quais a UFFS surge como instituição que pode oferecer grande e valorosa contribuição.

O setor urbano industrial da Mesorregião possui uma profunda interdependência com a agropecuária, a exemplo das empresas agroindustriais. Além do setor agroindustrial, há uma forte presença de micro e pequenas empresas industriais e comerciais, também com intensa relação entre a cidade e o campo.

A região apresenta grande dependência econômica da agricultura. Em anos que a agricultura padece, seja por problemas econômicos ou por fatores climáticos, todo o conjunto da economia do município é atingido, refletindo-se em demissões no comércio das cidades (meio urbano), baixa na arrecadação do município, diminuição dos recursos disponíveis para obras e serviços por parte das prefeituras, e assim por diante.

Cabe destacar ainda a importante rede de serviços que se constituiu para viabilizar e dinamizar os processos econômicos, sociais e culturais da Região. Seguindo a dinâmica da concentração populacional em centros regionais, este setor desenvolveu uma significativa inserção na vida e na dinâmica da população, suprindo as demandas de saúde, ensino, informação, tecnologia, cultura entre outros.

Um importante eixo de desenvolvimento para a Mesorregião, ainda em construção, é o do turismo, com forte potencial de geração de emprego e renda. São muitos os municípios que apresentam potencial para o desenvolvimento de polos de ecoturismo ou para o desenvolvimento de esportes de aventura, além do turismo rural e associado à gastronomia e tradições culturais.

Do ponto de vista político, desenvolveu-se na Mesorregião uma dinâmica de organização de diferentes sujeitos sociais, determinando um rico aprendizado para a participação política e social. Como reflexo, surgiu uma densa rede de organizações da sociedade civil, a exemplo do Movimento Sindical, Movimento Popular, Movimento Cooperativo, ONGs, Associações de Municípios e Conselhos, movimentos vinculados à Igreja, especialmente oriundos das Pastorais da Terra e da Juventude, que constitui um grande patrimônio social e que serve de modelo para outras regiões do País.

Os pequenos municípios da Região são caracterizados pelo empobrecimento social refletido nas condições de moradia de parcela significativa da população, deficiências de saneamento básico, acesso à saúde e educação. Esse conjunto de elementos, associado à dificuldade de geração de trabalho e renda para a população, acaba gerando êxodo rural e emigração regional.

Estes pequenos municípios carecem de uma instituição com capacidade de produzir conhecimento e tecnologia para articular políticas públicas no sentido de gerar um processo e desenvolvimento capaz de apontar soluções para este conjunto de problemas mediante a compreensão sistemática de seus fatores determinantes.

Parcela da população residente no meio urbano desta Mesorregião, enfrenta vários problemas, entre os quais se destacam o crescimento do desemprego, da pobreza, da violência, da falta de moradia e do deficiente saneamento básico.

Geograficamente distante dos centros de decisão política dos Estados e da União, a Mesorregião apresenta, desde sua colonização, uma trajetória marcada por baixos investimentos estatais e pela ausência de equipamentos públicos essenciais ao seu processo de desenvolvimento.

A ausência ou os baixos índices de investimentos públicos na Mesorregião, até 2010, são particularmente ilustrativos no que se refere à educação. No passado, para garantir educação aos filhos, os imigrantes tiveram que criar as chamadas “escolas da comunidade”, já que somente a partir da segunda metade do século XX percebe-se uma presença mais forte do Estado na área da educação.

Em termos de educação superior pública, a ausência da ação do Estado na Mesorregião só foi revertida com as políticas de expansão da Educação Superior Pública, a partir de 2009, com a criação de IFSCs, da UFFS, assim como com a abertura de *campi* da UDESC no interior de Santa Catarina. Até essa data, enquanto outras regiões contavam com Universidades Públicas Federais e/ou Estaduais, as Universidades Públicas mais próximas da Mesorregião encontravam-se a pelo menos 120 quilômetros de distância.

Assim, até a criação da UFFS, em decorrência da falta de ação do Estado na área, foram criadas as chamadas Universidades Comunitárias e, mais recentemente, inúmeras instituições privadas. Esse modelo apresenta limites ao atendimento generalizado à população, justamente por estar condicionado à cobrança de mensalidades para sobreviver, o que exclui a população economicamente mais carente, mesmo com as Políticas de Financiamento Estudantil (FIES).

A baixa qualidade do ensino médio nas escolas públicas de forma geral dificulta o acesso ao ensino superior da população com menor poder aquisitivo. Dessa forma, embora possível, é muito mais difícil que uma pessoa de baixa renda, com o ensino médio realizado todo em escolas públicas, acessar Instituições de Ensino de qualidade, cuja concorrência é grande.

Se, por um lado, temos enormes avanços em termos de políticas públicas voltadas à Agricultura Familiar e Camponesa, por outro lado, as políticas públicas de educação superior com capacidade de inovação científica e tecnológica indispensável para a inserção econômica qualificada ainda estão muito distantes.

Por essa razão, a oferta de ensino superior público e gratuito, especialmente à população mais carente, articulada com um forte investimento em pesquisa e extensão, que atenda os três Estados da Mesorregião com diversos campi, é condição essencial ao desenvolvimento regional. Foi nesse contexto que se inseriu a criação de uma Universidade Federal como estratégia para a promoção do desenvolvimento regional e da melhoria da qualidade de vida de sua população

Diante deste cenário de abrangência da Mesorregião e a partir da releitura ao PDI estão reveladas, não somente informações quantitativas consolidadas mas, sobretudo, as particularidades do percurso administrativo e pedagógico, histórico e político que caracterizam a natureza da UFFS, desde a sua criação até a atual fase de implantação.

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e Estados que compõem a grande fronteira do Mercosul, seu entorno e o país;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

Tendo em vista essa missão, a UFFS estabeleceu os seguintes Objetivos Gerais:

- a) Oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, em nível superior;
- b) Assegurar o acesso e a permanência no Ensino Superior, especialmente aos sujeitos sociais oriundos da população mais excluída do campo e da cidade;
- c) Promover a compreensão do homem e do meio em que vive através da democratização do patrimônio histórico e cultural da humanidade;
- d) Promover o acesso à Ciência, Tecnologia e Cultura, às suas formas de produção e aplicação e à sua contextualização e problematização histórica;
- e) Integrar as atividades de Ensino de Graduação com as de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- f) Desenvolver programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão articulados com as demandas regionais e nacionais;
- g) Formar profissionais em diferentes áreas de conhecimento aptos a se inserirem nos setores profissionais no âmbito regional e nacional;

- h) Oportunizar a formação continuada dos egressos desta e de outras instituições por meio de Programas e Projetos de Ensino e Extensão e de Programas de Pós-Graduação;
- i) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades vinculadas ao desenvolvimento do projeto institucional;
- j) Promover e assegurar o caráter *multicampi* da Instituição através da gestão democrática e colegiada e da aplicação equitativa dos recursos humanos, materiais e orçamentários;
- k) Promover a excelência administrativa por meio de políticas e programas de capacitações voltados para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação;
- l) Fomentar iniciativas de práticas sustentáveis de produção e de consumo no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional;
- m) Trabalhar em regime de cooperação com universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais, com os poderes públicos constituídos e com as instituições e organizações da sociedade civil constituída;
- n) Promover a excelência na prestação dos serviços públicos, por meio de aprimoramento, capacitação, valorização e melhoria da qualidade de vida no trabalho dos trabalhadores que atuam na Universidade;
- o) Promover intercâmbio prioritário com os países do Mercosul;
- p) Cultivar a paz, a solidariedade e a aproximação entre nações, povos e culturas, mediante cooperação internacional e intercâmbio científico, artístico e tecnológico;
- q) Promover a igualdade na sociedade, combatendo todas as formas de intolerância, preconceito, discriminação e violência;
- r) Promover a constituição de uma universidade pública e popular, comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

O cumprimento da Missão e dos Objetivos da UFFS está alicerçada nos seguintes princípios assumidos:

- a) Gratuidade do ensino;
- b) Educação como bem público;
- c) Equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
- d) Compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
- e) Defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;

- f) Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
- g) Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar;
- h) Universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- i) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) Integração entre formação geral, de área e específica nos currículos;
- k) Diálogo permanente com a comunidade regional da abrangência da Instituição;
- l) Desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e nacional, de forma sustentável;
- m) Gestão democrática e ética no trato da coisa pública;
- n) Legalidade, impessoalidade, moralidade, imparcialidade, publicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

No PPA 2016-2019 foram estabelecidos treze objetivos gerais, que pautarão as agendas de trabalho na UFFS. São eles:

- Objetivo 1 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação;
- Objetivo 2 – Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- Objetivo 3 – Desenvolvimento da Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Objetivo 4 – Desenvolvimento da Pesquisa Científica, da Tecnologia e da Inovação;
- Objetivo 5 – Fortalecimento da Produção Científica e Tecnológica Institucionais;
- Objetivo 6 – Desenvolvimento da Extensão;
- Objetivo 7 – Desenvolvimento da Cultura;
- Objetivo 8 – Permanência do Estudante de Graduação;
- Objetivo 9 – Desenvolvimento da Internacionalização;
- Objetivo 10 – Gestão Universitária para Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura;
- Objetivo 11 – Manutenção e Adequação da Infraestrutura;
- Objetivo 12 – Implantação, Expansão e Reestruturação da Infraestrutura;

- Objetivo 13 – Fortalecimento da Divulgação da UFFS.

A UFFS entende que a Universidade deve assumir uma postura política voltada para o desenvolvimento de um processo investigativo e pedagógico vinculado organicamente aos processos sociais, econômicos e técnicos, comprometida com a construção de práticas orientadas pela justiça social, pela radicalidade democrática, por valores humanistas e coletivistas, pela ampliação e socialização do conhecimento e pela consolidação da ciência.

A necessidade de comprometimento social da universidade precisa ser entendida como postura institucional, o que não significa, de modo algum, o abandono da autonomia, seja em termos da prerrogativa de estabelecer suas próprias prioridades e dinâmicas de funcionamento, seja no sentido de manter a postura crítica e de objetividade em relação ao conhecimento que produz.

Isso significa que a universidade, embora comprometida com a transformação da sociedade da qual faz parte, não se limitará a ser mero agente executor das demandas socialmente identificadas e delimitadas. Antes, cabe à universidade o papel de compreender, interpretar, analisar e produzir conhecimento científico sobre tais demandas e problemas, inclusive como condição para delimitar não apenas as possibilidades de intervenção junto a eles, mas a própria condição e status dos mesmos enquanto problemas.

Se a universidade não deve se colocar acima da sociedade à qual pertence e à qual deve sua própria existência, tampouco pode abrir mão de sua essência enquanto instituição produtora e disseminadora de conhecimento científico em nome das necessidades imediatas de resolução dos problemas sociais ou, ainda pior, das demandas do mercado. Se o total isolamento da sociedade é prejudicial à necessária perspectiva de função social da universidade, a submissão dela às simples e diretas demandas sociais e de mercado podem comprometer sua própria condição de existência. Por isso, a UFFS assume o compromisso de permanente diálogo e interação com a sociedade, representada pelos movimentos sociais e de classe, as organizações e associações produtivas rurais e urbanas, iniciativa privada, prefeituras e prestadores de serviço como um todo, produzindo não apenas alternativas de solução de curto e médio prazo, mas conhecimento científico para o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Nesse contexto, o compromisso com a democratização do conhecimento expresso nos princípios institucionais exige a busca pela excelência na realização das atividades-fim (ensino,

pesquisa e extensão), o que requer a definição de princípios éticos e epistemológicos que traduzam a concepção de excelência acadêmica almejada.

Os princípios definidos na I COEPE, orientam as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS:

- a) Humanismo: o humanismo, enquanto princípio orientador da relação que o investigador estabelece com o objeto investigado, implica na denúncia permanente do mito da neutralidade científica. Traduz-se na capacidade de se indignar diante de qualquer forma de injustiça e de perda da dignidade humana; no respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de opções de vida, de estilos pessoais; na sensibilidade ecológica e no respeito ao meio ambiente, entre outros.
- b) Pluralidade: o compromisso com a pluralidade implica na aceitação da convivência e da construção de diálogos possíveis entre diversos saberes e entre diversas perspectivas teórico-metodológicas e na rejeição à intolerância, ao sectarismo e ao autoritarismo, tanto na produção como na divulgação e/ou na aplicação do conhecimento produzido.
- c) Justiça cognitiva: o princípio da justiça cognitiva implica na democratização plena de todas as formas de saber produzidos historicamente, especialmente os conhecimentos científicos e tecnológicos que a Universidade abriga, desenvolve e aprimora.
- d) Autonomia intelectual: inerente à atitude investigativa, a autonomia intelectual requer a crítica permanente dos conhecimentos produzidos, de suas formas de produção e de seus usos, tendo em vista evitar que as atividades científicas sejam dominadas pela lógica competitiva e mercadológica ou sejam aprisionadas em modelos e/ou paradigmas cristalizados.
- e) Cooperação: a defesa da cooperação enquanto um princípio da pesquisa implica na participação coletiva e solidária na organização e desenvolvimento das atividades de pesquisa em conjunto com os diferentes setores da sociedade.
- f) Sustentabilidade: o princípio da sustentabilidade coloca à pesquisa o desafio de construir alternativas ao atual modelo de produção e de consumo, que tem nas necessidades do mercado a sua principal referência e que reduz a natureza à condição de objeto e o homem à condição de consumidor. Exige, portanto, o investimento na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e na inovação pautada na promoção da justiça social e no estabelecimento de relações mais solidárias e responsáveis entre o homem e a natureza.

- g) Transformação social: a defesa deste princípio implica em assumir uma postura política voltada para o desenvolvimento de um processo investigativo e pedagógico vinculado organicamente com os processos sociais, comprometido com a construção de práticas orientadas pela justiça social, pela radicalidade democrática, por valores humanistas e coletivistas, o que requer a integração da Pesquisa com a Extensão e o Ensino e o esforço permanente para subsidiar a elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades oriundas dos processos de desenvolvimento.
- h) Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: a relevância social e científica das atividades de pesquisa e sua contribuição para a transformação social pressupõem a articulação dialética entre a teoria e a prática, num diálogo permanente entre as três áreas, de modo a ajudar a promover ações integradas entre estas áreas complementares.
- i) Interdisciplinaridade: a adoção deste princípio requer que sejam criados espaços e tempos de interlocução de diferentes saberes e disciplinas, buscando a formulação de questões mais complexas e de interpretações mais abrangentes, assim como uma intervenção mais qualificada na realidade.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, em consonância com a história de sua concepção e criação, tem se esforçado para honrar o compromisso assumido junto à sociedade. Para tanto, em sua estrutura institucional, possui vários órgãos colegiados. São eles: Conselho Universitário – CONSUNI, Conselho Curador – CONCUR, Conselho Estratégico Social – CES, Conselhos de *Campi* e Conselhos Comunitários.

Por meio da atuação do Movimento Pró-Universidade Federal, desde a criação da UFFS, constituído por entidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças municipais e grupos de município, igrejas e movimentos sociais houve a criação de dois Conselhos. Em nível dos *Campi*, o Conselho Comunitário e no contexto mais amplo da IES, o Conselho Estratégico e Social – CES.

O Conselho Estratégico Social visa garantir o princípio participativo da universidade, constituída a partir de três frentes de ação: política, administrativa e acadêmica, conduzidas concomitantemente. O primeiro Conselho Estratégico Social da Universidade Federal da Fronteira Sul¹⁸ foi instituído em 14 de junho de 2010, no município de Chapecó, SC.

¹⁸ Foram empossados como Conselheiros: Ilton Benoni da Silva, Antonio Inácio Andrioli, Paulo Henrique Mayer, João Alfredo Braidá, Canísio Roque Schmidt, Alexandra Borba da Silva, Fátima Pansera, Elemar Cezimbra, Inácio Werle, Avelino Callegari, Nelson Gomes, Santo de Luca, Ana Elsa Munarini, Daniel Kothe, Marlo Flávio Tessaro, Dirceu Balestrin, José Alexandre de Toni, Daniel Iunes Raimann, José Roberto de

No dia 28 de fevereiro de 2011, ocorreu a primeira sessão ordinária do Conselho Estratégico Social, onde foram acordadas algumas ações, a saber:

- a) Apresentação de planos de ação com base nas demandas estabelecidas pela 1ª. COEPE – Conferencia de Ensino, Pesquisa e Extensão (2010), que reuniu cerca de 4 mil pessoas em sua elaboração;
- b) Apresentação do Plano de ações para 2011 com a elaboração das peças gerenciais e administrativas: Plano de Desenvolvimento Institucional, Processo de Avaliação Institucional, Planejamento Estratégico e Plano de Ação;
- c) Reafirmação do compromisso com a permanente atenção às contribuições da comunidade externa através do Conselho Estratégico Social;
- d) Realização de uma audiência pública, no dia 16/12/2011 em Laranjeiras do Sul/PR.

Nessa I Audiência Pública, que aconteceu no Paraná, com participação de representantes da Comunidade Acadêmica e Regional foi feito um balanço das atividades, além de ter sido um espaço para ampliação de diálogos e recebimento de demandas.

Em 10/10/2012, o Conselho Estratégico Social decidiu organizar a II Audiência Pública para o ano seguinte, que ocorreu em 15 de julho de 2013, no *campus* Erechim/RS.

Com a intenção de contribuir para a avaliação das ações e a prospecção das projeções da universidade, cerca de 250 pessoas participaram das nove horas atividades discutindo o tema: “Que universidade? Para qual desenvolvimento?”

A representação originava-se de diferentes municípios, movimentos sociais, organizações sindicais, órgãos públicos e privados, estudantes, professores, técnico-administrativos, além da Reitoria e representantes das direções de todos os *campi* da UFFS. Ficaram evidentes:

- a) A retomada entusiasta das relações entre o Movimento Pró Universidade e a Gestão da UFFS;
- b) A visibilidade da UFFS nas regiões a partir das ocupações das estruturas definitivas;
- c) O envolvimento da comunidade externa e comunidades acadêmica;

Oliveira, Luiz Carlos Pedretti, Danilo Luiz de Ré, João Carlos Stakonski, Anacleto Zanella, João Costa de Oliveira, Marlene Catarina Stochero, Eduardo Gaievski, Marli Helena Kumpel da Silva, Luis Claudio Krajevski, Marcelo Jacó Krug, José Carlos Radin, Giancarlo Dondoni Salton, André Carvalho Baida, Cristiano Silva de Carvalho, Ivandro Gomes de Amorim, Vanessa Zin e Jaques Toledo.

- d) O conjunto de propostas que devem orientar as discussões e ações do Conselho Estratégico Social junto à instituição;
- e) A expansão dos cursos e *campi* foi central, balizando as ações futuras da universidade.

No período de 10 e 14 de maio de 2013, sob a organização do Conselho Estratégico Social foram realizadas audiências públicas nos *campi* da UFFS, tendo como objetivos debater o papel da Universidade nas regiões de abrangência, bem como a forma de desenvolvimento desejada nessas comunidades. Era objetivo, também, a discussão de que cursos interessavam ao processo de expansão da Universidade.

Outras pautas discutidas igualmente demonstram a centralidade na agenda dos debates. Por exemplo, em 22/05/2012, o Conselho Estratégico Social:

- a) Salientou a importância da UFFS no processo de desenvolvimento regional;
- b) Manifestou-se sobre a importância de a Universidade manter o foco de seus objetivos iniciais, de trabalhar pelo desenvolvimento do todo da região da Fronteira Sul, não só através de suas próprias ações de ensino, pesquisa e extensão, mas pelo envolvimento em esferas externas de discussão;
- c) Identificou a preocupação quanto ao debate institucional em torno da possível reestruturação da política pedagógica da UFFS, especialmente em relação ao “Domínio Comum”.

Já, por sua vez, em 27/02/2013, o CES discutiu:

- a) A relevância dos Conselhos Comunitários em todos os *campi* da Universidade;
- b) A inserção dos seus respectivos presidentes como integrantes do Conselho Estratégico Social, como forma de garantir uma interligação destes órgãos.

Em 09/08/2013, em reunião ordinária ampliada, o CES:

- a) Avaliou a Segunda Audiência Pública da UFFS em Erechim em 15 de junho de 2013;
- b) Discutiu o método para a expansão da UFF no que concerne novos *campi*;
- c) Como parte da metodologia, o Reitor, presente à reunião, lembrou que a articulação para expansão deve ocorrer não só entre movimentos sociais/regiões e universidade, mas também junto ao MEC e Presidência da República;

- d) Ressaltou-se sobre a importância de se levar em conta outras iniciativas, como os institutos federais, cujos projetos são de grande relevância.

Em 7/02/2014, em sessão ordinária do CES, houve amplo debate sobre o TÍTULO IV – DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL no Estatuto da UFFS, buscando-se garantir a ampla e efetiva participação da comunidade regional e, ao mesmo tempo, sua organicidade. A aprovação do novo Estatuto da UFFS, ocorreu com base na Resolução nº 22/2014 – CONSUNI.

Em 03/07/2014, em sessão extraordinária ampliada, o CES discutiu o Plano de Expansão da UFFS, preparando as propostas de novos *campi* formuladas pelas microrregiões, baseadas em duas estratégias de ação:

- a) A recepção de todas as propostas, aproximando todos os interessados em um único dia e espaço;
- b) A consolidação das propostas feitas entre o Conselho Universitário e o Conselho Estratégico Social em sessões conjuntas, cabendo ao CONSUNI, posteriormente, a decisão final a respeito de quais propostas figurariam no Plano de Expansão Interna e Externa da UFFS, submetido ao Ministério da Educação em fevereiro de 2015.

Levando em consideração a Portaria nº 389/GR/UFFS/2014, ficou acordado:

Art. 5º As microrregiões articuladas em favor de novos campi da UFFS deverão apresentar suas demandas ao Conselho Estratégico Social (CES), por meio de proposta que expresse necessariamente: **I** - área do conhecimento prioritária; **II** - cursos de graduação pretendidos; **III** - justificativas baseadas em estudo de demanda e oferta (contexto produtivo e profissional da região; estatísticas de alunos da educação básica; oferta existente de cursos homônimos, públicos e privados; profissionais formados; contribuição do campus e dos cursos pretendidos para o desenvolvimento da região e do país, na perspectiva da inclusão social); **IV** - condições infraestruturais na cidade sede (prédios, terrenos, energia elétrica, água, esgoto, rede lógica, transporte, serviços em geral, campos de prática para os cursos pretendidos); **V** - compromissos do poder público do município sede e região".

Para finalizar as atividades de 2014, em 17/09/2014, realizou-se em Chapecó o Encontro “Universidade e Movimentos Sociais: reflexões sobre os limites e as possibilidades dessa relação” com participação de representantes da gestão da UFFS, representantes de todos os *campi* e representantes dos movimentos sociais convidados: Via Campesina, Movimento das Mulheres Camponesas e Fetraf/Sul.

3.2.2 Responsabilidade social da Instituição

O termo “*responsabilidade social*” tornou-se uma dimensão obrigatória expressa na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. De acordo com o art. 3º da referida lei:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

(...) III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Observando a lei em seu conjunto, pode-se compreender que o termo Responsabilidade Social encontra-se atrelado à noção, conforme nos indica o art. 1º, § 1º, de eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

De maneira análoga, a Portaria nº 300/2006 do MEC contempla o tema como sinônimo de compromisso social da IES, na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e multicultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da Instituição de Ensino Superior (IES).

Nessa direção, a responsabilidade social da UFFS se propaga por meio de suas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento da missão a que a Instituição se propõe. Concretamente, na área de extensão a responsabilidade social se traduz nos projetos de extensão, os quais possuem o compromisso com a transformação social, com a promoção da interação entre a Universidade e a Sociedade; com a articulação do saber acadêmico com o saber popular, instaurando um processo socializante, democratizante do conhecimento; com a contribuição para a inclusão social; com o respeito aos direitos humanos; com o desenvolvimento regional sustentável; com uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade.

Cabe ressaltar que a responsabilidade social da UFFS está presente desde a sua concepção, expressa no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), já mencionado anteriormente e foi ampliada e fortalecida por meio das discussões que ocorreram nos seguintes fóruns temáticos da I Conferência sobre Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE):

- a) Conhecimento, cultura e formação humana;
- b) História e memória regional;
- c) Movimentos Sociais, emancipação e cidadania;
- d) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional;
- e) Energias renováveis, meio ambiente e sustentabilidade;
- f) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação;
- g) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida;
- h) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva;
- i) Educação básica e formação de professores;
- j) Juventude, cultura e trabalho;
- k) Linguagem e Sociedade.

Nesse sentido, seguem as políticas adotadas pela Instituição, no que diz respeito à Responsabilidade Social, de acordo com os subtemas presentes no item III, do artigo 3. da lei n. 10.861.

3.2.2.1 Inclusão social

Na área do ensino, a responsabilidade social da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na instituição, visando um processo de formação contínua. A política de acesso da UFFS visa “atender” o candidato oriundo de escola pública, tendo em vista que, na região de abrangência da instituição (sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul), há poucas instituições de ensino superior públicas, dado o fato de que essas regiões foram historicamente excluídas do processo de desenvolvimento, no tocante ao ensino superior, quando comparadas às áreas mais próximas do litoral brasileiro. Além da política de acesso, outras políticas de inclusão estão sendo discutidas e implementadas na instituição.

Destaca-se a discussão de políticas de ações afirmativas para acesso e permanência de negros, quilombolas e indígenas e pessoas com necessidades especiais. No caso da inclusão dos negros, quilombolas e indígenas ressalta-se a expedição da Portaria das Cotas da UFFS, de 2012 que orientou o processo seletivo institucional de 2013-2014 e a criação de uma comissão para discussão do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas da Universidade, via

portaria n. 688, de 2012. Acrescenta-se a isso os esforços voltados à implantação do núcleo de acessibilidade para atendimento às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Outro fator que contribui com a responsabilidade social na área do ensino são as políticas de permanência, as quais são compostas por bolsas, de diferentes modalidades, entre elas as de esportes, lazer e cultura, e auxílios financeiros, como auxílio-moradia, alimentação e transporte. Também são ofertadas bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão voltados para a inclusão social, financiadas, em sua maioria, por recursos próprios da UFFS. Infelizmente, com a redução do contingente total de auxílios, as bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão foram diminuídas significativamente, ficando os auxílios apoiados em políticas de auxílio que deveriam ser de curto prazo.

3.2.2.2 Meio ambiente

Entre os princípios norteadores estabelecidos no Projeto Político Pedagógico Institucional, consta a preocupação da criação de uma Universidade “comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região sul do Brasil”. Sendo assim, na área do ensino, foram criados cursos voltados para esta perspectiva, como engenharia ambiental, agronomia com ênfase em agroecologia, educação do campo e outros, bem como disciplinas específicas voltadas para o meio ambiente no tronco comum, do currículo dos cursos da Universidade. Além disso, a Instituição está envolvida com projetos de extensão e pesquisa na área de energias renováveis, de tratamento de resíduos sólidos, de educação ambiental e sustentabilidade, tanto no espaço urbano, como rural, de apoio à Educação Básica, entre outros. Ressalta-se ainda a participação dos gestores, professores e alunos, em fóruns de planejamento de implantação das políticas de gestão ambiental.

Nesse contexto, merece destaque o trabalho realizado pela Comissão de Desenvolvimento do Plano de Sustentabilidade da UFFS, instituída através da portaria nº 1135/GR/UFFS/2012. Esta Comissão foi criada com o objetivo de desenvolver de forma conjunta o Plano de Sustentabilidade da UFFS. Em novembro de 2013 foi lançada a campanha “Mais Sustentabilidade”, que se estendeu pelo ano de 2014, como parte do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFFS, sendo composta por materiais que remetem ao uso consciente da água, energia elétrica, copos plásticos, lixo e papel. O objetivo foi tornar público e conhecidas perante a comunidade interna e externa as ações desenvolvidas e planejadas para a UFFS no que se refere a este tema.

Por tratar do tema sustentabilidade a comissão optou por realizar a campanha *on-line* utilizando as redes sociais oficiais da UFFS ([facebook.com/uffsonline](https://www.facebook.com/uffsonline) e twitter.com/uffsonline) como ferramentas de disseminação de conteúdo.

O Plano de Logística Sustentável prevê ações sustentáveis em consonância com a Instrução Normativa nº 10/2012, do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. As ações são organizadas em 11 grupos: Atualização do Inventário; Material de Consumo; Energia Elétrica; Água e Esgoto e Resíduos Sólidos; Coleta Seletiva; Qualidade de Vida no Trabalho; Deslocamento de Pessoal; Compras e Contratações Sustentáveis; Telefonia; Serviços Terceirizados e Ações Diversas. Na UFFS são 42 propostas, entre elas: Licitações Sustentáveis na UFFS Espaços Verdes no Campus; Distribuição de água pluvial de reúso por gravidade; Uso de transporte alternativo – Projeto Bicicleta no *campus*; Compostagem Termofílica entre outras ações.

A Universidade Federal da Fronteira Sul busca fomentar iniciativas de práticas sustentáveis no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional. A Reitoria preza pela coordenação, fiscalização e superintendência das atividades que incluem a segurança e a gestão ambiental no seu propósito. Apesar de ainda possuir uma estrutura física não finalizada, várias ações são seguidas na instituição para atender critérios de sustentabilidade. A coleta seletiva, compras e obras sustentáveis, paisagismo e o gerenciamento de resíduos perigosos são alguns exemplos destas ações. O Departamento de Gestão Ambiental, promoveu várias ações no sentido de promover a gestão ambiental e a sustentabilidade na instituição. Basicamente, estas ações se estruturam dentro do Plano de Logística Sustentável (PLS) e através de ações de vigilância na área de gestão ambiental (água, efluentes, resíduos sólidos e campanhas educacionais).

O setor de compras sustentáveis tem se preocupado na aquisição de produtos e equipamentos sustentáveis. Como exemplos de ações, já praticadas na UFFS, estão a exigência de critérios de sustentabilidade nos editais de contratação, onde a contratada deve desenvolver ações e boas práticas em relação ao meio ambiente; compra de produtos eletroeletrônicos com menor consumo de energia; frota de veículos automotores com baixos índices de poluição atmosférica e tecnologia flex; e móveis com certificação de origem da madeira.

3.2.2.3 Desenvolvimento econômico e social

Tendo como um dos seus princípios a transformação social, desde o seu início a Instituição está preocupada em fomentar ações, tanto na área de ensino, como de pesquisa e extensão, voltados para a melhoria da qualidade de vida da população mais excluída da cidade e do campo. No caso destes últimos, a Universidade, a partir do seu PDI, tem na agricultura familiar “um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” e como “premissa a valorização e a superação da matriz produtiva e existente”. Foram criados cursos de graduação voltados para este fim, como agroecologia, engenharia ambiental, administração, com ênfase em agricultura familiar, desenvolvimento regional.

A Universidade também está comprometida com a promoção tecnológica nas empresas, com a pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, visando o desenvolvimento social e o desenvolvimento humano, especialmente para a região de abrangência da UFFS. Ressalta-se também a criação de empresas juniores na Instituição, com o objetivo de contribuir com a sociedade por meio da prestação de serviços de qualidade, preferencialmente às micro, pequenas e médias empresas privadas; empresas, entidades ou órgãos públicos, organizações do terceiro setor e cooperativas, com destaque para projetos de impacto social, ambiental, educacional e/ou econômico.

3.2.2.4 Preservação da memória e do patrimônio cultural

Durante as discussões da COEPE houve a preocupação da comunidade acadêmica e regional em construir uma agenda voltada para a “vitalização da cultura e da memória regional, assim como à promoção de pesquisa e extensão sobre as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que influenciaram a formação da Mesorregião da Fronteira do Mercosul”. Vários projetos de pesquisa e de extensão da Instituição estão trabalhando com a cultura e a memória regional. Destaca-se ainda a criação em 2012, de uma Diretoria de Arte e Cultura, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para fomentar, tanto ações na área cultural, como também projetos e ações na área da preservação da memória e do patrimônio cultural. No dia 28 de novembro de 2012 foi constituída na UFFS a Comissão da Verdade que tem como objetivo contribuir com o levantamento de informações e desenvolvimento de pesquisas sobre o período da Ditadura Militar na região da Fronteira Sul. “A função do grupo de pesquisa é criar metodologias e dinâmicas que propiciem estudos e trabalhos de extensão sobre o tema Ditadura Militar, Direitos Humanos e Cidadania”.

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo tem como propósito avaliar as políticas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas da Universidade, perpassando pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, pela comunicação com a sociedade e pelas políticas de atendimento aos discentes. Nestas políticas estão contempladas a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, as diretrizes da comunicação com a comunidade acadêmica e externa e as diversas ações nas áreas de assistência estudantil e vivência universitária.

A definição das áreas de atuação acadêmica é orientada pela Missão e pelos Objetivos Gerais da UFFS, os quais colocam claramente a prioridade de investir tanto na formação de atores que promovam a mudança social, como na produção de conhecimentos que atendam às necessidades da região e, ao mesmo tempo, projetem a universidade no cenário acadêmico e científico mundial.

A integração orgânica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é condição indispensável para que haja uma convergência entre as atividades de formação e as de produção de conhecimento, na concretização desses objetivos. Dessa forma, é indispensável garantir a equidade destas três atividades e a facilidade do desenvolvimento de práticas que facilitem a realização de projetos que integrem estas diferentes áreas.

A delimitação das áreas de inserção, bem como do perfil dos cursos e de seus egressos, são feitos a partir da consulta das demandas regionais. Por um lado, procura-se assegurar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de atividades de pesquisa e de extensão que estejam em sintonia com as necessidades, anseios e possibilidades da região e que possam viabilizar o seu desenvolvimento econômico, social e cultural, contribuindo para a permanência dos jovens, com qualidade de vida e alternativas profissionais.

A comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tem como foco tornar a missão da instituição visível e para que seja apropriada pelos públicos de interesse.

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

Busca-se apoiar e fomentar atividades de pesquisa que não apenas tragam soluções para os problemas locais como também coloquem a UFFS como protagonista na apresentação de soluções inovadoras para a realidade local e o desenvolvimento do país.

Dessa forma, a qualidade do ensino é primordial para que os estudantes e os egressos se tornem sujeitos ativos na agregação de valor de produtos, processos e serviços, para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

3.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

3.3.1.1 Ensino de Graduação

Com o programa de Expansão das Universidades Federais, a UFFS foi criada com um forte potencial de desenvolvimento agregado as Regiões Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e Noroeste do Rio Grande do Sul, oferecendo oportunidades de profissionalização, desenvolvimento tecnológico e científico consolidando e garantindo a toda sociedade meios de acesso à educação superior. Esse compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade se traduz, prioritariamente, na criação e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos.

A criação da UFFS insere-se nesse programa estabelecido pelo MEC que prevê a descentralização, expansão e ampliação da oferta de cursos superiores e de vagas para estudantes em instituições públicas. Neste sentido, os cursos já oferecidos e os próximos a serem ofertados pela UFFS deverão, estrategicamente, buscar aproveitar o melhor possível a infraestrutura existente, bem como os recursos humanos de técnicos e docentes, de modo a aumentar a proporção aluno/docente, pela criação de novos cursos de graduação afins, de modo a fortalecer os já existentes, com a necessidade de contratação de um número reduzido de novos docentes.

Para tanto, é indispensável que todas as comissões e comitês criados exerçam suas funções de forma adequada. A proposta inicial de domínios comuns e conexos deve ser retomada, de modo a permitir a oferta de maior número de disciplinas destes domínios, o que pode contribuir de forma significativa, para a redução da retenção e evasão dos cursos de graduação, sem prejudicar a qualidade da formação do egresso.

A organização didático-pedagógica objetiva contribuir com o ensino nas seguintes dimensões: nos trabalhos técnico-pedagógicos; na organização curricular dos cursos; na articulação entre a formação teórica e prática do docente; na promoção do ensino de qualidade que viabilize a

formação integral do educando como cidadão consciente, atuante e criativo e como profissional responsável e competente para desempenhar de forma plena seu papel social, político e econômico na sociedade.

As linhas gerais da organização didático-pedagógica da UFFS apresentam-se na I COEPE, Este documento referência princípios de um trabalho didático-pedagógico voltado para a democratização do ensino e a produção de conhecimento, pressupondo a articulação com objetivos coesos e coerentes, que tenham como base processos de democratização do país.

A definição de diretrizes organizacionais da graduação e da pós-graduação, em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Programa/Cursos, objetiva assegurar que o ensino da Graduação se estruture de forma a viabilizar a realização de seus objetivos. São três as diretrizes gerais do Ensino da UFFS, articuladas entre si, a saber: (1) a democratização do acesso e da permanência, com qualidade; (2) a flexibilização curricular; (3) a construção coletiva e democrática dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O foco central da avaliação deve ser a melhoria dos processos de construção e socialização do conhecimento desde uma perspectiva futura, ou seja, de continuidade, e não pautado apenas na punição ou recompensa dos sujeitos a partir de desempenhos relativos às ações e estratégias passadas.

Enquanto diagnóstica e mediadora, a avaliação constitui-se num contributo fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo na busca do saber científico, tornando-se instrumento que tem por objetivo diagnosticar o estágio de desenvolvimento do aluno e subsidiar a ação do professor no sentido de sanar as dificuldades apresentadas, garantindo, assim, a organização, (re)elaboração, sistematização e construção das estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

Com relação à avaliação institucional, esta deve permitir refletir se os objetivos originais propostos estão sendo atingidos e avaliar as causas que levaram determinadas ações ao sucesso ou ao insucesso. De forma similar, os resultados da avaliação e a comparação com outras Instituições de Ensino Superior permite avaliar a necessidade da adequação dos objetivos originais propostos, de modo a garantir o equilíbrio entre Autonomia Universitária e não alienação das aspirações da sociedade, constituída por movimentos sociais, organizações e associações rurais e urbanas, bem como a iniciativa privada, prefeituras e outras entidades representativas da sociedade.

Quanto à flexibilização dos currículos, os cursos de graduação constituem-se de um corpo de conhecimentos organizado em três eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

Entende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação da UFFS, organizado em dois eixos de formação:

1. Contextualização Acadêmica, com o objetivo de desenvolver habilidade/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional;
2. Formação Crítico Social, cujo objetivo é desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito aos valores sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sócio, político e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

Observa-se que a UFFS instituiu três listas de opções de CCRs do Domínio Comum, na tentativa de se flexibilizar os cursos de graduação quanto às ofertas de disciplinas. Deve-se avaliar se funcionamento dos conceitos do Domínio Comum são entendidos e aceitos por toda a comunidade acadêmica, de modo a se evitar a individualização da oferta de CCRs, de acordo com os interesses individuais ou de áreas específicas do conhecimento, que prejudicam a oferta de CCRs do Domínio Comum da forma como o próprio nome sugere que sejam ofertadas. De forma similar, é importante o debate multidisciplinar dos conceitos e aplicação do Domínio Comum, de modo a resgatar a ideia de se ofertar CCRs básicos que possibilitem o reaproveitamento de disciplinas, no caso de transferências internas de cursos. É essencial não perder de vista o equilíbrio de formação, onde, em um ambiente universitário, todas as áreas devem ser contempladas de forma equilibrada, aprofundando os conhecimentos do ensino médio para a formação de um cidadão completo, nas áreas exatas, humanas, econômicas e ambientais.

Entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares que se situam em espaço de interface interdisciplinar entre áreas do conhecimento e/ou conjunto de cursos de graduação da UFFS.

Observa-se que em alguns *campi* da Instituição, o Domínio Conexo é composto por poucos Componentes Curriculares Regulares (CCRs). De forma similar, alguns CCRs do Domínio Comum geralmente são ofertados no mesmo semestre, distribuídos por turma, não por CCR. Dessa

forma, ocorrem situações onde existe a oferta de turmas com número inferior à capacidade máxima da infraestrutura de salas de aula, onde poderiam ser ofertado um número inferior de turmas, com máxima capacidade de lotação, acompanhada da oferta de turmas destes mesmos CCRs no semestre seguinte, o que contribuiria para que a oferta dos CCRs que apresentam elevado índice de retenção pudessem ser ofertados semestralmente, o que poderia contribuir para a redução do tempo necessário para a conclusão do curso e até mesmo, na diminuição dos índices de evasão de alguns cursos de graduação.

Entende-se por Domínio Específico o conjunto de componentes curriculares identificadas como próprias de um determinado curso e fortemente voltadas à sua dimensão profissionalizante. Os estudantes da UFFS têm, em seus cursos, possibilidades de integralização curriculares diferenciadas, sendo a eles permitido cursar componentes curriculares optativos ao longo do curso.

A política do ensino de graduação da UFFS estuda e propõem atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, semanas acadêmicas, monitoria de ensino, participação em atividades do grupo Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As atividades práticas e de estágio estão previstas ao longo dos cursos de graduação da instituição e vão se efetivando de diferentes maneiras, segundo as normas específicas de cada curso. A realização de estágios extracurriculares auxiliam os estudantes a aliar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, com a futura vida profissional. É importante que essas práticas sejam estimuladas e atendam às exigências mínimas previstas em legislação federal¹⁹. A interpretação de forma mais restritiva à legislação federal leva, em geral, ao desenvolvimento de atividades não oficiais, prejudiciais à unidade concedente de estágio, à Instituição e ao estudante.

O estágio, de acordo com normativa construída coletivamente na instituição, é concebido como um tempo-espaco de formação teórica e prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz

¹⁹ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de re-dimensionamento dos projetos de formação.

Os estudantes poderão vivenciar atividades práticas na medida em que cumprem as horas de Atividades Curriculares Complementares (ACCs), participação em eventos científicos, viagens de estudo, congressos, simpósios, grupos de estudo, minicursos, disciplinas isoladas, dentre outras situações.

A partir deste universo conceitual, a Universidade Federal da Fronteira Sul, em seus seis *campi* contou, em 2017, com 43 cursos de graduação com 50 ofertas, distribuídos em 19 bacharelados e 24 licenciaturas. Destaca-se que em 2017 foi criado pelo CONSUNI o curso de Pedagogia – licenciatura com 50 ofertas a partir de 2018 no campus Laranjeiras do Sul.

No que tange à qualidade dos cursos, quando a primeira turma do curso cumpre 50% da matriz curricular, a Instituição deve solicitar seu Reconhecimento, ou seja, a avaliação *in loco*, por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para Renovação de Ato Autorizativo. Nesse processo, são avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura da universidade.

Até 2017, dos 43 cursos de graduação da UFFS, 41 foram avaliados. Destes, 3 obtiveram Conceito de Curso - CC 5 - classificados como excelente, 33 obtiveram CC 4 - classificados como muito bom e 5 com CC 3 - classificados como suficiente. O Quadro 8 apresenta as Portarias de Reconhecimento do MEC nos diferentes *campi* da UFFS.

Quadro 8 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
REALEZA	MEDICINA VETERINÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	**
REALEZA***	CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura	Portaria nº 613 - SERES/MEC de 30/10/2014	
REALEZA	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
REALEZA	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	Portaria nº 1345 - SERES/MEC de 15/12/2017
REALEZA	LETRAS–PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	
REALEZA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 300 - SERES/MEC de 14/04/2015	
REALEZA	NUTRIÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 589 - SERES/MEC de 22/10/2014	**
CERRO LARGO	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 742 - SERES/MEC de 25/11/2016	**
CERRO LARGO	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	Portaria nº 211 - SERES/MEC de 22/06/2016	
CERRO LARGO	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 545 - SERES/MEC de 12/09/2014	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
CERRO LARGO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CERRO LARGO	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CERRO LARGO	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 403 - SERES/MEC de 22/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CERRO LARGO	LETRAS–PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	
CHAPECÓ	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 245 - SERES/MEC de 16/04/2014	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
CHAPECÓ	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 294 - SERES/MEC de 07/07/2016	**
CHAPECÓ	ENGENHARIA	Bacharelado	Portaria nº 821 -	

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
	AMBIENTAL		SERES/MEC de 29/10/2015	
CHAPECÓ	ENFERMAGEM	Bacharelado	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	**
CHAPECÓ	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	HISTÓRIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 649 de 10 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
CHAPECÓ	MATEMÁTICA	Licenciatura	Portaria nº 798 de 27 de julho de 2017	
CHAPECÓ	MEDICINA	Bacharelado		
ERECHIM	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 571 - SERES/MEC de 09/06/2017	**
ERECHIM	ARQUITETURA E URBANISMO	Bacharelado	Portaria nº 1112 - SERES/MEC de 25/10/2017	
ERECHIM	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	Portaria nº 306 - SERES/MEC de 23/04/2015	
ERECHIM	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 112 - SERES/MEC de 14/02/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
ERECHIM	HISTÓRIA	Licenciatura	Portaria nº 429 - SERES/MEC de 29/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
ERECHIM	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 68 - SERES/MEC de 24/03/2016	

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
ERECHIM	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
ERECHIM	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
ERECHIM	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura	*	
LARANJEIRAS DO SUL	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
LARANJEIRAS DO SUL	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	
LARANJEIRAS DO SUL	ENGENHARIA DE AQUICULTURA	Bacharelado	Portaria nº 298 - SERES/MEC de 14/04/2015	
LARANJEIRAS DO SUL	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 428 - SERES/MEC de 28/07/2014	**
LARANJEIRAS DO SUL	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO	Licenciatura	Portaria nº 544 - SERES/MEC de 23/09/2016	
LARANJEIRAS DO SUL	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Licenciatura	*	
LARANJEIRAS DO SUL	PEDAGOGIA	Licenciatura		
PASSO FUNDO	MEDICINA	Bacharelado		

Fonte: Procuradoria Educacional Institucional, 2018.

* Aguardando publicação para 2018.

** Aguardando publicação para 2018.

*** Curso extinto.

OBS - os cursos com quadros em branco aguardam os prazos para aberturas de processos para renovação do ato autorizativo (reconhecimento e renovação de reconhecimento).

No Quadro 9, estão listadas a quantidade de estudantes, por cursos de graduação, que encontravam-se matriculados no ano de 2017.

Quadro 9 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso – 2017

Curso	Quantitativo de alunos
Campus Chapecó	3.185
Administração/Bacharelado (Matutino)	217
Administração/Bacharelado (Noturno)	253
Agronomia/Bacharelado (Integral)	265
Ciência da Computação/Bacharelado (Vespertino)	199
Ciência da Computação/Bacharelado (Noturno)	209
Enfermagem/Bacharelado (Integral)	176
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	186
Filosofia/Licenciatura (Matutino)	14
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	166
História/Licenciatura (Matutino)	41
História/Licenciatura (Noturno)	216
Geografia/Licenciatura (Matutino)	14
Geografia/Licenciatura (Noturno)	174
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	14
Ciências Sociais/Licenciatura (Noturno)	163
Pedagogia/Licenciatura (Matutino)	183
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	233
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Matutino)	31
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	180
Matemática/Licenciatura (noturno)	135
Medicina/Bacharelado (Integral)	116
Campus Realeza	1.037
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	214
Física/Licenciatura (Noturno)	99
Química/Licenciatura (Noturno)	129
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	129
Nutrição/Bacharelado (Integral)	162
Medicina Veterinária/Bacharelado (Integral)	304
Campus Cerro Largo	1.297
Agronomia/Bacharelado (Integral)	289
Administração/Bacharelado (Integral)	199
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	237
Ciências Biológicas/Licenciatura (Integral)	215
Física/Licenciatura (Noturno)	99
Química/Licenciatura (Noturno)	115
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	143
Campus Laranjeiras do Sul	864

Curso	Quantitativo de alunos
Engenharia de Aquicultura/Bacharelado (Integral)	102
Agronomia/Bacharelado (Integral)	255
Ciências Econômicas/Bacharelado (Integral)	215
Engenharia de Alimentos/Bacharelado (Integral)	136
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura (Integral)	74
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura (Noturno)	82
Campus Erechim	
	1.741
Arquitetura e Urbanismo/Bacharelado (Integral)	248
Agronomia/Bacharelado (Integral)	254
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	240
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	100
História/Licenciatura (Noturno)	199
Geografia/Licenciatura (Noturno)	145
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	131
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	218
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Procampo/Licenciatura (Integral)	206
Campus Passo Fundo	
	246
Medicina - Integral	246
TOTAL	8370

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

Para materializar o acesso a seus cursos de graduação, a UFFS utiliza diferentes formas de ingresso, as quais objetivam, além de preencher o quantitativo de vagas ofertadas anualmente, otimizar a ocupação das eventuais vagas não preenchidas em seus processos seletivos regulares ou as que se tornam ociosas em virtude da evasão de estudantes.

As formas de ingresso na graduação da UFFS foram matéria de discussão durante o processo de revisão da Portaria 263/GR/UFFS/2010 (antigo regulamento de graduação). Embora tais debates tenham alterado alguns aspectos da gestão administrativa da graduação, as formas de ingresso não sofreram mudanças significativas em termos operacionais e conceituais, e mantiveram sua denominação original: processo seletivo regular; transferência interna, retorno de aluno-abandono da UFFS, transferência externa e retorno de graduado. Acrescentou-se a possibilidade de acesso diferenciado às minorias específicas e a regulamentação para transferência coercitiva.

O quantitativo de vagas previstas para o processo seletivo regular é definido de acordo com o número de vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). Quando o quantitativo de vagas ofertadas não é preenchido ou as mesmas se tornam ociosas, por ocasião da desistência ou abandono de estudantes no decorrer do curso (evasão), as mesmas irão compor o Número de Vagas Disponíveis (NVD), de acordo com o Art. 31 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Com base no NVD a UFFS, por meio de consulta aos respectivos colegiados de curso, executa o processo seletivo para ingresso complementares.

O processo seletivo regular é a principal forma de oferta das vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para ingresso nos cursos de graduação da UFFS. A oferta destas vagas, sua distribuição e definição do quantitativo ofertado por curso, ocorrem em uma ou duas etapas anuais, para os atuais 43 cursos de graduação presenciais, conforme decisão estabelecida pela Câmara de Graduação da UFFS e publicada em resolução específica.

No decorrer da existência da UFFS o processo seletivo regular foi operacionalizado de duas formas distintas, se considerado os critérios para seleção dos candidatos. De 2010 a 2012 as vagas eram ofertadas aos interessados que haviam realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo facultado ao candidato optar pela nota obtida neste exame em uma de suas duas últimas edições. As inscrições eram *on-line* e realizadas por meio de sistema interno da UFFS.

Neste período, a UFFS concedia uma bonificação sobre a nota do ENEM para cada ano do ensino médio cursado em escola pública (o chamado Fator Escola Pública). Esta informação precisava ser comprovada pelo candidato no ato da matrícula por meio do histórico escolar do ensino médio, garantido a candidatos nesta condição acesso à vagas em uma modalidade de ensino que até então era, em sua maioria, privilégio das parcelas mais favorecidas da sociedade.

Com a publicação da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e suas regulamentações (Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012), houve alterações significativas no processo de seleção de candidatos, bem como na execução do processo seletivo a partir do ingresso para o ano letivo de 2013. A referida lei qual garante a reserva de vagas no ensino público superior federal a estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, à estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas e a estudantes com renda inferior a 1,5 salários-mínimos.

A UFFS aboliu então o Fator Escola Pública e implantou seu modelo de reserva de vagas, nos termos da Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD. Para o ingresso em 2013, todo o processo, inclusive as inscrições e a seleção, foi executado pela UFFS. Neste processo ainda considerava-se as notas das duas últimas edições do ENEM.

A partir de 2014, a UFFS aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC), por decisão do Conselho Universitário (CONSUNI), publicada por meio da Resolução nº 28/2013 – CONSUNI. A partir de então, a oferta de vagas do processo seletivo regular e as inscrições passaram a serem realizadas por meio da plataforma eletrônica do SiSU, considerando apenas a nota da última edição do ENEM.

O SiSU, até 2014, realizava duas chamadas regulares, sendo que a partir de 2015 passou a executar apenas uma chamada regular. Após a execução desta, os inscritos não selecionados optam, por meio do *site* do SiSU, em permanecer em lista de espera. Esta lista é repassada à UFFS para realização das próximas chamadas do Processo Seletivo Regular, de acordo com o número de vagas não preenchidas, modalidade de inscrição do candidato e dentro do limite de prazo permitido pelo calendário acadêmico. As chamadas executadas pela UFFS após a adesão ao SiSU são processadas pelos servidores lotados na DRA/PROGRAD e pela Comissão do Processo Seletivo Regular da Graduação.

Os processos de transferência interna, seleção para Retorno de Aluno-abandono da UFFS, Transferência Externa e Retorno de Graduado ocorrem simultaneamente, de acordo com o número de vagas disponíveis após o processo seletivo regular e de acordo com o número de vagas ociosas, resultante do trancamento ou desistência dos cursos de graduação na UFFS

De acordo com o Art. 27 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD considera-se transferência interna a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno na UFFS.

Entende-se por aluno-abandono da UFFS aquele que já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso.

De acordo com o Art. 28 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, considera-se transferência externa a concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS.

Considera-se retorno de graduado a concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso.

Os processos de seleção para transferência interna, transferência externa, aluno-abandono e retorno de graduado ocorrem semestralmente, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico. São lançados editais específicos, com base na existência de vagas e nos critérios de prevalência às mesmas para as modalidades constantes no Art. 34 da Resolução 04/2014 –

CONSUNI/CGRAD.

De acordo com o Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, a UFFS aceita *transferência coercitiva* em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de residência para município onde possui *campus* ou para localidade próxima deste, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, quando se tratar de servidor público federal ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes. Esta forma de ingresso é instituída pelo parágrafo único da lei n 9394/1996 e regulamentada pela Lei n° 9536/1997.

O Quadro 10 apresenta o número de vagas de graduação oferecidas em 2017.

Quadro 10 - Número de vagas de Graduação oferecidas

Campus	SISU/ENEM	Outras formas de ingresso	Por editais de transferência curso
Cerro Largo	300	14	74
Chapecó	780	60	109
Erechim	400	56	225
Laranjeiras do Sul	260	60	243
Passo Fundo	62	0	8
Realeza	220	23	42
TOTAL	2.022	213	701

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

Cursos oferecidos por meio de convênios ou vagas destinadas ao atendimento de programas de acesso institucionais aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) apresentam um processo seletivo diferenciado, isto é, independente do SiSU. Em cada caso, a forma e os critérios de seleção são especificados em editais próprios, e estão de acordo com as definições dos programas de acesso ou dos convênios.

Atualmente, a UFFS conta com dois programas institucionais próprios para acesso a públicos específicos:

- **Programa de acesso à educação superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI.** São ofertadas duas vagas suplementares em cada curso de graduação da UFFS. O programa prevê a realização de uma avaliação anual sobre a oferta destas vagas

suplementares, considerando a ocupação das vagas ofertadas no processo seletivo regular da UFFS e estudos sobre a população de cidadãos haitianos nos municípios de abrangência da Universidade.

- **Programa de acesso e permanência dos povos indígenas – PIN.** O programa objetiva ampliar o acesso à educação superior (graduação e pós-graduação) a estudantes que pertençam a povos indígenas. O ingresso destes estudantes na UFFS ocorre de três modos distintos: a) por meio da política de ingresso do Processo Seletivo Regular, a qual destina vagas suplementares a indígenas; b) Processo Seletivo Exclusivo, mediante a oferta de duas vagas suplementares por curso e, c) Processo Seletivo Especial para atendimento de demandas específicas.

3.3.1.2 Retenção e evasão dos cursos de Graduação da UFFS

A retenção e evasão nos cursos de graduação são problemas que demandam o estudo e a implantação de ações conjuntas entre diferentes setores da Universidade, de modo a aumentar o aproveitamento dos recursos de infraestrutura e de servidores, para a formação de profissionais qualificados, com espírito empreendedor.

Embora o sistema de informação da Instituição seja falho na elaboração e disponibilização de relatórios executivos para os Coordenadores de Curso de Graduação, que seriam os principais auxiliares na detecção de um grande número de retenção e da evasão do curso, diversos grupos de trabalho foram criados com o objetivo de se estudar as causas da retenção e da evasão dos cursos de graduação da UFFS.

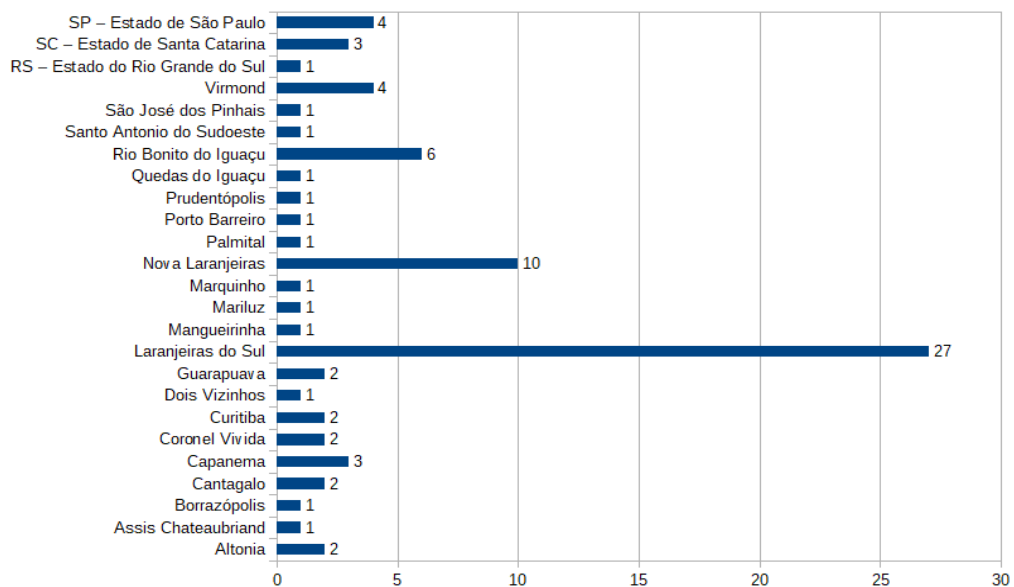
Alguns resultados são apresentados a seguir. Embora sejam dados preliminares referentes a um só *campus* da UFFS, a metodologia empregada pode ser utilizada para replicar e fortalecer a coleta de dados na Instituição.

a) Avaliação das causas do trancamento de matrícula no campus Laranjeiras do Sul:

Inicialmente, serão apresentados dados sobre as características dos alunos que trancaram matrículas na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no ano 2014. O conhecimento destes dados é necessário para o planejamento de ações efetivas, que possam contribuir para a diminuição dos elevados índices de retenção, evasão e trancamento de matrícula, visto que a região onde a UFFS encontra-se inserida historicamente não apresenta tradição da valorização do conhecimento como elemento transformador de realidades.

A Figura 2 apresenta a origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula na UFFS campus Laranjeiras do Sul, em 2014. Embora o número de ingressantes seja em grande quantidade, de origem local, o percentual de alunos originários do município de Laranjeiras do Sul que efetuaram trancamento de matrícula em 2014 foi significativamente superior ao percentual de alunos ingressantes, vindos deste município.

Figura 2: Origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2014

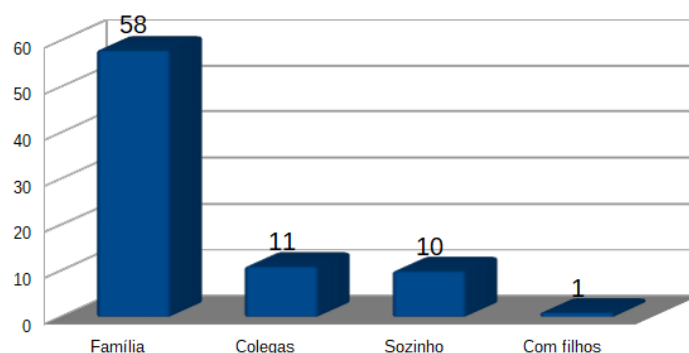


Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

O maior percentual de alunos desistentes, provindos dos entornos da Universidade pode indicar a falta de preparo básico ou a baixa estima destes alunos, onde o estudo não é valorizado no berço de família.

Pode ser visto na Figura 3, que os custos de moradia não são fator determinante no trancamento de matrícula na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, visto que a maior parte dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula residem com a família.

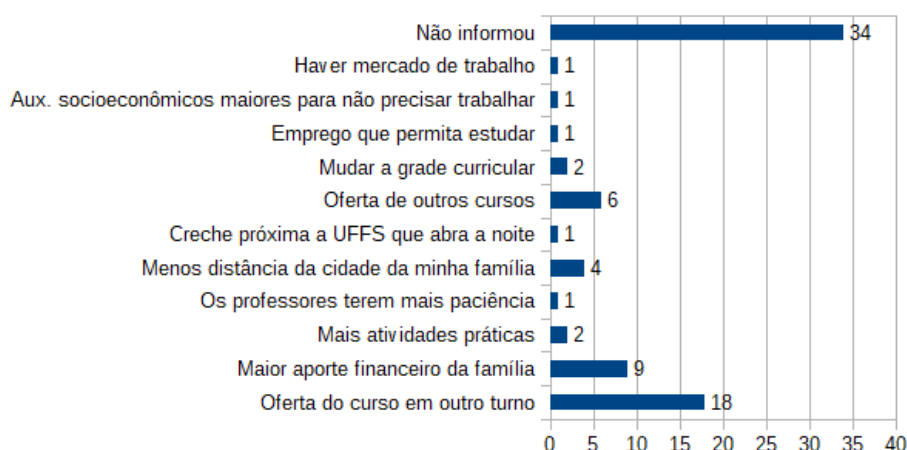
Figura 3: Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2014.



Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

A Figura 4 apresenta aspectos que poderiam ter contribuído para que os alunos que efetuaram trancamento de matrícula na UFFS campus Laranjeiras do Sul em 2014 permanecessem como alunos regulares da Instituição.

Figura 4: O que poderia tê-lo ajudado a permanecer no curso?



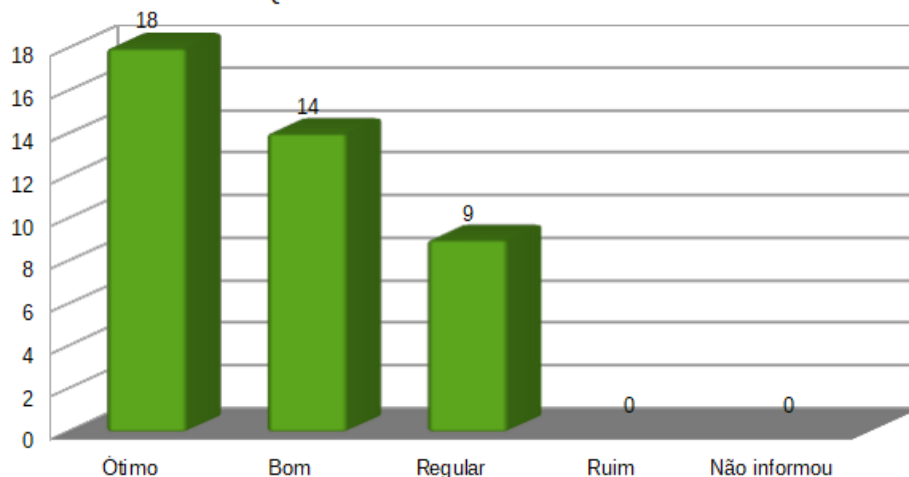
Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

É possível verificar que de forma geral, os alunos buscaram aliar os estudos com o trabalho, de modo a demandar a oferta de cursos em outro turno, geralmente noturno.

A avaliação dos dados de trancamento de matrícula no ano 2015 na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul revelou comportamento similar ao do ano anterior, sendo notado um percentual de trancamento de matrícula de alunos originários do município de Laranjeiras do Sul, significativamente superior ao percentual de alunos ingressantes originários desta mesma região. Isso abre um questionamento sobre os esforços para a inclusão de alunos provenientes da região onde a UFFS encontra-se situada, pois alunos que vêm de outras regiões arcam com gastos econômicos, distância de família e amigos, e aparentemente valorizam mais os benefícios de uma Instituição de Ensino Superior pública, gratuita a quem a usufrui e de qualidade.

Outro dado que se repete ano após ano, no *campus* Laranjeiras do Sul, é o fato dos alunos que efetuam trancamento de matrícula o fazerem mesmo tendo boa perspectiva quanto ao futuro mercado de trabalho.

Figura 5: Perspectivas quanto ao futuro mercado de trabalho

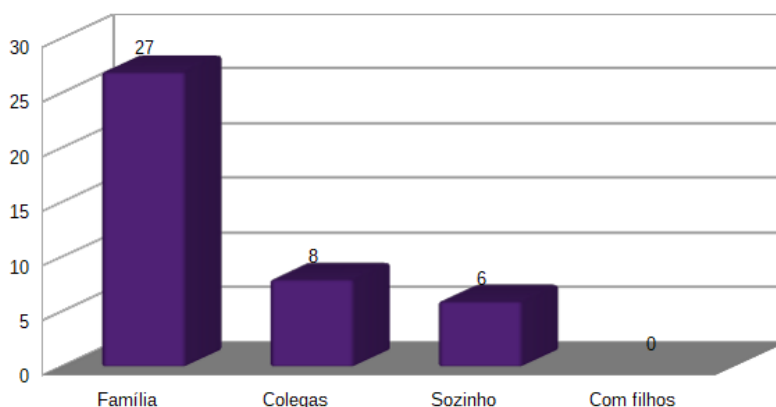


Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

Estudos mais aprofundados devem ser realizados para tentar verificar os fatores determinantes desta tomada de decisão.

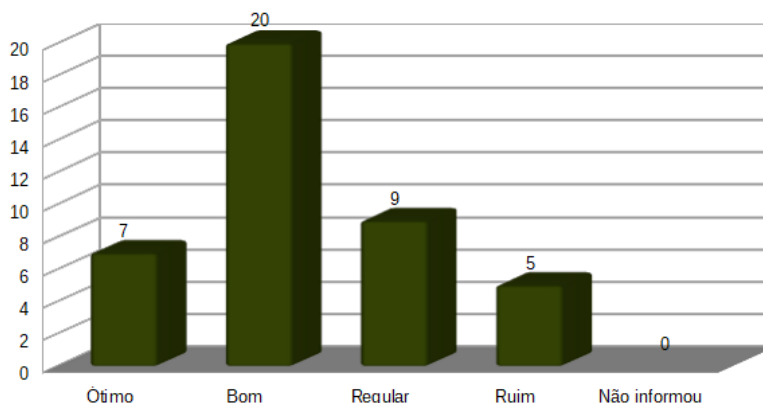
Pode-se observar na Figura 6, que a maior parte dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula no *campus* Laranjeiras do Sul em 2015 também residiam com a família, de modo similar ao observado no ano anterior.

Figura 6: Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2015.



Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

O desempenho no curso, de alunos que efetuaram o trancamento de matrícula na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2015 pode ser observado na Figura 7.

Figura 7: Desempenho de alunos que efetuaram trancamento de matrícula.

Fonte: SAE UFFS-LS, 2018

Como pode ser observado, aparentemente não é a falta de acompanhamento do conteúdo o fator determinante para o trancamento de matrícula.

Todos estes fatores e muitos outros devem ser avaliados em conjunto com os diferentes setores da Universidade, de modo a identificar oportunidades de melhoria, para redução dos índices de retenção e evasão da Instituição e assim, promover um melhor uso de recursos públicos na formação de cidadãos conscientes e tecnicamente capazes.

3.3.1.3 Programas para a Graduação

a) Monitoria:

O Programa de Monitoria (RESOLUÇÃO Nº 001/2012-CONSUNI/CGRAD) caracteriza-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem, vinculada às contribuições de formação do acadêmico e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O programa abrange duas modalidades, monitoria remunerada e monitoria não remunerada.

O monitor desempenha suas atividades, durante 12 horas semanais, acompanhado pelo docente responsável pelo projeto, bem como pelo colegiado do curso ao qual está vinculada a proposta. As atividades de monitorias são orientadas mediante edital institucional que organiza e regulamenta as atividades dos monitores juntos aos cursos de graduação.

A efetividade das monitorias, especialmente com bolsa, deve ser avaliada para aprimorar o uso destes recursos, especialmente em áreas onde ocorre maior procura pelo auxílio dos monitores.

b) Estágios:

A Universidade Federal da Fronteira Sul entende o estágio como uma formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

São oferecidos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O estágio obrigatório constitui-se num componente integrante da matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para a integralização da matriz curricular. O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Ambos têm como objetivo a formação acadêmico-profissional do aluno e sua aproximação com a realidade e o mercado de trabalho.

A UFS compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo colocando-se a disposição, mediante análise, para receber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios não obrigatórios e, eventualmente, disponibilizando vagas, para estágios obrigatórios.

No Quadro 11 é apresentada a listagem do número de estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados em 2017. É possível observar o baixo número de alunos que realizaram estágios não obrigatórios, quando comparado ao número de alunos que realizaram estágios obrigatórios, visto que estes estágios não obrigatórios podem ser realizados no decorrer do curso, enquanto que os estágios obrigatórios ocorrem geralmente na conclusão dos cursos. Estes números sugerem que alguns estágios não obrigatórios são realizados extraoficialmente, validados somente como Atividade Curriculares Complementares (ACC).

Quadro 11 - Estágios para estudantes de Graduação - 2017

Campus	Número de alunos que realizaram estágios obrigatórios	Número de alunos que realizaram estágios não-obrigatórios
Cerro Largo	476	32
Chapecó	867	308
Erechim	541	102
Laranjeiras do Sul	297	19

Campus	Número de alunos que realizaram estágios obrigatórios	Número de alunos que realizaram estágios não-obrigatórios
Passo Fundo	31	-
Realeza	506	40
TOTAL	2.718	501

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

c) Programa de Educação Tutorial – PET:

O Programa de Educação Tutorial – PET foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor-tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

Na UFFS, foram aprovados através do Edital nº 9 – PET 2010/MEC/SESu/SECAD, os seguintes Grupos PET:

- Projeto PET/Ciências – Campus Cerro Largo - Tutora: Profa. Dra. Érica do Espírito Santo Hermel.
- PET Medicina Veterinária e Agricultura Familiar – Campus Realeza - Tutor: Prof. Dr. Adolfo Firmino da Silva Neto.
- Políticas Públicas e Agroecologia – Campus Laranjeiras do Sul - Tutor: Prof. Dr. Pedro Ivan Christoffoli.
- Assessoria Linguística e Literária da UFFS – Campus Chapecó - Tutora: Profa. Me. Mary Stela Surdi.
- Práxis – Campus Erechim - Tutor: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

No Quadro 12 é apresentado o resumo dos projetos do PET, com o número de tutores envolvidos, número de bolsistas remunerados e não-remunerados.

Quadro 12 - Projetos do PET 2017

CAMPUS	GRUPO	Nº DE TUTORES	Nº DE BOLSISTAS REMUNERADOS	Nº DE BOLSISTAS NÃO REMUNERADOS
Cerro Largo	1	1	12	4
Chapecó	1	1	11	-
Erechim	1	1	12	-
Laranjeiras do Sul	1	1	12	2
Passo Fundo	-	-	-	-
Realeza	1	1	10	1
TOTAL	5	5	57	7

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

d) PIBID/UFFS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID-UFFS foi aprovado no ano de 2011, por meio do Edital Capes nº 001/2011, de 15 de dezembro de 2010.

Esse programa nacional tem como objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, o PIBID pretende inserir os alunos bolsistas nas escolas da rede pública municipal e estadual; contribuir para despertar o gosto pela docência; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação dos professores; inserir os alunos bolsistas no cotidiano das escolas e promover a integração entre a educação superior e básica. Nos Quadros 13 e 14 são apresentados os projetos do PIBID, PIBID Diversidade (por *campus*) em 2017.

Quadro 13 - Projetos do PIBID 2017

CAMPUS	ESCOLAS	SUBPROJETOS	Nº de BOLSISTAS	COORDENADORES	SUPERVISORES
Cerro Largo	6	5	74	6	12
Chapecó	7	7	84	12	12
Erechim	6	6	69	7	12

CAMPUS	ESCOLAS	SUBPROJETOS	Nº de BOLSISTAS	COORDENADORES	SUPERVISORES
Laranjeiras do Sul	-	-	-	-	-
Passo Fundo	-	-	-	-	-
Realeza	5	5	51	6	8
TOTAL	24	23	278	31	44

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

Quadro 14 - Projetos PIBID Diversidade 2017

CAMPUS	ESCOLAS	SUBPROJETOS	Nº de BOLSISTAS	COORDENADORES	SUPERVISORES
Cerro Largo	-	-	-	-	-
Chapecó	-	-	-	-	-
Erechim	-	-	-	-	-
Laranjeiras do Sul	4	1	60	3	8
Passo Fundo	-	-	-	-	-
Realeza	-	-	-	-	-
TOTAL	4	1	60	3	8

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

Nos Quadros 15 e 16 são apresentados o número de bolsas para docentes e discentes em 2017 para os projetos do PIBID, PIBID Diversidade (por *campus*).

Quadro 15 - Bolsas para alunos de graduação oriundas de financiamento externo -2017

CAMPUS	PET	Monitoria	PIBID DIVERSIDADE	PIBID
Chapecó	11	-	-	84
Cerro Largo	12	-	-	74
Erechim	12	-	-	69
Laranjeiras do Sul	12	-	60	-
Realeza	10	-	-	51
Passo Fundo	-	-	-	-
TOTAL	57	-	-	278

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

Quadro 16 - Bolsas para docentes oriundas de financiamento interno- 2017

CAMPUS	PET	Monitoria	PIBID	Tutoria Indígena	Acessibilidade
Chapecó	-	30	-	-	-
Cerro Largo	-	30	-	-	1
Erechim	-	29	-	-	-
Laranjeiras	-	30	-	-	1
Passo Fundo	-	18	-	-	-
Realeza	-	34	-	-	-
TOTAL	-	171	-	-	2

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

e) Núcleo de Estudos em Docência – NED

Este é um Projeto Institucional da UFFS vinculado ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/CAPES). Tem como objetivo geral: fomentar a qualidade dos cursos de licenciatura a partir da criação do Núcleo de Estudos em Docência (NED) da UFFS como espaço de articulação entre professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica.

Participam do NED, as licenciaturas de Sociologia, História, Ciências (Química, Física e Biologia), Letras, Educação no Campo, Geografia, Pedagogia e Filosofia, cuja equipe responsável foi constituída pela portaria nº 442/GR/UFFS/2012, de 03 de maio de 2012.

Dentre as políticas e práticas formativas do NED, baseado em seus objetivos, elencou as seguintes ações:

- a) Eventos anuais e seminários com a participação de um palestrante que abordou assuntos pertinentes à prática docente, bem como, fóruns de discussão com o objetivo de aproximar professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica.
- b) Publicações de relatórios que sistematizam as discussões realizadas no âmbito do NED, com destaque à Revista de Estudos em Docência.
- c) O NED conta com um site que disponibiliza materiais, tais como: resultados de pesquisas, divulgação de eventos e publicação de artigos.
- d) Criação dos Laboratórios de docência nos *campi*.
- e) Atividades de extensão.
- f) Atividades de pesquisa.

g) Grupos de estudos.

f) Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP foi criado na UFFS a partir de uma ampla discussão com as coordenações acadêmicas de todos os *campi*. O NAP tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos docentes da UFFS e de articulação para a formação docente. São objetivos do NAP conforme Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº 013/2013 – CONSUNI/CGRAD:

- I. Assessorar as Coordenações Acadêmicas, Coordenações e Colegiados de Cursos nas questões pedagógicas;
- II. Fomentar o debate político-pedagógico na UFFS;
- III. Fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
- IV. Promover a formação continuada dos professores;
- V. Proporcionar apoio pedagógico a docentes a partir de necessidades apontadas;
- VI. Promover o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos para refletir sobre e a partir da prática docente.

As justificativas de criação do NAP são detalhadas no Art. 4º da mesma resolução, o qual descreve que o Núcleo surgiu a partir da identificação das necessidades de: se constituir um espaço de apoio pedagógico; da formação continuada dos docentes; construção de diagnósticos acerca do perfil do ensino da UFFS; promover o conhecimento da natureza e da especificidade da UFFS; socialização da organização curricular e do perfil de formação da UFFS; inserir os/as docentes na vida institucional e a necessidade de apropriação dos projetos dos cursos e de planejamento das atividades de ensino.

O NAP é uma instância ligada à PROGRAD e sua composição em cada *campus*, será pelos seguintes profissionais: um pedagogo e quatro docentes eleitos pelos seus pares e nomeados por portaria. A seguir são elencadas atividades realizadas pelo NAP, conforme a Resolução nº 13/2013/CONSUNI/CGRAD:

- I. Apresentação dos principais documentos da Universidade e a introdução no ambiente universitário para os docentes iniciantes, e quando necessário, aos demais docentes da UFFS;
- II. Apoio didático-pedagógico aos docentes;
- III. Articulação de ações para promover Formação Continuada na Universidade;
- IV. Realizar reuniões com outros setores do Campus em articulação com a Coordenação Acadêmica.

g) Processos de Internacionalização

A Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI) da Universidade Federal da Fronteira atua no âmbito do Gabinete do Reitor e desempenha o papel de orientar a gestão sobre parcerias e ações desenvolvidas com instituições do exterior, bem como nas ações de internacionalização da universidade. Atualmente, a cargo da Assessoria encontram-se os programas institucionais do Ciência sem Fronteiras (Csf) e Idiomas sem Fronteiras (IsF).

O Ciência sem Fronteiras que é um programa originado no Ministério da Educação em parceria com a Capes e o CNPq é responsável pelo intercâmbio de atualmente mais de 70 alunos dos cursos de Graduação da UFFS com universidades de vários países estrangeiros, tais como a Austrália, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Hungria, Itália, Alemanha, dentre outros. Para auxiliar este Programa, a AAI realiza de forma direta o contato dos estudantes da UFFS com as empresas de fomento, oportunizando auxílio para a inscrição nos editais, tradução da documentação e acompanhamento do estágio.

A AAI também é responsável atualmente pelas ações do Programa Idioma sem Fronteiras, cujas ações implicam na aplicação do teste de proficiência em língua inglesa – TOEFL ITP – para toda a comunidade acadêmica, em todos os *Campi* da UFFS, além da implantação dos Núcleos de Líguas – NucLi, para a oferta de aulas presenciais do idioma inglês, inicialmente em 3 *campi* da UFFS.

Outro importante programa planejado e coordenado pela AAI é o PROHATI – Programa de Acesso para Haitianos nos Cursos de Graduação da UFFS. Em parceria com a Embaixada da República do Haiti no Brasil a Assessoria implementou o programa que facilita e oportuniza o ingresso na educação superior de cidadãos haitianos que residem no Brasil e que podem ingressar na Universidade na condição de alunos regulares. No Quadro 17, é apresentado o número de alunos de graduação em situação de mobilidade acadêmica internacional e no Quadro 18, o número de alunos de graduação em situação de mobilidade acadêmica nacional, em 2017.

Quadro 17 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Internacional -2017

Campus	Quantitativo
Cerro Largo	-
Chapecó	-
Erechim	3

Campus	Quantitativo
Laranjeiras do Sul	-
Passo Fundo	-
Realeza	-
TOTAL	3

Fonte: Assessoria de Assuntos Internacionais/UFFS, 2018

Quadro 18 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Nacional -2017

Campus	Quantitativo
Cerro Largo	1
Chapecó	4
Erechim	4
Laranjeiras do Sul	4
Passo Fundo	-
Realeza	3
TOTAL	16

Fonte: Assessoria de Assuntos Internacionais/UFFS, 2018

A AAI também coordena e mantém a Equipe de Tradutores Oficiais de Documentos da UFFS, que oferece gratuitamente para estudantes da universidade a tradução de documentos oficiais nos idiomas de Italiano, Inglês, Espanhol e Francês.

3.3.1.4 Ensino de Pós-Graduação

Atenta à sua missão e aos anseios que estão postos na região de sua influência, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem especial atenção às ações de pesquisa e pós-graduação. A política de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul cumpre a missão de buscar a excelência acadêmica de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência. Em consonância com os princípios e compromissos institucionais, os objetivos da Política de Pós-Graduação da UFFS, são:

- a) Promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e a articulação entre a Graduação e a Pós-graduação;
- b) Favorecer a cooperação e a inserção dos Pesquisadores da UFFS no âmbito nacional e internacional, bem como sua participação em redes de Pesquisa;

- c) Proporcionar ambiência acadêmica que favoreça a construção de conhecimento emancipatório, promova a formação humana e capacite para o mundo do trabalho;
- d) Capacitar pessoas a propor e a promover mudanças na forma de produção e de consumo, por meio da produção, difusão e socialização de conhecimentos e práticas nas diferentes áreas;
- e) Desenvolver estudos e pesquisas, básicas e aplicadas, para atender às demandas da sociedade contemporânea;
- f) Formar pós-graduados com autonomia intelectual e capazes de conviver com a pluralidade de ideias e de culturas.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (2011-2020) e com a Política Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2011-2020), os objetivos, as diretrizes e os princípios estabelecidos no documento final da I COEPE resultaram nas seguintes ações:

- a) Desenvolvimento de ações articuladoras entre os docentes da Graduação e da Pós-Graduação;
- b) Organização de atividades de formação nos espaços internos e externos à UFFS;
- c) Definição das áreas prioritárias a partir das quais foram implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- d) Aprovação da Política de Pós-Graduação da UFFS (RESOLUÇÃO Nº 7/2013 – CONSUNI/CPPG);
- e) Criação da regulamentação necessária aos cursos e Programas de Pós-Graduação, *Stricto e Lato Sensu*, em andamento na UFFS, a exemplo da Publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003, DE 29 DE JULHO DE 2013, que disciplina a concessão, manutenção e suspensão de bolsas de estudos aos alunos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, e INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 005, DE 31 DE OUTUBRO DE 2013, que Institui o *Estágio de Docência* dos *alunos* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos (PPGEL) nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS);
- f) Definição de diretrizes à distribuição dos recursos financeiros provindos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e gerenciado pela Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/PROPEPG, DE 25 DE ABRIL DE 2013).

A oferta de cursos de especialização tem por objetivo atender as demandas da região por capacitação como ferramenta para a promoção do desenvolvimento regional. O Quadro 19 apresenta o número de estudantes em cursos de especialização na UFFS, em 2017.

Quadro 19 - Número de estudantes em Cursos de Especialização – 2017

Campus	Curso	Número de alunos
Cerro Largo	Orientação Educacional	24
Chapecó	Gestão Escolar da Educação Básica	24
Chapecó	Educação do Campo	35
Erechim	Gestão Escolar	38
Laranjeiras do Sul	Educação do Campo	38
Passo Fundo	Residências Médicas e Multiprofissional	353
Realeza	Direitos Humanos	35
TOTAL		547

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

Os indicadores publicados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) - 2011-2020, elaborados por mesorregiões geográficas, evidenciam que as regiões metropolitanas e litorâneas concentram a grande maioria dos programas, assim como a excelência da pós-graduação nacional. A mesma tendência se aplica a toda a região de abrangência da UFFS.

O desafio que se coloca à UFFS, enquanto instituição pública é o de somar esforços para promover a criação de programas de pós-graduação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional/nacional, na formação de profissionais para atuação no ensino superior e para atender o que determinam as políticas e diretrizes nacionais, como as diretrizes do Conselho Nacional de Educação – CNE, que definem com clareza as exigências para que uma instituição seja credenciada como universidade, e ao que dispõe o Plano Nacional de Educação (PNE – 2011/2020).

Por sua vez o PNPG (2011-2020) reforça a necessidade de expansão do sistema de pós-graduação, especialmente por meio de programas, cujas áreas tenham estreita relação com as de interesse nacional e regional. Propõe que as políticas com vistas à redução dessas assimetrias devem contemplar a análise dos indicadores nacionais por mesorregião. Também apresenta a perspectiva de que, no período, o Brasil possa estar entre os dez maiores produtores de ciência no

mundo. Para isso coloca como eixos a necessidade de manter o crescimento padronizado e a qualidade das universidades brasileiras e de ampliar os centros de excelência, independente da região onde estejam inseridos.

São ofertadas vagas em Cursos *Stricto Sensu*, sendo dois cursos de Doutorado Interinstitucional e doze cursos *Stricto Sensu* (Mestrados), além de 43 Cursos de Residência Médica e 28 cursos de Especialização *Lato Sensu*.

O Quadro 20 apresenta o número de estudantes matriculados em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na UFFS, em 2017.

Quadro 20 - Número de estudantes na Pós-Graduação *Stricto Sensu* 2017

Curso	Conceito Capes	Aluno matriculado
PPGEL (Estudos Linguísticos)	3	34
PPGE (Educação)	3	46
PPGADR (Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável)	3	47
PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental)	3	37
PROFMAT (Profissional em Rede em Matemática)	5	44
PPGPE (Profissional em Educação)	3	44
PPGICH (Interdisciplinar em Ciências Humanas)	3	47
PPGDPP (Desenvolvimento de Políticas Públicas)	3	32
PPGCTAL (Ciência e Tecnologia de Alimentos)	3	26
PPGATS (Ambiente e Tecnologias Sustentáveis)	3	29
PPGH (História)	3	30
Saúde, Bem-estar Animal e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul	3	12
TOTAL		428

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

A UFFS oferece aos estudantes de pós-graduação algumas modalidades de bolsas para auxiliar no custeio das atividades e manutenção de moradia. No Quadro 21 são apresentados o número de bolsas por curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2017.

Quadro 21 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Curso	Nº de Bolsas
PPGEL (Estudos Linguísticos)	6
PPGE (Educação)	4
PPGADR (Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável)	4
PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental)	4
PROFMAT (Profissional em Rede em Matemática)	0
PPGPE (Profissional em Educação)	0
PPGICH (Interdisciplinar em Ciências Humanas)	2
PPGDPP (Desenvolvimento de Políticas Públicas)	2
PPGCTAL (Ciência e Tecnologia de Alimentos)	2
PPGATS (Ambiente e Tecnologias Sustentáveis)	2
PPGH (História)	2
TOTAL	36

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

A UFFS participa, ainda, do Programa Professor Visitante Nacional Sênior – PVNS da CAPES, com o objetivo de buscar ajuda qualificada e experiente para seus projetos de pós-graduação *stricto sensu*.

3.3.1.5 Pesquisa

A partir de um amplo diagnóstico da situação nacional, foram apontadas as quatro prioridades estratégicas, contempladas posteriormente no Plano Nacional de Ciência e Tecnologia (2007-2010)²⁰: 1) Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia; 2) Promoção da expansão tecnológica nas empresas; 3) Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas; 4) Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

Na IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em todas as regiões do país no primeiro semestre de 2010, mostrou que o 4º eixo prioritário, ou seja, a Capacitação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento social teve poucos avanços e requer esforços de toda a sociedade para que sejam atingidos os resultados desejados: superação das desigualdades e da exclusão social²¹.

²⁰ BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Plano de ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento nacional – Investir e inovar para crescer**. Brasília: MCT, 2010.

²¹ Os documentos das conferências estão disponíveis em:
http://www.cgee.org.br/cncti4/index.php?option=com_docman&Itemid=78

Com base nessa avaliação, a 4ª Conferência propôs como objetivo estratégico para o País um desenvolvimento científico e tecnológico inovador, calcado em uma política de redução de desigualdades regionais e sociais, de exploração sustentável das riquezas do território nacional e de fortalecimento da indústria, agregando valor à produção e à exportação através da inovação e reforçando o protagonismo internacional em ciência e tecnologia²². Esse objetivo reafirma as prioridades estratégicas que já tinham sido definidas na terceira conferência e reitera a preocupação em “construir um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite a natureza e os seres humanos. Um modelo que necessariamente deverá se apoiar na ciência, na tecnologia e na educação de qualidade para todos os brasileiros”²³.

Essa preocupação foi traduzida no relatório final da Conferência, que passou a incluir em seu título a expressão “para o Desenvolvimento Sustentável”. Temos, portanto, uma evolução na orientação das políticas de Ciência e Tecnologia que se e pressa na sucessiva inclusão das e pressões “Inovação” (3ª Conferência) e “para o Desenvolvimento Social” (4ª conferência), nos próprios títulos das Conferências.

Para atingir o objetivo proposto, a 4ª Conferência definiu uma agenda de longo prazo que prevê, além do estabelecimento de metas para a consolidação e otimização do próprio Sistema de Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a adoção de medidas que garantam o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o uso sustentável dos biomas nacionais; a redução das desigualdades regionais, tanto no que se refere à exclusão social como à realização de atividades científicas e tecnológicas; e a melhoria na qualidade da educação, com a preocupação de qualificar profissionais de nível médio e superior e aumentar o número de pesquisadores nas empresas, nas universidades e nos institutos de pesquisa.

Nesse sentido, a missão e os princípios da UFFS colocam às atividades de Pesquisa alguns desafios que devem estar presentes na elaboração das políticas institucionais. Esses desafios se apresentam para as diferentes áreas do conhecimento como problemas a serem enfrentados e, portanto, a serem traduzidos em questões de pesquisa sintonizadas com os interesses e necessidades da região e do país.

²² BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável** – Brasília: MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

²³ DAVIDOVICH, Luís. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável**. – Brasília: MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. (Epígrafe)

A Pesquisa se compromete a observar, na definição das suas finalidades, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas, os princípios da ética científica e os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades-fim da UFFS,

Para garantir o cumprimento desses princípios, as atividades de pesquisa devem obedecer às normas e diretrizes constantes do Regulamento da Pesquisa, reguladas e acompanhadas pelas seguintes instâncias: Comitê Assessor de Pesquisa (CAP); Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP); Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA); Comissão Interna de Biossegurança (CIBio).

Os princípios éticos e epistemológicos citados acima orientaram a formulação dos dois objetivos gerais da Pesquisa na UFFS:

- Promover o avanço do conhecimento, da tecnologia e da inovação, nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao desenvolvimento social, cultural e econômico de forma sustentável e solidária;
- Contribuir com a qualificação permanente de todas as atividades-fim da UFFS e aprofundar a integração entre elas.

A Política da Pesquisa enfatiza que seus princípios, diretrizes e objetivos serão implementados na instituição por meio de alguns programas e ações prioritárias, a saber:

- a) Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT) - voltado aos estudantes de Ensino Médio e de graduação.
- b) Programa de Apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP) - visa articular as iniciativas relacionadas ao fortalecimento da produção científica e tecnológica, a qual se concretiza no desenvolvimento de projetos de pesquisa que envolvem o trabalho coletivo e a colaboração entre pesquisadores, organizados em Grupos, Núcleos e/ou Laboratórios de pesquisa.
- c) Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos (PRO-APEC) - estímulo à apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes, assim como pelos estudantes de graduação e de pós-graduação em eventos científicos.
- d) Programa de Apoio à Internacionalização (PRO-INTER) - apoio à internacionalização, marca da atualidade e dos mecanismos globais de relações entre as universidades.
- e) Programa de Apoio à Publicação (PRO-EDITAR) - contribuição com o esforço de firmar o país entre os principais produtores da ciência mundial, assim como a produzir conhecimento socialmente relevante, em condições de contribuir com a sociedade no seu permanente movimento de encontrar soluções para os problemas que enfrenta.

f) Programa de Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação (PRO-INOVAR) inserção nas ações de busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento e adoção de novos produtos, processos e técnicas organizacionais. A inovação, como ato de identificar oportunidades e alavancar mudanças, também é um ato de transformação, que implica em mudar as condições vigentes em um determinado ambiente, mediante a utilização de novos recursos, ou mediante a utilização, de novas maneiras, dos recursos disponíveis.

g) Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação (PRO-FORMAR) - materialização do compromisso da universidade pública com a formação permanente de alto nível.

O Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação visa estimular o espírito crítico e a cultura investigativa na comunidade acadêmica da UFFS, com o propósito de desenvolver competências teóricas, metodológicas e práticas, essenciais ao desenvolvimento e qualificação permanente da Pesquisa e da Pós-Graduação, na sua relação orgânica com a Graduação e a Extensão.

O Programa aborda os mais diversos temas relacionados à Pesquisa e Pós-Graduação e é desenvolvido por meio de conferências, palestras, cursos e treinamentos, presenciais e/ou por videoconferência e tem como público-alvo:

- Docentes e discentes da Pós-Graduação;
- Discentes da Graduação que atuam na Iniciação Científica;
- Integrantes dos Grupos de Pesquisa;
- Integrantes dos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação.

A produção científica da UFFS pode ser visualizada no Quadro 22.

Quadro 22 - Produção Científica – 2017

Campi	Publicação de Livros	Publicação de Capítulos Livros	Publicação de Artigos Nacionais	Publicações em Anais em Eventos	Publicações em Revistas – artigos	Publicações em Revistas – textos
Cerro Largo	12	91	89	226	89	19
Chapecó	9	68	120	261	120	7
Erechim	8	43	77	152	77	6
Laranjeiras do Sul	1	11	35	93	35	2
Passo Fundo	0	0	9	4	9	1
Realeza	0	5	45	161	45	1
Reitoria	0	13	3	5	3	3
TOTAIS	30	231	378	902	378	39

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

O número de projetos de pesquisa aprovados em editais externos são apresentados no Quadro 23. Causa estranheza o fato de não existirem voluntários nos projetos de pesquisa. As causas da não institucionalização de projetos de pesquisa que contemplam apenas participantes voluntários deve ser buscada e resolvida.

Quadro 23 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Externos - 2017

Campi	Quant. de Projetos de Pesquisa	Nº de docentes participantes dos projetos	Nº de voluntários participantes dos projetos
Cerro Largo	9	9	-
Chapecó	9	9	-
Erechim	7	7	-
Laranjeiras do Sul	1	1	-
Passo Fundo	1	1	-
Realeza	3	3	-
TOTAIS	30	30	-

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

O número de projetos de pesquisa aprovados em editais internos da UFFS é apresentado no Quadro 24.

Quadro 24 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Internos -2017

Campi	Quant. de Projetos de Pesquisa	Nº de Bolsas	Nº de alunos bolsistas	Nº de docentes participantes dos projetos	Nº de voluntários participantes dos projetos
Cerro Largo	123	5	5	123	75
Chapecó	100	36	10	100	132
Erechim	77	7	7	77	38
Laranjeiras do Sul	51	2	2	51	40
Passo Fundo	14	1	1	14	9
Realeza	43	5	5	43	64
TOTAIS	408	56	30	408	358

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

O desenvolvimento das atividades de Pesquisa na UFFS toma como referência as políticas institucionais e as nacionais. As atividades de Pesquisa serão desenvolvidas por Grupos de

Pesquisa, os quais definem suas Linhas em função dos objetos pesquisados. Cada Linha de Pesquisa agrega os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores, estudantes e técnicos que participam do Grupo. A Pesquisa será organizada, portanto, a partir de três instâncias fundamentais: (1) Grupos de Pesquisa; (2) Linhas de Pesquisa; e (3) Projetos de Pesquisa.

O CNPq define Grupo de Pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças que demonstram envolvimento permanente, experiência e destaque no terreno científico ou tecnológico. A criação de um Grupo de Pesquisa deve levar em consideração os critérios estabelecidos pelo CNPq, os interesses e as prioridades institucionais, a perspectiva da pós-graduação *stricto sensu*, e os interesses comuns entre os pesquisadores.

O Quadro 25 apresenta a relação dos Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq, no ano de 2017.

Quadro 25 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq em 2017

Grupos	
Educação Matemática, Científica e Tecnológica – EMCT	1
Grupo de Pesquisa em Química Tecnológica e ambiental	2
Pesquisa Integrada em Fitossanidade	3
Corpo, Movimento e Representações	4
Grupo de Pesquisa em Filosofia, Literatura e Artes na Educação	5
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais e práticas Pedagógicas	6
Simulações Numéricas em Física Teórica e suas Aplicações	7
Grupo de Pesquisa em Políticas e Práticas de Inclusão	8
Filosofia e temas contemporâneos	9

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2018

O Regulamento da Pesquisa na UFFS deixa claro que as atividades de produção do conhecimento científico e de inovação tecnológica se efetivam por meio do desenvolvimento de projetos, em suas diversas modalidades.

Os projetos de pesquisa devem, preferencialmente, estar vinculados às linhas de pesquisa, constituídas no âmbito dos Grupos de Pesquisa ou da Instituição. Excepcionalmente, os projetos cujas temáticas e/ou objetos não cabem nas linhas institucionais de pesquisa podem ser desenvolvidos na forma de projetos isolados.

3.3.1.6 Extensão e Cultura

De acordo com os registros da I COEPE (2010) a organização e a operacionalização das atividades de Extensão da UFFS seguem as políticas institucionais, as orientações do Plano Nacional de Extensão e do Sistema de Informações e de Dados da Extensão – SIEXBRASIL – definidas nacionalmente pelo Fórum dos Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX para serem executadas no âmbito nacional, estadual e regional. O SIEXBRASIL está integrado ao Censo da Educação Superior – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação (INEP/MEC) –, que, a partir do ano-base 2003, passou a solicitar, em planilhas específicas, informações sobre a Extensão Universitária.

É a partir desta perspectiva que se coloca a política de Extensão da UFFS, priorizando a Extensão como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, com as demandas da região da Fronteira Sul, concebida:

- A partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de Ensino e de Pesquisa. A Extensão coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
- Visa garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional.
- Objetiva ainda o desenvolvimento de programas e projetos comprometidos com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a formação do profissional cidadão.

Ainda na esteira desse documento, em acordo com o Plano Nacional de Extensão, define como diretrizes para a Extensão Universitária:

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Compromisso com a transformação social;

- Interação dialógica;
- Interdisciplinaridade.

A extensão pauta-se pelos princípios e objetivos da UFFS e segue as seguintes diretrizes:

- a) Compromisso com a transformação social;
- b) Interação dialógica e reconhecimento dos saberes populares e tradicionais;
- c) Interdisciplinaridade e diálogo entre os saberes;
- d) Busca da excelência acadêmica e avanço do conhecimento científico;
- e) Compromisso com o desenvolvimento humano, cultural, socioeconômico sustentável e solidário.

Em acordo com as indicações da I COEPE (2010, p. 55-56) as ações de Extensão serão classificadas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço, seguindo as definições do FORPROEX.

As ações prioritárias da UFFS para atender às demandas e sugestões apresentadas nos dez Fóruns Temáticos da I COEPE e nos Grupos de Discussão no que se refere aos objetivos e ações da extensão.

Os Quadros 26 e 27 apresentam o número de Projetos de Extensão e de Cultura com financiamento interno e com financiamento externo, respectivamente.

Quadro 26 - Projetos de Extensão com financiamento interno 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	-	-	-	-	-	-	-
Nº Bolsistas	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Docentes	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Voluntários	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Alunos de Graduação participantes	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2018

Quadro 27 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	-	6	-	1	1	0	8
Nº Bolsistas	-	5	-	0	0	0	5
Nº de Docentes	-	17	4	6	2	0	29

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de Voluntários	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Alunos de Graduação participantes	-	11	1	3	4	0	19

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2018

O Quadro 28 apresenta o número de envolvidos em projetos de extensão por demanda espontânea, em 2017.

Quadro 28 - Projetos de Extensão por Demanda Espontânea em 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	18	57	32	26	6	20	7	166
Nº Bolsistas	-	2	-	-	-	-	-	2
Nº de Docentes	35	82	62	41	5	21	9	255
Nº de Voluntários	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Alunos de Graduação participantes	73	346	100	115	28	94	-	756

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2018

O Quadro 29 apresenta o número de Programas de Extensão desenvolvidos na UFFS em 2017. É possível verificar que cada Programa de Extensão apresenta de 1 a 7 Projetos de Extensão. É possível notar, também, o reduzido número de alunos e voluntários em Programas de Extensão, quando comparado ao número de docentes envolvidos.

Quadro 29 - Programas de Extensão 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria	Totais
Nº de Programas por campus	7	12	6	7	4	4	1	41
Nº Técnicos envolvidos	5	4	3	7	8	11	0	38
Nº de Docentes	41	53	24	36	16	29	2	201
Nº de Alunos e Voluntários	24	77	19	33	16	61	6	236
Nº de Parceiros	68	20	13	41	5	9	56 (municípios)	212

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2018

O Quadro 30 apresenta o número de Projetos de Cultura desenvolvidos com financiamento interno.

Quadro 30 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	4	6	4	4	4	3	25
Nº Bolsistas	4	6	4	4	4	3	25
Nº de Docentes	5	10	5	6	4	6	36
Nº de Voluntários	13	14	11	22	20	7	87
Nº de Alunos de Graduação participantes	17	20	15	26	24	10	112

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2018

O Quadro 31 apresenta o número de envolvidos em projetos de cultura por demanda espontânea, em 2017. Observa-se uma baixa participação de voluntários em projetos de cultura por demanda espontânea.

Quadro 31 - Projetos de Cultura por demanda espontânea 2017

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	1	5	5	2	1	1	15
Nº Bolsistas	-	-	-	-	-	-	-
Nº de Docentes	1	7	5	2	2	1	18
Nº de Voluntários	-	4	5	-	1	-	10
Nº de Alunos de Graduação participantes	-	4	5	-	1	-	10

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2018

3.3.2 Comunicação com a Sociedade

Para gerir a comunicação com essa comunidade acadêmica bem como para estabelecer comunicação com a comunidade externa, a UFFS conta com a Diretoria de Comunicação – DICOM, que está diretamente ligada a Reitoria. A DICOM tem o objetivo de divulgar a UFFS como um bem público que todos têm o direito de acessar.

As Diretrizes da Comunicação possuem como parâmetro fundamental a missão da Universidade Federal da Fronteira Sul, colocando-se a serviço de sua divulgação. Por isso, as atividades desenvolvidas dizem respeito à comunicação institucional. O principal foco da comunicação é que a missão da instituição torne-se visível e seja apropriada pelos públicos de interesse.

O principal desafio da gestão de comunicação é a criação de condições estruturais e de recursos humanos para dar visibilidade à missão da instituição. Para isso, ela precisa ter um lugar estratégico na gestão da Universidade e contar com profissionais de diversas áreas, a fim de que a comunicação com o seu público de interesse seja efetiva. Em uma universidade *multicampi*, como é o caso da UFFS, é fundamental uma estrutura geral que oriente e dialogue com as equipes específicas dos *campi*. O trabalho de comunicação da Universidade Federal da Fronteira Sul é realizado a partir dos princípios expressos a seguir.

- **BEM PÚBLICO** – A Universidade é um bem público. Este princípio orienta o trabalho da comunicação no sentido de ampliar cada vez mais o público que recebe as suas informações, adotando como estratégia a intensificação do trabalho jornalístico e reforçando-o com os materiais da programação visual. A interpretação deste princípio implica na atual opção institucional de não comprar espaços publicitários, nem contratar agências, ou participar de eventos de alcance e relevância regionais ou nacionais que demandem o aporte de qualquer investimento.
- **INSTITUCIONAL** – A comunicação orienta-se pelo princípio institucional, em que o foco maior é a visibilidade da missão da UFFS a partir de uma mesma linha de comunicação.
- **FORTALECIMENTO DA IMAGEM** – A imagem de uma instituição é reforçada ou fragilizada pelas ações de todos os seus integrantes. O trabalho da comunicação institucional é consolidar uma imagem positiva da Universidade, com a divulgação dos seus pontos fortes e de ações direcionadas aos públicos de interesse. Fortalecendo a imagem da UFFS, toda a comunidade acadêmica será fortalecida.
- **DISCURSO INSTITUCIONAL** – Todos os servidores e estudantes de uma instituição são identificados pelo espaço em que atuam; quando fazemos parte de uma repartição pública, principalmente, a nossa imagem e a nossa ação são associadas a ela. Por isso, é fundamental que todos conheçam a missão da UFFS e os seus documentos básicos, além das informações sobre as ações em andamento.

Aspectos como a inexistência de crachá funcional e carteiras de estudantes válidos em todo o território nacional devem ser considerados para o fortalecimento da imagem da Instituição em nível regional, nacional e internacional.

- **PÚBLICOS DE INTERESSE** – Públicos de interesse (*stakeholders*) é a forma de nominar os públicos que mais se relacionam com uma instituição e aqueles dos quais ela gostaria de

se aproximar. A comunicação da UFFS será orientada para a ampliação do relacionamento com os públicos de interesse; esse será o princípio para a criação de estratégias, fluxos e veículos de comunicação.

Também tem base na missão às duas frentes – institucional e imagem – da comunicação da UFFS. O foco institucional orienta os critérios de noticiabilidade e da produção de materiais de divulgação. Sendo que a comunicação trabalha em todos os seus veículos com a divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e administração desenvolvidas pela Universidade. O foco imagem institucional diz respeito a todo conteúdo veiculado sobre a Universidade, seja no âmbito interno, seja em veículos de comunicação, e que contribui para a formação da identidade da marca. Os materiais de comunicação devem reforçar publicamente a missão da UFFS, para que seja lembrada como pública, gratuita aos que a usufruem de forma adequada e de qualidade.

A comunicação institucional tem como base o trabalho com o público interno e externo. O público interno está dividido em primário (discentes, docentes e técnicos administrativos) e secundário (fornecedores de materiais e suprimentos, equipes terceirizadas). O público externo está dividido em primário (discentes e docentes da educação básica), secundário (graduados que pretendem cursar outro curso, seja de graduação ou pós-graduação), terciário (veículos de imprensa e formadores de opinião) e quaternário (Ministério da Educação, agências de fomento, órgãos relacionados à educação).

A DICOM trabalha com duas linhas de atuação: Produção de matérias jornalísticas e Produção de materiais gráficos. Elas cobrem: ações e eventos que envolvam, ao mesmo momento, todos os *campi*; ações ou eventos promovidos pela Reitoria e Pró-Reitorias; obras dos *campi* definitivos; ações e eventos promovidos pelas pró-reitorias e secretarias especiais; participação da UFFS em eventos representativos; ações ou eventos específicos de cada *campus* na graduação, pesquisa, ensino, extensão e pós-graduação; participação e apresentação de trabalhos de alunos e professores em seminários, congressos e eventos em geral.

3.3.2.1 Equipe da DICOM

A DICOM Possui a seguinte equipe institucional e funções, apresentadas a seguir.

a) Assessoria de imprensa:

- Captação da pauta com Reitor e Vice-reitor e organização da pauta semanal;
- Revisão da página da UFFS e trabalho em conjunto para finalização do site;
- Produção, redação, revisão, colocação no site e envio à imprensa do Semanal UFFS;
- Produção e manutenção de mailing, produção e envio de sugestões de pauta, produção e envio de releases institucionais à imprensa (nacional e da região de abrangência da UFFS), atendimento à imprensa, produção de *press kits*, organização e condução de coletivas;
- Guia de Fontes.

b) Comunicação interna:

- Captação da pauta com os Pró-Reitores, docentes, TAE e Biblioteca;
- Produção, redação e colocação no site de pelo menos 5 matérias institucionais durante a semana;
- Acompanhamento mensal do Boletim Informativo Interno produzido pela Diretoria de Gestão de Pessoas e Boletim Informativo para os discentes, produzido pelo projeto Comunica.

c) Divisão de Programação Visual:

- Diagramação do Boletim Informativo e de outros informativos institucionais que forem criados;
- Produção e armazenamento de fotografias;
- Gestão e alimentação do *Twitter*;
- Gestão, alimentação e acompanhamento do *Facebook*.

3.3.2.2 Principais canais disponibilizados pela UFFS

Os principais canais disponibilizados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para o acesso do cidadão, monitorados pela Diretoria de Comunicação, são:

a) Serviço de Informação ao Cidadão – SIC (e-SIC): sistema desenvolvido pelo Governo Federal, que centraliza os pedidos de informação dirigidos ao Poder Executivo, Instituições vinculadas e empresas estatais. Os interessados podem fazer solicitações de informação diretamente ao e-SIC, via internet, sendo o atendimento regido pelas normas previstas no

Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação.

No ano de 2017 a UFFS recebeu, via e-SIC, 134 solicitações de informação, número superior ao registrado no ano anterior, que teve 102 no total. O Quadro 32 apresenta a evolução das quantidades de solicitações feitas desde a implantação do e-SIC, em 2012, até 2017.

Quadro 32 - Solicitações recebidas pelo e-SIC de 2012 a 2017

Ano	Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS
2012	43
2013	45
2014	49
2015	83
2016	102
2017	134

Fonte Diretoria de Comunicação da UFFS, 2018

O mês de março registrou a maior quantidade de pedidos de informação durante o ano de 2017, com 16. O Quadro 33 apresenta o total de solicitações recebidas em cada mês.

Quadro 33 - Solicitações recebidas pelo e-SIC em 2017

Mês de 2017	Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS
Janeiro	12
Fevereiro	9
Março	16
Abril	11
Maio	12
Junho	12
Julho	6
Agosto	12
Setembro	9
Outubro	12
Novembro	13
Dezembro	10
ANO	134

Fonte Diretoria de Comunicação da UFFS, 2018

Dentre as demandas recebidas, 125 tiveram acesso concedido e 9 foram recusadas. Dos pedidos recusados, 5 não eram de competência da UFFS, 3 haviam sido enviados de forma duplicada e 1 não se tratava de solicitação de informação. Ao todo, foram respondidas 348 perguntas, feitas por 107 solicitantes.

b) Fanpage UFFSOnline: página da UFFS na rede social Facebook, na qual são publicadas regularmente notícias e avisos institucionais e há interação com usuários, por meio de respostas nos comentários feitos junto às publicações ou por mensagens privadas (*inbox*).

Em 2017 a fanpage ganhou 4.440 novos fãs, fechando o ano com um total de 49.423 curtidas. O Quadro 34 apresenta o total de curtidas ao final de cada ano, desde a criação da *fanpage*, em 2011.

Quadro 34 - Total de curtidas

Ano	Total de curtidas
2011	1.274
2012	5.138
2013	16.494
2014	38.628
2015	40.333
2016	44.803
2017	49.243

Fonte Diretoria de Comunicação da UFFS, 2018

Ao todo, 824 usuários interagiram por meio de mensagens *inbox* em 2017, número superior ao registrado em 2016, que foi de 384. Estes fizeram 14.390 questionamentos, todos respondidos. O Quadro 35 apresenta a quantidade de usuários e de questionamentos feitos em cada mês de 2017.

Quadro 35 - Questionamentos via mensagem em 2017

Mês	Total de usuários	Total de perguntas
Janeiro	93	145
Fevereiro	133	261
Março	155	288
Abril	38	50
Maiο	50	68
Junho	72	133
Julho	96	187

Mês	Total de usuários	Total de perguntas
Agosto	43	84
Setembro	37	53
Outubro	39	72
Novembro	37	54
Dezembro	31	44
ANO	824	14.390

Fonte Diretoria de Comunicação da UFFS, 2018

c) E-mail contato@uffs.edu.br: endereço eletrônico disponibilizado como contato da UFFS no site institucional e nos documentos oficiais. As mensagens recebidas, quando possível, são respondidas diretamente pela Diretoria de Comunicação e nos demais casos são encaminhadas para os setores competentes.

Ao longo de 2017 o endereço recebeu 1.255 e-mails com questionamentos, quantidade esta que desconsidera mensagens publicitárias. O Quadro 36 apresenta o total de e-mails recebidos mês a mês.

Quadro 36 - E-mails recebidos

Mês	Número de e-mails recebidos
Janeiro	203
Fevereiro	174
Março	183
Abril	67
Maio	85
Junho	95
Julho	101
Agosto	107
Setembro	67
Outubro	82
Novembro	68
Dezembro	23
ANO	1.255

Fonte Diretoria de Comunicação da UFFS, 2018

A Diretoria de Comunicação tornou a coleta de dados dos serviços mencionados acima uma atividade da rotina do setor e com a análise dos questionamentos recebidos já tem sido promovidas mudanças para melhorar a transparência ativa da UFFS, especialmente no site

institucional, que atualmente é gerenciado pela Diretoria de Comunicação em parceria com a Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI). O objetivo é continuar a utilizar estes dados para aprimorar a disponibilização de informações aos cidadãos.

d) Ouvidoria: Os atendimentos realizados pela Ouvidoria da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, abrangem todos os cidadãos: discentes; docentes; técnicos administrativos; comunidade regional, resultando em manifestações de diferentes categorias: dúvidas, denúncias, reclamações, elogios, sugestões, críticas, comentários e opiniões.

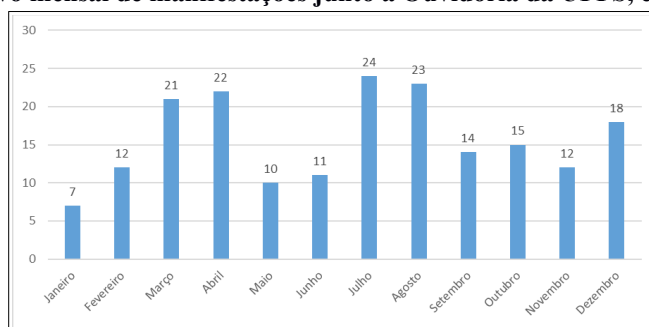
Para encaminhar uma manifestação, basta ao cidadão acessar a página do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal – e-OUV²⁴, e seguir os passos necessários. Findando o cadastramento a manifestação chegará à Ouvidoria da UFFS que faz o tratamento necessário. Ainda está a disposição dos usuários o canal telefônico (49) 991842088, o canal eletrônico pelo e-mail ouvidoria@uffs.edu.br, ou ainda, o canal presencial, na sala da Ouvidoria.

Cabe à Ouvidoria acolher as pessoas, e/ou receber as demandas, classificá-las e registrá-las, encaminhando às diversas Unidades da instituição para atendimento. Cabe às unidades da Instituição, encaminhar resposta à Ouvidoria, que analisará e encaminhará para o devido conhecimento do cidadão. No caso de manifestação anônima, a Ouvidoria não tem como encaminhar resposta ao demandante. Neste caso procede a análise da resposta e o escreve seu parecer no formulário da demanda quanto ao atendimento ou não da manifestação.

Os dados estatísticos que aqui serão apresentados, referem-se às manifestações encaminhadas à Ouvidoria no período de 01/01/2017 a 31/12/2017.

No período de 01/01/2017 a 31/12/2017 a Ouvidoria recebeu 251 demandas diversas. Dessas, sete foram recebidas em janeiro de 2017, quando a Ouvidoria ainda não utilizava o Sistema e-OUV, e 244 por meio do sistema e-Ouv, de fevereiro a dezembro. A Figura 8 apresenta o quantitativo de manifestações recebidas mensalmente.

Figura 8 Quantitativo mensal de manifestações junto à Ouvidoria da UFFS, em 2017



Fonte: Ouvidoria/UFFS/2018

²⁴ A Ouvidoria da UFFS aderiu ao sistema e-OUV a partir do mês 02/2017.

Das 251 manifestações recebidas, 189 foram atendidas, isto é, o usuário recebeu resposta, diante da sua manifestação²⁵. Outras 52 foram arquivadas por possuírem condições de serem tratadas. Por amostra, os principais motivos que ocasionou o arquivamento foram: duplicidade de manifestação; falta de clareza na manifestação; falta de dados na manifestação; conteúdo impróprio/inadequado.

As manifestações recebidas e tratadas, são classificadas em sugestão, elogio, solicitação, reclamação, e denúncia. O Quadro 37, referente às manifestações recebidas pela Ouvidoria e que gerou uma resposta conclusiva, identifica que o maior quantitativo de manifestações refere-se a denúncias, seguido por reclamações e solicitações.

Quadro 37 - Manifestações recebidas pela Ouvidoria

Manifestação	Quantidade
Denúncia	74
Reclamação	61
Solicitação	43
Sugestão	10
Elogio	1
Total	189

Fonte: OVID/UFFS, 2018

Os assuntos que originaram as 189 manifestações abrangem várias questões. Os mais recorrentes estão ligados a questões administrativas, de assédio moral, de atendimento ao cidadão, de auxílio estudantil e bolsas de estudo. Também versam sobre conduta docente, direitos humanos, educação/ensino superior, gestão de pessoas, obras públicas e o site da UFFS.

Do total de demandas com respostas conclusivas (189), 39,15% referem-se a denúncias, que seguindo o trâmite estabelecido, foram encaminhadas ao gestor da unidade a qual a denúncia fazia menção, para conhecimento, análise, possíveis encaminhamentos e resposta à Ouvidoria. Em todos os casos, as respostas foram cadastradas no sistema e-OUV, e na maioria deles procedeu-se o encerramento da manifestação.

Contudo, vários casos, além do cadastramento da resposta no sistema e-OUV, a Ouvidoria encaminhou, à Autoridade Máxima da Instituição para juízo de admissibilidade, visto que averiguava-se possíveis infrações administrativas/disciplinares cometidas por servidores públicos. Das manifestações encaminhadas à Autoridade máxima, três tornaram-se,

²⁵ Não estão inclusas as manifestações arquivadas, nem as manifestações com resposta intermediária.

Procedimentos Administrativos Disciplinares. Um caso encontra-se na fase de “instrução”, junto à Comissão Sindicante. Outros dois casos, as Comissões Sindicantes finalizaram o trabalho e os processos estão em fase de “julgamento” pela Autoridade competente. Os três casos envolvem servidores que teriam cometido algum tipo de irregularidade. Outras denúncias envolviam alunos e nestes casos foram encaminhadas para apuração, segundo o que estabelece o Regulamento da Graduação da UFFS.

Em relação ao ano de 2016, comparando o total de manifestações recebidas pela Ouvidoria, nota-se um aumento de 74% no ano de 2017. A Ouvidoria entende que tal aumento deve-se ao trabalho que a Ouvidoria vem desenvolvendo, na busca por atender os anseios e necessidades dos usuários. A Ouvidoria busca constantemente aprimorar seu trabalho e um dado nacional contribui para afirmar isso, visto que no ano de 2017 o prazo médio das ouvidorias do Brasil para responder as demandas foi de 22,99 dias, e a Ouvidoria da UFFS ficou abaixo da média nacional, com 19,23 dias.

Por outro lado, o maior número de manifestações recebidas pela Ouvidoria pode ser resultado da falha ou desconhecimento do fluxo de informações adequado para a solução de um determinado problema.

e) Carta de Serviços ao Cidadão - Instituída pelo Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, tem por finalidade divulgar os serviços prestados pelas instituições públicas para conhecimento da sociedade. Dessa forma, a Carta de Serviços ao Cidadão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) objetiva informar ao cidadão os principais serviços prestados e suas respectivas formas de acesso, assim como os compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público.

A Carta de Serviços ao Cidadão está estruturada em torno dos serviços que podem ser acessados por quem não possui nenhum vínculo com a UFFS. Assim, este documento apresenta os cursos de graduação existentes e a sua forma de admissão; os cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e especialização; e as atividades de extensão, de cultura e os eventos, que são abertas ao público externo. Além disso, são informados os serviços disponibilizados pela biblioteca da instituição, com seus horários de funcionamento e as formas de acesso. O documento explica como proceder para consulta de processos da instituição, como acessar editais, pesquisas de preços, legislação e cadastro de fornecedores da UFFS; e a forma de acesso a informações diversas da Universidade, por meio do Serviço de Atendimento ao Cidadão. Por fim, a Carta de Serviços ao Cidadão expõe os meios de contatos que estão disponíveis, sejam eles endereços, telefones, e-mails ou redes sociais.

3.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; e, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior. Nesse contexto, o aprimoramento e a criação de ações no que concerne à política de atendimento aos discentes serão constantes e as atividades serão reguladas por editais específicos.

Para gerenciar essas políticas, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE tem por objetivo auxiliar o estudante em sua permanência e conclusão do curso na universidade. A prática de assistência estudantil é orientada pela Portaria nº 39 de 12 de dezembro de 2007 e o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Também há respaldo na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que enfocam a igualdade de condições para acesso e permanência de estudantes na instituição de ensino. Desenvolve ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário.

Das dez áreas que devem ser contempladas na assistência estudantil, conforme o Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010 – moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação – a UFFS ainda não desenvolve ações no que se refere à inclusão digital, creche e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

3.3.3.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A UFFS disponibiliza, para apoiar pedagogicamente e financeiramente os acadêmicos, um conjunto de bolsas e auxílios, a partir de diversos programas de apoio, conforme descrição a seguir.

Bolsa Permanência: modalidade de auxílio socioeconômico que consiste no repasse de dinheiro aos estudantes com carência comprovada e pode-se somar a outros auxílios e outras bolsas como pesquisa, extensão etc. Esta modalidade de bolsa visa disponibilizar condições

financeiras para a permanência dos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior a fim de reduzir os índices de evasão, possibilitando condições mais igualitárias para que o estudante possa responder às demandas de uma formação universitária de qualidade. Sua concessão depende da análise socioeconômica, conforme resolução própria, bem como de editais específicos. A duração da bolsa é definida em edital específico, sendo normalmente de até 10 meses, contemplando o período em que é concedida até o final do ano letivo. A única contrapartida exigida é a frequência mínima de 75% nas aulas.

Bolsa Esporte: modalidade de bolsa concedida ao acadêmico dentro de determinadas modalidades para facilitar a realização de esportes na UFFS como prevê o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Tem como objetivos: fomentar a prática de esportes entre os acadêmicos; preparar para os jogos universitários; fortalecer o movimento estudantil. Sua concessão sucede mediante edital de seleção específico que afere aptidões do estudante na modalidade que pretende a bolsa, sendo sua duração de 10 meses. Não existem espaços nos *campi* para a prática de esportes físicos, seja para a comunidade acadêmica, como para a comunidade regional. Essa falta de espaço de prática de esportes e convivência pode acarretar no desestímulo dos alunos na permanência no *campus* universitário, ambiente adequado não só para estudos, mas para a formação humana, convívio social e integração acadêmica.

Auxílio-alimentação: a manutenção e pagamento deste auxílio estão diretamente ligados a concretização do Restaurante Universitário. Discentes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada têm isenção ou redução dos valores pagos no RU.

Auxílio-moradia: concedido aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica não contemplados pelas vagas da moradia estudantil, ainda inexistentes na Instituição. A opção pelo auxílio-moradia em lugar da construção de moradias estudantis se deve ao elevado investimento necessário à construção e manutenção de moradias estudantis, além de permitir maior interação entre Universidade e meio urbano.

Auxílio-transporte: tendo em vista a distância dos *campi* em relação aos centros urbanos faz-se necessário garantir o pagamento desse auxílio. Ressalta-se a necessidade de se buscar aumentar a concorrência para o transporte urbano e possibilidade de auxílio do transporte pelas prefeituras, de modo a oferecer serviços de qualidade e maior opções de horários para os ônibus.

Viagens de estudo, apresentação de trabalhos e participação em eventos: o estudante recebe um auxílio financeiro para custear suas despesas mediante comprovação de vinculação direta da atividade com a área de formação do curso.

No Quadro 38 e 39 são apresentados números relativos às bolsas e auxílios estudantis repassados aos estudantes, em 2017.

Quadro 38 - Bolsas e Auxílios Estudantis - 2017

Quantitativo de Bolsas	
Cerro Largo	2.004
Chapecó	3.632
Erechim	2.532
Laranjeiras do Sul	2.211
Passo Fundo	236
Realeza	1.211
TOTAL	11.826

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2018

Quadro 39 - Número de alunos contemplados com auxílios

Campus	Auxílio moradia	Auxílio-alimentação	Auxílios para participação eventos científicos	Auxílios eventos esportivos	Auxílio Permanência	Auxílio-transporte
Cerro Largo	516	649	-	-	14	115
Chapecó	660	1002	-	-	61	905
Erechim	400	591	-	-	190	627
Laranjeiras do Sul	396	535	-	-	76	573
Passo Fundo	52	59	-	-	25	40
Realeza	274	396	-	-	4	123
TOTAIS	2.298	3.232	-	-	370	2.383

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2018

O Quadro 40 apresenta o número de alunos identificados com vulnerabilidade social efetivamente atendidos, em 2017.

Quadro 40 - Alunos em vulnerabilidade social atendidos

Campus	Número de alunos em vulnerabilidade social - atendidos
Cerro Largo	760
Chapecó	1117

Campus	Número de alunos em vulnerabilidade social - atendidos
Erechim	956
Laranjeiras do Sul	745
Passo Fundo	75
Realeza	443
TOTAL	4.096

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2018

3.3.3.2 Apoio Psicopedagógico

Acontece por meio do acompanhamento/nivelamento pedagógico que tem como objetivo atender à comunidade discente em suas dificuldades psicopedagógicas. Para tanto, foram implantadas as seguintes ações: levantamento estatístico dos dados dos históricos dos discentes; diagnóstico para mapeamento dos aspectos cognitivos e sociais; identificação dos estudantes com maiores dificuldades e necessidades especiais e acompanhamento psicopedagógico do discente com vistas à solução dessas dificuldades. A autoavaliação estudantil é implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas e sociais.

O atendimento aos estudantes é realizada por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais e nutricionista.

3.3.3.3 Núcleo de acessibilidade

Nos séculos XX e XXI, a educação como um direito de todos, foi impulsionada pelas legislações e políticas públicas, garantindo a presença de estudantes com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nos sistemas de ensino. No entanto, tem-se clareza de que o acesso se configura como a primeira parte do processo e que as próximas ações, precisam estar voltadas para a garantia da permanência desses estudantes na universidade.

Em 2012, a UFFS implantou o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, órgão executivo da Administração Superior, diretamente subordinado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional. (UFFS, 2012)

Diante disso, o estímulo à permanência desses estudantes ocorre também por meio das ações desenvolvidas pelo Núcleo e Setores de Acessibilidade. Dentre as ações que são desenvolvidas na instituição para a promoção da acessibilidade, destaca-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de convênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não-governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; capacitação dos servidores para melhor atender a comunidade com deficiência, dentre outras.

A implantação deste órgão representa um dos compromissos Institucionais da UFFS, para com o ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Com o objetivo de minimizar as barreiras, são apoiadas ações que visem a conscientização da comunidade acadêmica por meio do apoio e incentivo à realização de eventos pedagógicos e culturais com tal fim. Nesse sentido, a construção de políticas de inclusão acadêmica procura oferecer todas as condições para que estes estudantes obtenham autonomia e participem de todos os espaços de convivência e estudos que a UFFS oferece.

A UFFS tem como diretriz pautar o seu desenvolvimento em consonância com a Política Nacional de Acessibilidade, principalmente no que se refere a Lei da Acessibilidade nº10098/94, entre outras. As ações visam facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais ao ambiente acadêmico, para o desenvolvimento de suas atividades em condições adequadas, com o suporte de tecnologias assistidas que favoreçam a autonomia pessoal. Com isso, objetiva-se contribuir para o exercício pleno da cidadania e para uma vida digna e independente.

No final de 2017 a universidade contava com 11 estudantes e 8 servidores com deficiência visual; 6 estudantes e 3 servidores com deficiência auditiva; 7 estudantes e 11 servidores com deficiência física e 2 estudantes com transtornos funcionais específicos.

Além das ações que já são desenvolvidas, algumas melhorias também são vislumbradas pela instituição: a ampliação da estrutura física e de recursos humanos do Núcleo e Setores de Acessibilidade; a implementação da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; a aquisição de equipamentos com tecnologia assistiva; a participação institucional nos debates locais,

regionais e nacionais sobre a temática e a implementação de uma política inclusiva sólida e coesa. São apresentadas a seguir as ações desenvolvidas na instituição:

- Criação do Núcleo de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Realização de contato antecipado com os familiares para saber sobre as necessidades do estudante com deficiência ingressante nos cursos de graduação e pós-graduação;
- Capacitação dos servidores por meio de cursos e oficinas que abordam as temáticas: Atendimento a pessoas com deficiência; Libras; Braille;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Realização de parceria com entidades e órgãos governamentais e não-governamentais;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Adaptação de material pedagógico;
- Oferecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componentes curriculares optativo, nos cursos de bacharelados;
- Disponibilização de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos eventos institucionais;
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Construção das edificações da instituição com elevadores, piso tátil, rampas, calçadas, escadas com corrimão, banheiros adaptados, vagas de estacionamento de veículos reservadas para pessoa com deficiência;
- Identificação de setores da instituição em braille;
- Disponibilização de mobiliário acessível.

Acredita-se que as ações implementadas atendem ao disposto legal e oportunizam melhores condições para que as pessoas com deficiência consigam desenvolver suas atividades cotidianas na instituição.

3.3.3.4 Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo a permanência dos discentes na instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependerão da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por Instituições e Estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do Curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

3.3.3.5 Organização Estudantil

A UFFS apoia a organização estudantil dentro das formas legais do Estado de Direito e Democrático. A sua forma de organização e manutenção deverá ser estipulada em Estatuto Próprio e de tal modo a não ferir o PDI da UFFS, o PPC do Curso que representa e qualquer outra resolução legal da UFFS, inclusive no âmbito dos Cursos. Os estudantes são representados por um representante discente nos colegiados de cursos.

É necessário que os Centros Acadêmicos (CA) sejam fortalecidos pelos alunos, para que busquem a solução de problemas muitas vezes relatados informalmente e não resolvidos por falta de acompanhamento técnico e sistemático.

3.3.3.6 Acompanhamento de Egressos

A UFFS é uma instituição relativamente nova e ainda em fase de implantação. Nesse contexto, as políticas definidas para estabelecer processos e procedimentos para o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão estão em

construção.

Todavia, a universidade reconhece a necessidade da construção de políticas, instrumentos e procedimentos para traçar o perfil do egresso em comparação com os objetivos e propósitos dos cursos ofertados para integralizar a sua formação ética e profissional.

Mais importante que o conhecimento de dados brutos, o conhecimento das atividades do egresso auxilia na consolidação da imagem institucional junto à comunidade regional e nacional, bem como abre oportunidades para os futuros egressos da UFFS. Somado a isso, a avaliação das atividades dos egressos pelos NDEs e Colegiados de Curso possibilitam a adaptação dos conteúdos programáticos, de modo a manter em sintonia a formação dos egressos da UFFS com as demandas de mercado ou desenvolvimento do espírito empreendedor.

3.3.3.7 Estímulo à Permanência

Para estimular a permanência dos acadêmicos na UFFS a meta é desenvolver um programa de acompanhamento pedagógico, visando melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e reduzir os índices de repetências e evasão. A autoavaliação estudantil será implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas.

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que possibilita, aos estudantes, refeições equilibradas, por um valor módico, onde a Instituição paga a diferença acordada em Licitação pública e o valor pago pelo estudante, para que este possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. Observa-se que para servidores e visitantes, os valores elevados das refeições, quando comparado a restaurantes da cidade e em Instituições de Ensino Superior em cidades distantes até 200 km, desestimula a permanência de técnicos e docentes da UFFS e conseqüente integração com os discentes.

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo a permanência dos discentes na instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependem da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por Instituições e Estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do Curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

Em síntese pode-se observar, que a Assistência ao Estudante de Ensino Superior – ação 4002, no caso das instituições federais, é realizada com base no apoio financeiro a projetos educacionais apresentados e que contribuam para a democratização do próprio ensino, por meio de ações que possibilitem o ingresso, o desenvolvimento e o sucesso dos estudantes, considerando as especificidades de cada população, tais como: do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e pessoas com deficiência. Insere-se nesse contexto, o fornecimento ou auxílio à alimentação, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas da assistência ao estudante e que contribua para o bom desempenho do aluno no ensino superior. E, ainda, a concessão de ajuda financeira para apoiar a manutenção dos estudantes carentes, inclusive estrangeiros, matriculados em cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior.

Os auxílios socioeconômicos oferecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul no ano de 2017 foram: auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio estudantil e auxílio ingresso. Sem deixar de considerar, essas atividades visam promover a permanência do estudante em nível de graduação, evitando a evasão e a retenção nas universidades, por meio de ações que contemplem os estudantes do ensino superior, inclusive estrangeiros, e o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições de ensino superior.

Por se tratar de uma Instituição de implantação recente, não existe ainda a previsão concreta para a construção de áreas de convivência. A inserção da UFFS nas regiões de atuação sugere uma maior parceria junto às prefeituras, associações ou organizações públicas ou privadas. Dessa forma, deve-se considerar a possibilidade da realização de parcerias com a iniciativa privada, como alternativa ao investimento público, para que os investimentos sejam realizados de forma mais ágil, de modo a criar condições propícias para a integração entre os diferentes cursos, o fortalecimento de um ambiente de fato universitário e maior integração com a comunidade regional.

3.4. Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Por estarem vinculados a uma autarquia federal, os docentes da UFFS são regidos em âmbito geral pela Lei 8.112/1990, que estipulou o regime jurídico único dos servidores públicos. O plano de carreira dos professores do magistério superior federal foi estruturado pela Lei 11.344/2006, sendo que esse estatuto recebeu alterações dadas pela Lei 12.772/2012, com vigência a partir do ano de 2013.

3.4.1. POLÍTICAS DE PESSOAL

Os servidores docentes efetivos da UFFS pertencem ao Cargo de Professor de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, conforme Decreto nº 94.664, de 23 de junho de 1987. Os professores substitutos da UFFS estão enquadrados em conformidade com a Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993, a qual dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal.

Os critérios estabelecidos seguem o disposto no art. 12 do Decreto nº 94.664 e ao contido nos artigos 10 e 19 do Decreto 6.944/2009, o ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 (um) de qualquer classe. Para inscrição no concurso, a que se refere este artigo do Decreto, é exigido: diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar; grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente; título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto.

A contratação de professores substitutos da UFFS ocorre por meio de processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público, conforme Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993. A substituição definitiva dos docentes ocorre quando há vacância de cargo ocupado. Dessa forma, o art.33, da Lei 8.112 de onze de dezembro de 1990, prevê que a vacância do cargo público decorrerá de: Exoneração; Demissão; Promoção; Readaptação; Aposentadoria; Posse em outro cargo inacumulável; Falecimento.

Nos termos do art. 8º da Lei 8.112, são formas de provimento de cargo público: Nomeação; Promoção; Readaptação; Reversão; Aproveitamento; Reintegração; Recondução. As

substituições temporárias são realizadas através de Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Substituto, em conformidade com a Lei 8.745 de 09 de dezembro de 1993 e Decreto 7.485 de 18 de maio de 2011.

A distribuição do quantitativo de docentes pelos diversos *campi* segue a lógica das necessidades dos cursos alocados em cada unidade. Em 2017, o contingente docente na UFFS estava distribuído conforme apresentado no Quadro 41. Pode ser notado que 12,5% do total de docentes são substitutos, os demais são efetivos.

Quadro 41 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2017

Campus	Professores Efetivos	Professores Visitantes	Professores Substitutos
Cerro Largo	96	-	12
Chapecó	242	-	37
Erechim	124	-	22
Laranjeiras do Sul	90	-	9
Passo Fundo	52	-	5
Realeza	82	-	13
TOTAL GERAL	686	-	98

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2018

O Quadro 42 apresenta a composição do perfil docente por titulação, em 2017. É possível perceber que 65% dos docentes possuem titulação de Doutor e 31% possuem título de Mestre.

Quadro 42 - Composição do Perfil Docente – Por titulação -2017

Campus	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Cerro Largo	-	-	20	76
Chapecó	-	9	68	165
Erechim	-	-	49	75
Laranjeiras do Sul	-	-	31	59
Passo Fundo	-	17	26	9
Realeza	-	1	19	62
TOTAIS	-	27	213	446

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2018

O Quadro 43 apresenta a composição do perfil de docentes efetivos por categoria funcional.

Quadro 43 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2017

Campus	Professores Titulares	Professores Associados	Professores Adjuntos	Professores Assistentes	Professores Auxiliares
Cerro Largo	-	-	86	10	-
Chapecó	1	14	189	29	9
Erechim	-	3	87	34	-
Laranjeiras do Sul	-	1	75	14	-
Passo Fundo	-	2	12	21	17
Realeza	-	4	69	8	1
TOTAIS	1	24	518	116	27

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2018

O Quadro 44 apresenta a composição do perfil de docentes efetivos por regime de trabalho. É possível verificar que 82% dos docentes são Dedicação Exclusiva e quase 10% estão em licença capacitação, em maior número para realização de Doutorado.

Quadro 44 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2017

Campus	20 hrs	40 hrs	Dedicação Exclusiva	Afastados para capacitação	Afastados para mandato eletivo
Cerro Largo	-	1	95	10	-
Chapecó	17	1	224	28	-
Erechim	-	-	124	16	-
Laranjeiras do Sul	-	1	89	11	-
Passo Fundo	35	3	14	2	-
Realeza	1	-	81	9	-
TOTAIS	53	6	627	76	-

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2018

Comparando-se os Quadros 41 e 44, nota-se que a Instituição dispõe de 686 docentes efetivos em exercício, 76 docentes efetivos afastados para capacitação e 98 professores substitutos.

Os servidores técnicos administrativos das instituições federais de ensino superior têm o marco jurídico de sua profissão estabelecido pela Lei 8.112/1990, que instituiu o *regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais* e pela Lei 11.091/2005, que estabeleceu o *Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação – PCCTAE*.

O enquadramento nesses estatutos possibilita que os servidores técnicos usufruam de diversos direitos em termos de auxílios, tais como os destinados à alimentação e transporte, licenças legais e garantias de progressão por mérito profissional, por capacitação e qualificação. Atualmente a UFFS conta com o seguinte contingente de servidores técnicos administrativos, conforme apresentado no Quadro 45.

Quadro 45 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2017

Campus	Sem graduação	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Cerro Largo	1	16	40	18	1
Chapecó	14	18	42	11	1
Erechim	4	14	46	21	1
Laranjeiras do Sul	5	14	33	17	2
Passo Fundo	1	8	15	2	3
Realeza	7	17	34	14	4
Reitoria	11	53	141	58	3
TOTAIS	43	140	351	141	15

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2018

Em atendimento ao disposto no art. 22 da Lei n o 11.091, de 12 de janeiro de 2005, regulamentado pelas Portarias n° 2519 e 2562 do MEC, ambas de julho de 2005, o Gabinete do Reitor publicou em 25 de outubro de 2013 a Portaria N° 1581/GR/UFFS/2013 e posteriormente a de N° 1609/GR/UFFS/2013, instituindo a Comissão Eleitoral Geral para organizar e conduzir a eleição da Comissão Interna de Supervisão CIS/UFFS gestão 2014/2016. Essa Comissão Eleitoral trabalhou na elaboração de atividades de sensibilização e divulgação das atribuições da CIS, bem como conduziu o processo que elegeu na data de 18 de dezembro de 2013 os membros Técnico-

administrativos em Educação. A composição da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE ficou configurada com 14 titulares e 14 suplentes empossados em fevereiro de 2014, com mandato de 3 anos. Em 2017, houve eleições para a composição dos atuais membros da CIS.

Complementar à implantação da CIS, visando regulamentar o processo de capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação no âmbito da UFFS, em 2014 foram publicadas as Resoluções de números 5, 6, 7 e 8/CONSUNI/CA/UFFS, as quais normatizaram o Regime de Horário Especial para Estudante, Licença para Capacitação, Concessão de Horas para Educação Formal e Afastamento Integral, respectivamente.

Além dos servidores públicos enquadrados no Regime Jurídico Único, a UFFS conta com uma série de trabalhadores terceirizados, contratados junto a empresas prestadoras de serviços, por meio de processo licitatório. No Quadro 46 podem ser verificados os cargos contratados e seus respectivos quantitativos por campus.

Quadro 46 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2017

Postos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria
Motorista	1	2	2	1	1	1	1
Servente de Limpeza	8	17	17	9	5	12	3
Vigilante Des. Diurno	4	10	10	4	2	4	4
Vigilante Des. Mot. Diurno	2	2	2	2	0	2	0
Vigilante Des. Noturno	0	0	0	0	0	0	0
Vigilante Arm. Noturno	4	10	10	4	1	4	6
Vigilante Arm. Mot. Noturno	2	2	2	2	0	2	0
Telefonista	0	0	0	0	0	0	4
Recepcionista	0	0	0	0	0	1	1
Copeiragem	0	0	0	0	0	0	0
Jardineiro	1	2	2	1	1	1	0
Eletricista	1	1	1	1	1	0	0
Manutenção Predial	1	2	2	1	1	1	0
Serviços Gerais	1	2	2	1	1	1	1
Serviço Braçal	1	0	0	1	0	1	0
Tratorista – Operador de Maq e Implem	1	0	0	1	0	1	0
Trabalhador agropecuário	0	0	0	0	0	0	0
Supervisor	1	1	1	0	0	1	0
Auxiliar de Veterinária (Diurno)	0	0	0	0	0	1	0

Postos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria
Lavador de roupas	0	0	0	0	0	1	0
Total	28	51	51	28	13	34	20

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2018

3.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

No ano de 2017, a UFFS apresentou em sua estrutura organizacional os colegiados superiores e de base, assim escritos na forma estatutária:

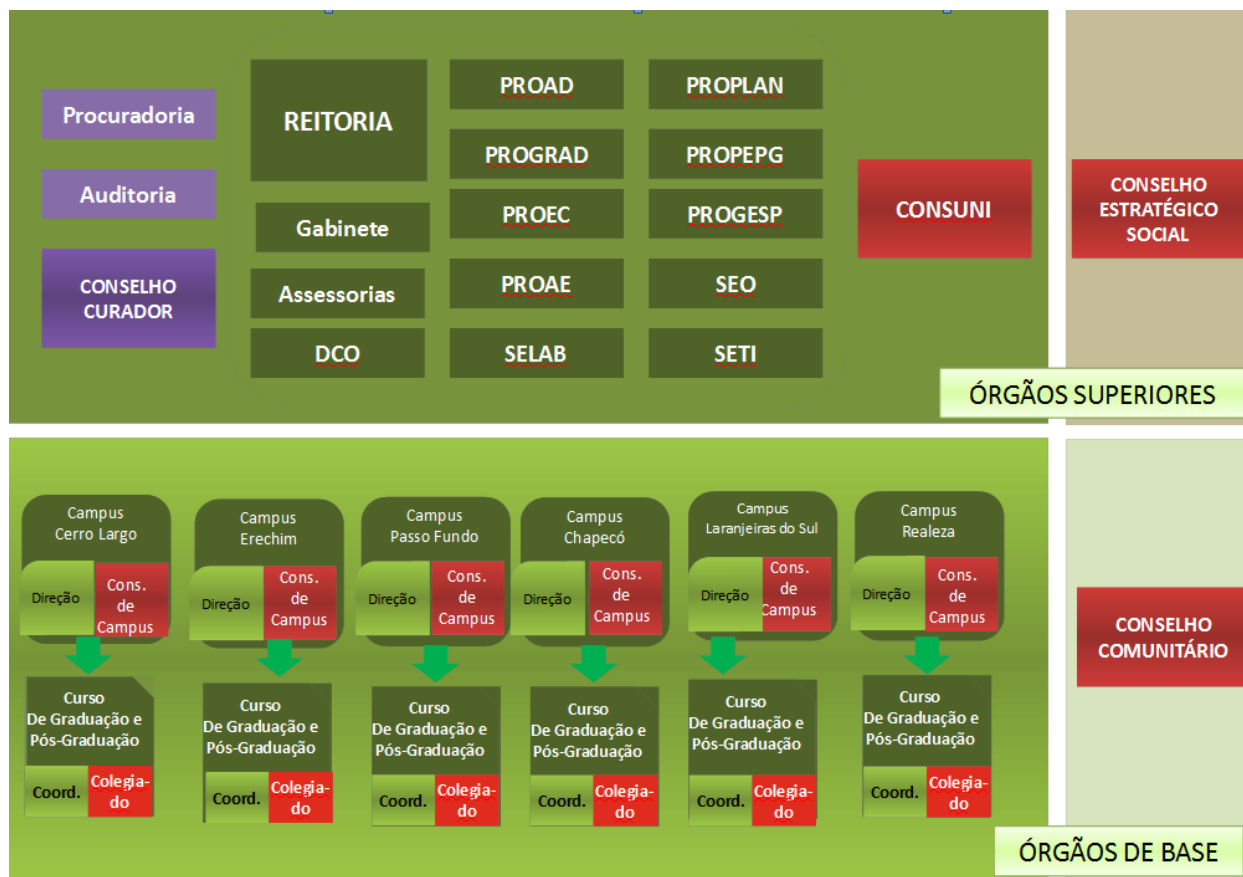
- Dos órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de *Campus*;
- Dos órgãos da administração central: Reitoria e Direção de *Campus*;
- Dos órgãos de controle, fiscalização e supervisão: Conselho Curador e Auditoria Interna;
- Como conselhos consultivos, a UFFS possui em sua estrutura o Conselho Estratégico Social e Conselho Comunitário.

Os processos de tomada de decisão da UFFS foram realizados dentro da organização geral da universidade, constituída por:

- Conselho Universitário (CONSUNI);
- Conselhos de *Campus*;
- Reitoria;
- Direção de *Campus*;
- Conselho Curador (CONCUR);
- Auditoria Interna;
- Conselho Estratégico Social (CES);
- Conselho Comunitário;
- Colegiados de curso de graduação.

A Figura 9 apresenta o organograma da UFFS.

Figura 9: Organograma da UFFS



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2018

A estrutura e atribuição dos colegiados são estabelecidas pelo estatuto da UFFS, em atendimento à legislação federal em vigor.

Por meio da Resolução nº 31/2015 – CONSUNI, foi aprovado o novo Estatuto da UFFS, de 13/10/2015 Portaria MEC nº 1.083, de 23/12/2015, publicada no DOU em 24/12/2015. Assim, também, através da Resolução nº 3/2016, de 01/03/2016 – CONSUNI, o Regimento Geral, obteve aprovação.

Além desses colegiados que integram o organograma da UFFS foram criadas um conjunto de Comitês e Comissões permanentes de fiscalização, controle e avaliação.

A composição dos Comitês criados na UFFS para fiscalização, controle e avaliação, são apresentados no Quadro 47.

Quadro 47 - Composição e atribuições dos Comitês da UFFS

COMITÊS		
Nome	Composição	Atribuições
Comitê de Acompanhamento e Avaliação PET	Portarias 807/GR/UFFS/2015 e 897/GR/UFFS/2015	Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010
Comitê Assessor de Extensão e Cultura	Portaria 1268/2015	Art. 8º do Regulamento de Extensão, de 15 de abril de 2014
Comitê Assessor de Pesquisa da UFFS	Portarias 848/GR/UFFS/2013 e 1218/GR/UFFS /2014	Resolução Nº 1/2013 – CONSUNI/PPG
Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação	Portarias 205/GR/UFFS/2014 e 569/GR/UFFS/2014	Título IV – Regimento do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC)
Comitê Gestor do Núcleo de Inovação Tecnológica e Social	Portaria 700/GR/UFFS/2015	Resolução nº 9/2014 - CONSUNI/PPG
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	Portaria 146/GR/UFFS/2016	Portaria 146/GR/UFFS/2016
Comitê Gestor de Bibliotecas	Portaria 1328/GR/UFFS/2014	Portaria 1328/GR/UFFS/2014
Comitê Institucional de FIC de Profissionais da Educação Básica	Portarias 839/GR/UFFS/2013 e 1248/GR/UFFS/2014	Portaria 839/GR/UFFS/2013
Comitê do Plano de Educação Formal - PLEDUCA	Portarias 399/GR/UFFS/2014 e 442/GR/UFFS/2015	Resoluções nº 7/2014 - CONSUNI/CA e nº 8/2014 - CONSUNI/CA
Comitê do Programa de Iniciação Científica	Portaria 404/GR/UFFS/2011	Portaria 404/GR/UFFS/2011
Comitê de Avaliação das justificativas apresentadas por servidor quando da inobservância do prazo legal para apresentação de atestado médico/odontológico	Portaria 363/GR/UFFS/2016	Analisar a justificativa apresentada por servidor pelo não cumprimento do prazo legal para apresentação de atestado médico/odontológico.
Comitê de Segurança da Informação e Comunicação (CSIC)	Portaria 1106/GR/UFFS/2016	Portaria nº 1340/GR/UFFS/2013.
Comissão Permanente de Periódicos (CPP)	Portaria 362/GR/UFFS/2016	Portaria 362/GR/UFFS/2016
Comissão Permanente para a Coleta Seletiva Solidária.	Portaria 838/GR/UFFS/2016	Implantação e supervisão da separação dos resíduos recicláveis descartados na UFFS, e demais disposições constantes no Decreto Federal nº 5.940/2006.

Fonte: Sítio UFFS, 2017

A composição das Comissões Permanentes criados para fiscalização, controle e avaliação de processos na UFFS, são apresentados no Quadro 48.

Quadro 48 - Composição e atribuições das Comissões Permanentes da UFFS

COMISSÕES PERMANENTES		
Nome	Composição	Atribuições
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Portarias 941/GR/UFFS/2013 384/GR/UFFS/ 2015 1122/GR/UFFS/2015 1243/GR/UFFS/2015 1294/GR/UFFS/2015 41/GR/UFFS/2016	Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI.
Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD)	Portarias 341/GR/UFFS/2012 e 864/GR/UFFS/2015	Portaria 341/GR/UFFS/2012.
Comissão de Ética	Portarias 1248/GR/UFFS/2013 1712/GR/UFFS/2013 1713/GR/UFFS/2013 653/GR/UFFS/2015 765/GR/UFFS/2015 896/GR/UFFS/2015 1138/GR/UFFS/2015 1295/GR/UFFS/2015 1339/GR/UFFS/2015	Portaria 346/GR/UFFS/2011
Comissão de Ética no Uso de Animais- CEUA/UFFS	Portarias 518/GR/UFFS/2015 1339/GR/UFFS/2015	Portaria 518/GR/UFFS/2015
Comissão Permanente para a Coleta Seletiva Solidária	Portaria 1381/2014	Portaria 1381/2014
Comissão de Alimentação e Nutrição da UFFS	Portarias 665/GR/UFFS/2015 949/GR/UFFS/2015	Portaria 665/GR/UFFS/2015
Comissão da Verdade no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.	Portaria 1129/GR/UFFS/2012	Portaria 1129/GR/UFFS/2012
Comissão de Avaliação do Processo de Remoção	Portarias 046/GR/UFFS/2013 742/GR/UFFS /2013	Portaria 046/GR/UFFS/2013
Comissão para elaboração da Política de Moradia Estudantil da UFFS.	Portaria 663/GR/UFFS/2014	Portaria 663/GR/UFFS/2014
Comissão Permanente de Concurso da UFFS	Portarias 215/GR/UFFS/2013 92/GR/UFFS/2014 93/GR/UFFS/2014 102/GR/UFFS/2014 708/GR/UFFS/2014 1193/GR/UFFS/2015	RESOLUÇÃO Nº 2/2013 – CONSUNI/CA

COMISSÕES PERMANENTES		
Nome	Composição	Atribuições
Comissão de Tradutores de Documentos Oficiais da UFFS, responsável pela tradução para língua inglesa de históricos escolares e demais documentos requeridos pelo programa Ciência Sem Fronteiras	Portaria 660/GR/UFFS/2015	Portaria 660/GR/UFFS/2015
Comissão Permanente de Licitação	Portaria 1123/GR/UFFS/2015	Portaria 1123/GR/UFFS/2015
Comissão geral responsável pelo acompanhamento do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN)	Portaria 206/GR/UFFS/2015	Portaria 206/GR/UFFS/2015
Comissão Interna de Supervisão (CIS)	Portarias 43/GR/UFFS/2014 1286/GR/UFFS/2014	Portaria 43/GR/UFFS/2014
Comissão de Acesso e Acompanhamento PROHAITI	Portaria 27/GR/UFFS/2016	Portaria 27/GR/UFFS/2016
Comissão de Avaliação referente à concessão de auxílio financeiro para participação de estudantes em eventos nacionais	Portaria 910/GR/UFFS/2014	Portaria 910/GR/UFFS/2014
Comissão de Registro e licença de Funcionamento de Laboratórios	Portaria 1210/GR/UFFS/2014	Portaria 1210/GR/UFFS/2014
Comissão Permanente do Processo Seletivo Regular da Graduação	Portaria 1435/GR/UFFS/2015	Portaria 1435/GR/UFFS/2015
Comissão Permanente de Gestão do Plano de Logística Sustentável	Portarias 226/GR/UFFS/2015 40/GR/UFFS/2016	Portaria 226/GR/UFFS/2015

Fonte: Sítio UFFS, 2017

Com base na missão e nos objetivos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, delineou-se os seguintes macroprocessos de Apoio:

- Gestão e Organização Institucional;
- Implantação e consolidação da UFFS;
- Desenvolvimento e capacitação dos servidores.

Tais macroprocessos estão ligados ao planejamento institucional buscando apoiar o desenvolvimento das atividades. Desta forma integram o macroprocesso “Gestão e Organização Institucional” ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-

Graduação da UFFS, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, manutenção da infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que e que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.

O macroprocesso “Implantação e consolidação da UFFS” visa garantir a implantação física da UFFS, propiciando a construção da infraestrutura e das edificações, projetos de arquitetura e engenharia, licitações para contratações de obras, compras de equipamentos mobiliários, bem como para o desenvolvimento das demais ações pertinentes e necessárias à efetiva implantação da universidade.

O macroprocesso “Desenvolvimento e Capacitação dos Servidores” visa realizar ações voltadas à formação e treinamento de docentes e servidores técnico-administrativos em educação. Dessa maneira busca-se garantir o alcance dos objetivos organizacionais.

Merecem destaque, ainda, os principais parceiros da UFFS que atuam para concretização de sua missão e objetivos institucionais são:

- Secretaria de Educação Básica, Fundo de Desenvolvimento da Educação/FNDE;
- MDA - Secretaria da Agricultura Familiar;
- TCU;
- ENAP;
- INCRA e ITERRA;
- MPOG, INCRA, IBAMA, FUNAI, INSS, DPRF, SR/DPF/SC, IF-SC, RFB, SRTE/SC, SFA/SC;
- Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

3.4.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Orçamento é instrumento legal em que são previstas as receitas e fixadas as despesas de um determinado ente público, com especificação de suas principais fontes de financiamento e das categorias de despesas relevantes.

De acordo com a Lei 4.320/64 e a Constituição Federal/1988, ao estabelecerem os fundamentos da transparência orçamentária, explicitam os princípios básicos do orçamento

público: princípio da unidade, o orçamento deve ser uno, evitando múltiplos orçamentos paralelos dentro da mesma pessoa política; princípio da universalidade, cada ente deve conter todas as receitas e despesas mantidas pelo poder público; princípio da anualidade, o orçamento deve compreender o período de um exercício, que corresponde ao ano fiscal; princípio do equilíbrio, as receitas e despesas de um período devem ser iguais; princípio da publicidade, princípio básico da administração pública e do regime democrático, visa divulgar para a comunidade as informações sobre as receitas e a execução da despesa; princípio do orçamento bruto, registro de receitas e despesas pelo valor total bruto.

No que tange, especificamente, aos aspectos orçamentários e financeiros, a UFFS, como instituição nova e em fase de implantação, não participa diferentemente das universidades federais existentes no país, da matriz de distribuição orçamentária proposto pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Seu orçamento e recursos são, respectivamente, frutos de um processo pactuado até 2014 com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (DIFES) do MEC e estavam atrelados até o ano de 2010 ao orçamento de sua tutora, a UFSC.

Somente a partir de 2011 foi criado uma Unidade Orçamentária (UO 26440) para toda a UFFS. Desde então, a UFFS vem executando o seu próprio orçamento, mediante o empenho, liquidação e pagamento das despesas relacionadas à implantação física e despesas ligadas ao seu funcionamento para garantir o pleno desenvolvimento dos cursos de graduação, projetos e atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação *lato-sensu*.

No contexto interno da instituição, tais recursos, repassados pelo MEC, são alocados conforme descentralização temática, isto é, por meio de ações orçamentárias destinadas para o conjunto da UO 26440 – UFFS e não para os setores específicos: Implantação da UFFS, Funcionamento das Universidades Federais, Fomentos às Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação, Assistências aos Estudantes, Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, Auxílios e Assistências aos Servidores Públicos e Pagamento de Pessoal.

O Quadro 49 apresenta a evolução das despesas da UFFS nos setores de pessoal, benefícios, custeio e capital, desde o ano 2011.

Quadro 49 - Despesas da UFFS até 2016

DESPESAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pessoal	50.528.400	76.460.700	79.287.100	82.938.590	132.817.308	151.536.632
Benefícios	3.675.600	5.717.600	6.524.300	6.322.688	7.931.542	11.013.605
Custeio	29.643.500	21.952.600	21.952.600	29.131.815	40.189.171	45.251.965
Capital	70.000.000	50.000.000	54.569.200	66.785.386*	26.104.274	45.119.684
Total	153.847.500	154.130.900	162.333.200	185.178.479	207043297	252.921.886

Fonte: Diretoria de Orçamento/Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2017

*8.000.000,00 contingenciados pela Secretaria de Orçamento Federal – SOF

Obs: Dotação atualizada (LOA+ Alterações). Não reflete o contingenciamento realizado sobre as cotas de limite para empenho.

O grupo Pessoal é composto com as despesas com o corpo docente e técnico administrativo. Em Benefícios estão as ações para o pagamento de auxílio-transporte, alimentação e saúde, exames periódicos e pensões. O grupo das ações Custeio é composto por ações relacionadas ao Ensino (Graduação e Pós-Graduação), pesquisa, extensão e assistência ao estudante de graduação. Em Capital são os recursos para aquisição de acervo bibliográfico, material permanente e as obras de instalações dos campi da universidade.

A partir de 2017, as despesas da UFFS assumiram outro formato, conforme apresentado no Quadro 50.

Quadro 50 - Despesas da UFFS em 2017

DESPESAS CORRENTES	230.660.039,85
Pessoal e Encargos Sociais	175.925.050,83
Outras Despesas Correntes	54.734.989,02
DESPESAS DE CAPITAL	3.434.690,31
Investimentos	3.434.690,31
SUB-TOTAL DESPESAS	234.094.730,16

Fonte: Diretoria de Orçamento/Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2017

Com relação às ações de sustentabilidade financeira da UFFS, destacam-se a inexistência de Fundação vinculada à Instituição. *Campi* dos Estados do Rio Grande do Sul (Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo) e de Santa Catarina (Chapecó) possuem convênio com Fundações de outras Instituições de Ensino Superior. No entanto, os *campi* de Realeza e de Laranjeiras do Sul, devido à falta de Fundação de Apoio conveniada com a UFFS no Estado do Paraná, impedem o

acesso desses *campi* a recursos financeiros disponibilizados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná (Fundação Araucária). Como consequência, desde o ano 2016, não são enviadas propostas de monitoria, pesquisa ou inovação para se obter recursos da Fundação Araucária, disponibilizados para o fomento do desenvolvimento regional.

É necessário que a UFFS busque ampliar as opções de atração de recursos financeiros, atualmente calcadas prioritariamente, e quase exclusivamente, nos recursos federais. De forma similar às outras Instituições de Ensino Superior, é necessário reger de forma clara e equilibrada, evitando-se excesso de zelos que inibam o desenvolvimento de ações conjuntas com outras instituições, para que sejam fomentadas parcerias que possibilitem:

- Fortalecimento de recursos humanos: comunidade acadêmica e externa;
- Uso intensivo de infraestrutura e recursos humanos da Instituição;
- Recursos para a manutenção e atualização de infraestrutura, equipamentos e instrumentos;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos públicos;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos da iniciativa privada;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos de organizações e associações.

Dessa forma, é possível notar que a Instituição pode promover a divulgação de suas ações de forma mais eficiente pelo estabelecimento de parcerias com as diferentes organizações locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Promovendo-se o uso intensivo dos recursos já existentes na UFFS, adquiridos com recursos de toda a sociedade, é possível reduzir o custo relativo da depreciação destes bens permanentes. É necessário, porém, que estas parcerias levem em conta a necessidade da manutenção e constante atualização dos equipamentos e instrumentos existentes, para uso prioritário para atividades de ensino, devendo ser compartilhado com atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade externa.

3.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS é uma instituição com estrutura *multicampi*. Os principais objetivos da implantação dos *campi* da UFFS são: estimular a convivência entre estudantes e a integração com a comunidade ao encontro da interação multidisciplinar proposta no Projeto Pedagógico institucional; fomentar tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável através de certificações; propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território dos *campi* através de comissões, conselhos e audiências; reforçar a centralidade do campus na região das cidades implantadas com meios alternativos de mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos; e criação de espaços verdes aliados à Preservação Ambiental.

Pelo fato de ainda estar em estágio de implantação, os espaços de convivência universitária ainda são limitados, prejudicando a convivência entre estudantes e a permanência dos mesmos para socialização e formação humana.

A instituição tem seis *campi* localizados nas cidades de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul, Chapecó em Santa Catarina, Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná. Todos os *campi*, exceto Passo Fundo que ainda está em implantação, tem uma infraestrutura física e urbanística já bem definida. Os edifícios apresentam projetos iguais para todos os *campi*, mantendo-se a concepção da identidade uniforme da instituição. Recomenda-se que os projetos de como os *campi* ficarão após realizadas todas as benfeitorias sejam disponibilizadas de forma permanente e acessível à comunidade universitária, para que sugestões sejam realizadas, ou estabelecimento de prioridades.

3.5.1. BLOCOS DE SALAS DE AULA

Cada bloco de edifício destinado às salas de aula e salas administrativas apresentam área de 4.925,06m². Nos *Campi* de Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza existem um Bloco A em cada campus. No Campus Chapecó e Erechim existem dois blocos, denominados de Blocos A e B. Estes edifícios são compostos por quatro pavimentos, com aproximadamente 40 salas de aula de 64 m² dispostas ao longo de duas alas, as circulações verticais encontram-se nas extremidades e são dotadas, além de caixas de escadas, de elevadores para a inclusão PNE. O edifício contém auditório para aproximadamente 150 pessoas, cantina, reprografia e biblioteca, além de atendimento aos alunos e salas de apoio. No pátio central tem uma ampla área de recreação com mesas, bancos e paisagismo. No campus Passo Fundo temos um Bloco A com área de 5.344,01 m² destinados as salas administrativas, salas de aulas e laboratórios.

3.5.2. BIBLIOTECA

Atualmente UFFS dispõe de 1.222,69 m² destinado para Biblioteca nos seis *campi* existentes. O horário de atendimento normal é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30. Excepcionalmente aos sábados em algumas bibliotecas. As principais características das bibliotecas em cada campus são descritas a seguir:

- *Campus Cerro Largo*: conta com dois espaços de biblioteca, uma é mantida no Seminário e a outra está localizada no *campus* definitivo, ocupando uma área no Bloco A. A biblioteca possui uma área total de 256,80 m² divididas em: 41,6 m² de espaço destinado à área administrativa e atendimento com 5 estações de trabalho; 128,30 m² para o acervo; 55,20 m² para a sala de estudo em grupo com 4 mesas e 14 cadeiras; 24,56 m² de espaço para estudo individual; 7 m² de área em que estão localizados os armários guarda-volumes. Além disso, estão à disposição dos usuários 2 computadores de mesa.
- *Campus Chapecó*: A biblioteca de Chapecó uniu os acervos de duas unidades e encontra-se instalada no *campus* definitivo da UFFS, ocupando uma área do Bloco da Biblioteca na sala 105 do mesmo, contando com 503,85m² de área total, espaço para acervo e administração: 444,50 m², estudos em grupo e guarda volume: 176,68 m², 118 prateleiras para obras, 105 guarda volumes, 39.750 exemplares de livros, 14 bancadas para estudos, 70 cadeiras, 47 mesas 43 computadores (desses 11 são notebooks) e possui espaço de estudos na sala 104 que possui: 190,56m² no total, 60 cadeiras e 15 mesas redondas.
- *Campus Laranjeiras do Sul*: No *campus* de Laranjeiras do Sul a biblioteca, que ocupa parte do térreo do Bloco A no *campus* definitivo, ocupa 180 m². Possui um espaço para estudo em grupo com 8 mesas e 35 cadeiras; um laboratório de informática de 25 m² com 6 computadores; área do acervo de 70 m²; área para técnicos administrativos de 9 m² com 3 estações de trabalho, e área para os guarda-volume com 36 armários.
- *Campus Realeza*: A biblioteca do *campus* Realeza conta com espaço físico de 190 m². Constituída de área de estudos de 70 m² com 35 mesas e 31 cadeiras; área de acervo de 70 m²; espaço para técnicos administrativos e para atendimento de 27 m² com 6 estações de trabalhos; laboratório de informática com espaço de 25 m² com 18 computadores para utilização dos usuários.
- *Campus Erechim*: A Biblioteca do *campus* Erechim conta com área de 188,40 m². A sala de estudos possui 58,30 m² e conta com 14 mesas e 27 cadeiras. A área destinada ao acervo é de 105,10 m² e para atendimento ao usuário 10 m². O usuário conta ainda com 14 computadores para consulta e estudos. São disponibilizados também 45 armários guarda-volumes.

- *Campus* Passo Fundo: A Biblioteca do *campus* Passo Fundo entrou em atividade em setembro de 2013. Ela conta com área de 78 m². O espaço destinado ao acervo é de 24 m². O usuário tem a disposição 3 mesas com cadeiras além de 3 computadores para pesquisa ao acervo. A área administrativa e de atendimento compreendem 54 m².

3.5.2.1 Serviços oferecidos nas bibliotecas da UFFS

As Bibliotecas da UFFS contam com diversos serviços para atendimento das necessidades de seus usuários, descritos a seguir:

- a) Consulta ao acervo: Catálogo *on-line*, no qual se podem realizar pesquisas sobre o acervo da Biblioteca UFFS.
- b) Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.
- c) Empréstimos de *laptops*: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar e local.
- d) Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros *campi* da UFFS para empréstimo.
- e) Teleatendimento: Atendimento ao usuário para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- f) *Chat*: Serviço de atendimento *on-line* para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- g) *E-mail*: Cada Biblioteca, dos seis *campi* da UFFS, responde a mensagens enviadas pelos usuários orientando-os no que for solicitado.
- h) Acesso sem fio à internet: Acesso livre à rede de internet sem fio.
- i) Serviço de referência *online*: Atendimento personalizado via *chat* aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
- j) Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos *campi* onde são oferecidos cursos da área da saúde, Chapecó, Realeza e Passo Fundo, oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD, no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde.
- k) Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, de forma presencial, online e através de capacitações.

- l) Catalogação na Fonte: A catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica, a qual é registrada no verso da página de rosto do livro produzido na UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a ABNT.
- m) Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, *Pergamum*, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.
- n) Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
- o) Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas – *Pergamum*, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
- p) Divulgação de novas aquisições: Disponibiliza tutorial para acesso as obras adquiridas pela UFFS.
- q) Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.
- r) Redes sociais: As Bibliotecas da UFFS utilizam o *Facebook* e o *Twitter* institucional para divulgação de serviços da biblioteca e para compartilhar atualidades de interesse da comunidade acadêmico-científica da UFFS.
- s) Portal de Eventos da UFFS: Recebe o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de anais eletrônicos. Para isto utiliza o Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências – SOAC, versão traduzida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBICT, do *Open Conference Systems* – OCS.
- t) Portal de Periódicos da UFFS: Trata-se de software *open access*, desenvolvido pela PKP da Universidade *British Columbia* e implantado no Brasil pelo IBICT. Ele serve para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.
- u) Assessoria Editorial: A DGI mediante a Divisão de Gestão do Conhecimento e Inovação (DGCI), em parceria com as Bibliotecas, visa: Colaborar com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital; Buscar a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS. Responsável pela solicitação de ISBN e ISSN, elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.

O Quadro 51 apresenta um resumo dos espaços físicos e recursos disponibilizados pelas bibliotecas em cada campus da UFFS.

Quadro 51 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca

Campus	M2	Quantitativo de Recursos Humanos	Quantitativo de computadores	Salas de estudos individuais	Salas de estudos em grupos	Notebooks disponíveis para empréstimo na Biblioteca
Cerro Largo	256,82 m ²	6	8	-	-	9
Chapecó	444,50 m ²	7	22	-	-	7
Erechim	256,72 m ²	4	17	-	1	1
Laranjeiras do Sul	256,82 m ²	4	7	-	-	-
Passo Fundo	42 m ²	2	6	-	-	-
Realeza	256,82 m ²	4	18	1	1	4

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2018

A quantidade de títulos, bem como dados sobre o uso de materiais das bibliotecas nos diferentes campi da UFFS são apresentados no Quadro 52.

Quadro 52 - Acervo físico

Campus	Acervo físico por Campi – títulos	Acervo físico por Campi – número de exemplares	Empréstimos Livros	Renovações	Reservas de materiais
Cerro Largo	3318	16445	11289	15298	838
Chapecó	7505	38854	28223	118370	1503
Erechim	5862	20231	14321	14669	846
Laranjeiras do Sul	2701	11401	11443	7343	1092
Passo Fundo	232	1025	1198	2286	77
Realeza	2420	12825	13119	13167	862

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2018

A gestão da informação da UFFS compreende as áreas de arquivo, biblioteca, planejamento e apoio a projetos, serviços administrativos, tecnologia, inovação e desenvolvimento de produtos e formação de acervo e tratamento da informação.

A equipe da área de gestão da informação é composta por arquivistas, administradores, bibliotecárias, analista de TI, assistente em administração e secretária-executiva. O número de

servidores foi projetado tendo em vista o tamanho dos prédios e a diversidade de serviços, bem como o horário de atendimento em três turnos e aos sábados.

3.5.2.2 Atualização e expansão do acervo

O acervo das Bibliotecas, nesta fase de consolidação dos seus cursos tem adquirido semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. Os docentes responsáveis pelas disciplinas, bem como os Coordenadores de Curso são consultados, de modo a definir os exemplares mais prioritários, caso não seja possível a aquisição da totalidade do número mínimo de exemplares exigidos pelo MEC.

O Repositório Institucional - RI reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição preservar e divulgar. O repositório utilizará, *Dspace, software* livre desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology - MIT e Hewlett-Packard - HP*. Permite fácil recuperação dos metadados através dos serviços de busca na internet. Em 17/10/2012 a UFFS assinou termo de compromisso com o IBICT para implantação do RI. Neste momento, o STIDP/DGI está na fase de instalação do *software* para testes internos. Sua política foi elaborada e está em fase de submissão para avaliação.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFFS: Sistema que oferece a possibilidade de inserção das teses e dissertações desde o início de sua elaboração até a publicação e recuperação. Integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Com a possibilidade de implantação do RI sua instalação e testes estão sendo reavaliadas.

3.5.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

São compostos por quatro pavilhões térreos para o Campus Chapecó e três pavilhões térreos para os demais *campi*, exceto para o *campus* Passo Fundo, destinados aos laboratórios didáticos, com área de 1.202,50m² cada pavilhão. No *campus* Passo Fundo os Laboratórios Didáticos estão dispostos no Bloco A.

Além de aulas de graduação, poderão ser atendidas também atividades de extensão e/ou pesquisa. Também contabilizadas como laboratórios dos referidos pavilhões e distribuídas em quatro *campi*, as Centrais Analíticas, através dos seus equipamentos modernos, poderão ser utilizadas para análises de cunho ambiental e de produção alimentos.

Almoxarifados de Reagentes: são quatro prédios térreos de área individual de 106,25 m² para os *campi* Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/RS, para o *campus* Chapecó/SC a central de reagentes foi licitada/contratada com as obras de complementação dos laboratórios didáticos. Os Almoxarifados de Reagentes tem a finalidade de armazenamento central dos reagentes que são utilizados nos laboratórios didáticos de cada *campus*, além de concentrar a coleta e armazenar os resíduos químicos produzidos nas aulas práticas.

Dessa forma, de maneira conjunta, os laboratórios da UFFS visam promover a integração entre produção científica (pesquisa), desenvolvimento tecnológico e inovação de processos e produtos (extensão) e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos (ensino).

O Quadro 53 apresenta a lista de laboratórios destinados a atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, disponíveis na UFFS, por curso e por *campus*.

Quadro 53 - Laboratórios por Curso

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Luparia I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Sementes; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Pedologia e Física de Solos; Laboratório de Mecânica dos Solos; Laboratório de Agroecologia (Laboratório de Agronomia); Laboratório de Fitossanidade; Laboratório de Química dos Solos; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários;
Ciências Biológicas	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Luparia I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Microbiologia, Laboratório Microscopia e Luparia II; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Genética; Laboratório de Ensino e Aprendizagem II (Laboratório de Didática); Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal e Humana; Laboratório de Práticas Integradas de Campo;
Engenharia Ambiental e Sanitária	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Eletromagnetismo; Laboratório de Águas (Laboratório de Hidráulica); Laboratório de Efluentes; Laboratório de Fenômenos de Transporte; Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários; Laboratório de Mecânica dos Solos.
Física	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Mecânica; Labora-

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		tório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Física Moderna; Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Eletromagnetismo.
Letras - Português e Espanhol	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Estudos Literários; Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos; Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS; Laboratório de Línguas e Culturas de Língua Espanhola.
Administração	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório da Incubadora Tecnológica Social de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários; Laboratório da Empresa Júnior; Laboratório de Pesquisa em Administração; Laboratório de Projetos Sociais e Tecnológicos.
Química	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Análises Químicas (Laboratório de Química Analítica); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Ensino de Ciências; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários.
Administração	Chapecó	Laboratório de Interação em Práticas de Administração, Laboratório de Incubadoras Tecnológicas e de Negócios, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Agronomia	Chapecó	Laboratório de Histo-Citologia, Química dos Solos, Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Laboratório de Expressão Artística II, Química Geral, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Uso, Manejo e Conservação dos Solos, Sementes e Grãos, Luparia e Herbário, Botânica, Ecologia e Entomologia, Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos Vegetais, Fruticultura e Pós Colheita, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Ciência da Computação	Chapecó	Laboratório de Engenharia de Software, Laboratório de Banco de Dados, Laboratório de Programação I, Laboratório de Programação II, Laboratório de Programação III, Laboratório de Programação IV, Laboratório de Teleinformática, Laboratório de Sistemas Embarcados, Laboratório de Circuitos Digitais, Laboratório de Redes de Computadores, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Ciências Sociais	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Enfermagem	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, 106 – Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Engenharia Ambiental	Chapecó	Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia,

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Química dos Solos , Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Resíduos Sólidos, Química Geral, Laboratório de Efluentes e Hidroanálises, Geotecnia Ambiental, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Filosofia	Chapecó	Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Geografia	Chapecó	Química dos Solos , Laboratório de Histo-Citologia, Geologia, Geotecnologia, Cartografia, Cartografia, Hidroclimatologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
História	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Letras - Português e Espanhol	Chapecó	Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBTRINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Pedagogia	Chapecó	Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBTRINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Matemática	Chapecó	Laboratório de Ensino em matemática, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Medicina	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana
Mestrado em Educação	Chapecó	Laboratório de Experimentos Didáticos
Programa de Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos	Chapecó	Laboratório de Estudos do Discurso, Laboratório de Estudos Linguísticos

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Fluidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Agroecologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Entomologia e Fitopatologia; Laboratório de Manejo Sustentável dos Sistemas Agrícolas; Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; Laboratório de Química; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos, Laboratório de Ecologia e Conservação.
Arquitetura e Urbanismo	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Ateliê de Projeto I; Ateliê de Projeto II; Ateliê de Projeto III; Lab Croki; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Conforto Ambiental e Ambiência; Laboratório de Desenho; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratórios de Materiais, Estrutura e Restauro; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos.
Ciências Sociais	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Engenharia e Sanitária Ambiental	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Fluidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratório de Astronomia, Ótica e Física Moderna; Laboratório de Efluentes e Resíduos; Laboratório de Ecologia e Conservação; Laboratório de Materiais, Estrutura e Restauro; Laboratório de Agroecologia.
Filosofia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Geografia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
História	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca; Centro de Documentação Histórica e História Oral.
Pedagogia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Informática.
Engenharia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório Multidisciplinar I (Laboratórios Múltiplos I); Laboratório Multidisciplinar II (Laboratórios Múltiplos II); Laboratório de Química; Laboratório de Física; Laboratório de Análise de Alimentos (Laboratório de Tecnologia de Alimentos); Laboratório de Informática.
Engenharia de Aquicultura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Limnologia e Qualidade de Água; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Central Analítica; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Carnes; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Botânica; Herbário; Laboratório de Informática.
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; laboratório de Química Geral; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Didática; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Informática.
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		(projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Informática.
Ciências Biológicas	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II); Laboratório de Botânica; Laboratório de Zoologia; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos).
Física	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Física I; Laboratório de Física II; Laboratório de Física III; Laboratório de Física IV; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Letras - Português e Espanhol	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Línguas; Laboratório de Formação de Leitores (Laboratório de Línguas II); Laboratório de Estudos de Línguas e Literatura (Laboratório de Línguas III); Laboratório de Estudos Linguísticos (Laboratório de Línguas IV).
Medicina Veterinária	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratórios de Microscopia I; Laboratórios de Microscopia II; Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Imunologia (Laboratório de Farmacologia); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório Multiusuários; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Zoologia e Parasitologia.
Nutrição	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Nutrição e Dietética (Laboratório de Nutrição I); Laboratório de Tecnologia de

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		Alimentos; Laboratório de Físico-química e Bromatologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Avaliação de Nutrição;
Química	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Físico-Química e Bromatologia; Laboratório de Química Orgânica; Laboratório Bioquímica; Laboratório de Física I; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos); Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Medicina	Passo Fundo	Laboratório de Microscopia; Laboratório I (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia); Laboratório II (Bioquímica, Genética, Fisiologia, Farmacologia e Patologia); Laboratório de Anatomia; Laboratório de Informática; Laboratório de Habilidades; Laboratório de Apoio.

Fonte: Secretaria especial de Laboratórios (SELAB) UFFS, 2018

3.5.4. HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Destinado ao campus Realeza, visa atender as necessidades e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária.

As obras contempladas nesta primeira etapa são: Bloco Administração, 05 (cinco) Centrais de Resíduos, Bloco de Apoio, 06 (seis) Centrais de Gases Especiais e GLP, Bloco Clínica Cirurgia Pequenos Animais, Bloco Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapias (SADT/ Exames), Bloco Laboratório de Anatomia e Patologia, Bloco Reprodução Animal, 02 (duas) Cisternas; Reservatório Elevado (167 m³); Sistema de Tratamento de Esgoto (Estação Elevatória de Esgoto) e 04 (quatro) Subestações de Energia Elétrica com motogerador, totalizando 5.143,59m² de área construída. O acesso entre os blocos com escadas e rampas.

Cobertura dos Troncos: para a completa operacionalização do complexo veterinário foi construído um curral coberto com doca/desembarcadouro, bretes e redondel, cercados e troncos individuais, totalizando 496 m² de área de intervenção. Esta construção foi possível, pois a UFFS conseguiu uma verba parlamentar destinada para este fim, emenda 19630006, oriunda das emendas ao PLN 0007/2015-LOA.

3.5.5. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Esta obra foi construída nos *campi* Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/PR e Chapecó/SC. A obra em questão refere-se somente à parte civil e de infraestrutura do prédio. A construção compreende uma área total de 2.328,28 m² assim distribuídos: Refeitório – 1.263,07 m²; Cozinha – 563,35 m²; Pavimento técnico – 424,84 m²; Nível 02 Cx. d’água – 38,51 m² e Nível 03 Cx. d’água – 38,51 m².

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que oferece refeições básicas e necessárias, por um valor acessível, de qualidade para que possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. O julgamento do processo de isenção é independente do processo de seleção de acesso à moradia estudantil, contudo, interligados.

Cabe observar que para servidores e visitantes, os valores elevados das refeições, quando comparado a restaurantes da cidade e em Instituições de Ensino Superior em cidades distantes até 200 km, desestimula a permanência de técnicos e docentes da UFFS e consequente integração com os discentes.

3.5.6. INFRAESTRUTURA DE APOIO À COMUNIDADE ACADÊMICA

3.5.6.1 Bloco de salas de professores / administrativo

No *campus* Chapecó, o edifício é composto por três pavimentos com área total construída de 4.109,43m² e para os demais *campi*, exceto para o *campus* Passo Fundo, o prédio é de dois pavimentos com área total construída de 2.522,74m². A acessibilidade entre os pavimentos é realizada com elevador para PNE e escadas, o bloco tem capacidade para abrigar aproximadamente 150 professores. Os professores são igualmente distribuídos em salas nas alas norte e sul, com 12,81 m² de área e capacidade para dois professores por sala. O edifício também possui auditório com 100 lugares, salas de convivência, salas para reuniões, salas de impressão, espaço para escaninhos, salas para alunos bolsistas e salas de meios.

3.5.6.2 Galpão de maquinário agrícola

Esta obra atende as demandas de um ambiente coberto, fechado e seguro para a guarda do maquinário agrícola pertencente à universidade, de modo a proteger o mesmo e prolongar sua vida útil, armazenamento dos insumos utilizados nas Áreas Experimentais dos *campi*, assim como servir de apoio para atividades de ensino e extensão ligadas a estas áreas. O Galpão de Maquinário Agrícola foi projetado como uma edificação com a área interna de térreo com o vão-livre para facilitar as manobras do maquinário agrícola e a movimentação dos insumos das áreas experimentais. Esta obra de 515,37 m² de área coberta foi construída nos *campi* Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza.

3.5.6.3 Centro vocacional tecnológico

O projeto surgiu por meio de uma reivindicação do campus Laranjeiras do Sul, com recursos provenientes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta obra tem a finalidade de fornecer um ambiente de capacitação, aprendizagem e intercâmbio de experiências,

com salas multiusos para prática do cooperativismo, produzidos pelos cursos de graduação da UFFS.

A Obra contempla uma pequena recepção, sala administrativa, uma copa, sala de capacitação com capacidade para 45 pessoas, um *Hall* (espaço de interação e confraternização), duas salas de reuniões com mesa para 10 pessoas, corredor de acesso para 4 (quatro) salas multiuso, instalações sanitárias masculinas e femininas, e instalações sanitárias PcD masculinas e femininas, totalizando 315,65 m² de área interna construída e 2.175 m² de área externa (estacionamento e calçadas).

3.5.6.4 Infraestrutura e urbanismo dos *campi*

A implantação da infraestrutura nos *campi* teve o principal objetivo fornecer acessibilidade e mobilidade urbana; com estacionamentos próximos aos prédios, com vagas destinadas às PNE's; com acessos pavimentados entre os prédios, com rampas e escadas.

Primeira etapa de implantação: basicamente composta por terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas dos *campi*. Também foram contratadas nesta fase as redes elétricas e de telecomunicação.

Segunda etapa de implantação: composta pela complementação de terraplenagem, drenagem pluvial, execução da pavimentação das vias internas e sinalização viária dos *campi*, com instalações das redes de água potável em alguns dos *campi*.

3.5.6.5 Estação de tratamento de esgoto

O sistema de Tratamento de Esgoto Sanitário é caracterizado como um sistema de tratamento biológico de funcionamento contínuo e com aeração prolongada, contendo uma fase aeróbia baseada em tecnologia de lodos ativados por aeração prolongada com fase anóxica de remoção de nitrogênio e decantador secundário tipo Dortmund.

A estação de tratamento de esgoto é compreendida por: Pré-tratamento, Reator aeróbio com aeração prolongada; Decantador secundário; Desinfecção UV e Leito de secagem. Foram executadas somente nos *campi* Cerro Largo, Chapecó e Laranjeiras do Sul.

3.5.6.6 Abrigo de ônibus

Com a conclusão das obras de pavimentação das vias internas dos *campi*, surgiu a necessidade de instalar paradas de ônibus oferecendo abrigo contra intempéries para a comunidade acadêmica.

Nos *campi* Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza foram destinados 4 (quatro) abrigos de ônibus cada, no campus Chapecó 5 (cinco) abrigos e para o campus Passo Fundo 2

(dois) abrigos. Cada abrigo de ônibus com área individual de 15 m², totalizando 23 abrigos, 345 m² de área construída.

3.5.6.7 Cobertura para veículos oficiais

A cobertura para abrigo dos veículos oficiais foram instalados em estacionamentos existentes e pavimentados nos *campi* da UFFS para oferecer abrigo aos veículos oficiais da UFFS contra intempéries e demais condições climáticas. Neste caso cabe a UFFS atender às recomendações do Relatório de Auditoria nº 02/AUDIN/UFFS/2015. Este relatório solicita providências para proteção do patrimônio.

No ano de 2017 foi licitada e contratada empresa para executar o abrigo de veículos oficiais nos *campi* Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza. Sendo que no *campus* Laranjeiras do Sul o objeto foi concluído e entregue, nos demais *campi* a empresa foi penalizada por inexecução total do objeto. Foi encaminhado novo processo para licitação dos serviços.

3.5.6.8 Central de resíduos

Considerando a criação da comissão de coleta seletiva solidária criada pela portaria 1012/GR/UFFS/2012 que organiza a compra de materiais necessários para coleta seletiva entre outros e a Lei 12.305/ 2010 que institui a Política nacional de resíduos sólidos, onde em seu art. 35 cita as condições de disposição dos resíduos, foram construídas nos *campi* Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza as Centrais de Resíduos com área individual de 66,33 m².

3.5.6.9 Cercamento do perímetro do *campus*

Tem como objetivo propiciar segurança patrimonial e controle dos animais e usuários no espaço interno dos *campi* e das áreas experimentais. No ano de 2017 o cercamento foi executado somente no *campus* Chapecó, em tela de arame galvanizado e mourões de concreto pré-fabricados, totalizando 3.554,10 metros lineares de cercamento; e encaminhado o processo para licitar o cercamento para o *campus* Laranjeiras do Sul. Para os demais *campi* esta ação ainda será montada e encaminhada para ser licitada.

3.5.6.10 Reformas e manutenções prediais

A manutenção predial é um conjunto de atividades, serviços, que visam assegurar as condições de segurança, confiabilidade e conservação das edificações conforme foram previstas em projeto. Sendo assim, visando atender seus usuários durante muitos anos, apresentando condições adequadas ao uso a que se destinam, resistindo ao uso e aos agentes que alteram suas propriedades técnicas iniciais.

No final do ano de 2017 foram empenhadas e contratadas as empresas que executarão as reformas dos Blocos “A” dos *campi* Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza e dos Blocos “A” e “B” do campus Chapecó. Esta reforma visa revestir as fachadas e coberturas, dos blocos citados acima, com estruturas metálicas, sendo 3.430,87 m² de área de intervenção em cada um dos blocos, totalizando 17.154,35 m² de área de intervenção.

3.5.6.11 Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada

A construção ou a locação de espaços que permitam a realização de atividades esportivas estão previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Até o momento, não existe previsão para a construção destes espaços, seja com investimento público ou por concessões ou parcerias junto com a iniciativa privada. A falta de espaços para a convivência universitária deixa de criar condições propícias para a integração entre os diferentes cursos e o fortalecimento de um ambiente de universalidade. Por fim, a ausência de áreas de lazer saudáveis pode propiciar estímulo ao uso de drogas ou abandono dos estudos.

3.5.6.12 Tecnologia de informação e comunicação

A Instituição possui contratados acessos à rede mundial de computadores em todos os *campi*, com maior banda no centro de tecnologia em função da hospedagem dos sistemas. Também possui contratada uma rede MPLS que permite a interligação dedicada entre os *campi*. Esta rede é essencialmente utilizada para serviços que exigem maior qualidade de serviço de comunicação (QoS), como por exemplo, a videoconferência (atualmente ocorrendo nos 3 turnos) e a telefonia VoIP. O uso de VoIP (*Voice over Internet Protocol*) entre os *campi* da UFFS permite reduzir significativamente as tarifas telefônicas, visto que essas chamadas telefônicas podem ser realizadas sem custo algum). A UFFS disponibiliza aproximadamente 50 telas interativas instaladas em laboratórios e salas de aula. Recursos de acesso individual são disponibilizados para a comunidade acadêmica, tais como: salas de meios, notebooks para empréstimo, acervo impresso e digital, acesso à internet, observados princípios de segurança da informação, e serviço de informação ao cidadão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A somatória das informações administrativas, orçamentárias, físicas, acadêmicas e pedagógicas relacionados às atividades-meio e fim da universidade demonstram que esse esforço coletivo de construção da UFFS se manteve de modo contínuo e progressivo, no ano de 2017.

De modo a avaliar a satisfação junto a estudantes e servidores da UFFS, no final de 2017 foram elaborados dois questionários para preenchimento *on-line*. Um deles em relação à percepção sobre os cursos de graduação e o outro de natureza macro, sobre a própria instituição²⁶. Ambos de modo voluntário. A amostragem obtida das respostas ao questionário direcionado à visão dos cursos de graduação pode ser visualizada no Quadro 54.

Quadro 54 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Questionários respondidos

Campus	RESPONDENTES		
	Estudantes	Nº alunos no <i>campus</i>	% do total de alunos no <i>campus</i>
Cerro Largo, RS	60	1.287	4,66%
Chapecó, SC	105	3.185	3,30%
Erechim, RS	67	1.741	3,85%
Laranjeiras do Sul, PR	38	864	4,40%
Realeza, PR	37	1.037	3,57%
Passo Fundo, RS	11	246	4,47%
TOTAL	318	8.370	3,80%

Fonte: CPA UFFS, 2018

A divulgação sobre a importância da participação e os *links* foram disponibilizados por e-mail a toda a comunidade universitária, bem como em informativos semanais e *site* institucional. Mesmo assim, nota-se o reduzido número de participantes das pesquisas de avaliação da percepção dos cursos de graduação e da visão da Instituição como um todo.

A participação de discentes, docentes e técnicos administrativos na resposta do questionário para avaliação da Instituição como um todo é mostrada no Quadro 55.

²⁶ Aplicado no período de 14/11/2017 a 11/12/2017.

Quadro 55 - Autoavaliação Institucional Geral – Questionários respondidos

Campus	Respostas			Total
	Discente	Docente	TAE	
Cerro Largo	36	23	13	72
Chapecó	72	31	11	114
Erechim	41	4	4	49
Laranjeiras do Sul	26	22	14	62
Passo Fundo	9	0	1	10
Realeza	23	6	1	30
Reitoria	0	0	33	33
Total	207	86	77	370

Fonte: CPA UFFS, 2018

No total, foram recebidas 370 avaliações. Na avaliação de cursos houve a participação de 318 estudantes, o que corresponde a 3,8% em um universo de 8.370 estudantes matriculados em 2017. Na avaliação institucional houve a participação de 207 estudantes, 86 docentes e 77 técnicos administrativos, que correspondem a 2,5%, 10,96% e 11,2% dos respectivos universos (8.370 estudantes, 784 docentes e 690 técnicos administrativos).

Considerando os indicadores selecionados pela Comunidade, em consulta pública, foram gerados relatórios estatísticos cruzando três principais variáveis: *campus*, segmentos e cursos. Na sequência são apresentados os dados gerais destes documentos e os dados coletados no processo de avaliação, que servem de base para elaboração do conjunto dos indicadores dos cursos e da infraestrutura da UFFS.

O questionário utilizado para a autoavaliação institucional como um todo foi apresentada no Quadro 4.

4.1. SATISFAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Quadro 56 apresenta os valores médios das respostas para cada questão na sequência crescente de questões do formulário apresentado no Quadro 3 sobre a satisfação dos cursos de graduação na UFFS. A média geral das respostas, utilizando os valores de conversão apresentados no Quadro 6, foi de 7,18.

Porém, vale salientar a baixa participação, que pode comprometer a qualidade das respostas obtidas ou não considerar uma parcela significativa dos discentes distantes do processo de autoavaliação institucional. É necessário buscar uma maior participação, que pode ser realizada na divulgação ampla dos resultados, planejamento e execução de ações que possam retornar na melhoria vida acadêmica.

Quadro 56 - Média das respostas da satisfação dos cursos de graduação da UFFS.

Questões	Satisfação dos cursos
Q.01	7,81
Q.02	6,84
Q.03	7,28
Q.04	7,82
Q.05	6,33
Q.06	6,31
Q.07	6,78
Q.08	6,79
Q.09	7,41
Q.10	7,96
Q.11	7,64
Q.12	7,85
Q.13	7,25
Q.14	8,00
Q.15	7,17
Q.16	7,34
Q.17	6,77
Q.18	7,48
Q.19	6,86
Q.20	6,86
Q.21	7,61
Q.22	6,49
Q.23	6,36
Q.24	7,46

Questões	Satisfação dos cursos
Q.25	7,41
Q.26	7,09
Q.27	6,91
Q.28	7,94
Q.29	7,93
Q.30	6,39
Q.31	7,08
Q.32	6,58

Fonte: CPA UFFS, 2018.

O Quadro 57 apresenta os valores médios das respostas da satisfação dos cursos de graduação na UFFS, com os valores apresentados em sequência decrescente das notas.

Quadro 57 - Respostas da satisfação dos cursos de graduação da UFFS em sequência decrescente de notas.

Questões	Satisfação dos cursos
Q.14	8,00
Q.10	7,96
Q.28	7,94
Q.29	7,93
Q.12	7,85
Q.04	7,82
Q.01	7,81
Q.11	7,64
Q.21	7,61
Q.18	7,48
Q.24	7,46
Q.09	7,41
Q.25	7,41
Q.16	7,34
Q.03	7,28
Q.13	7,25
Q.15	7,17
Q.26	7,09
Q.31	7,08
Q.27	6,91
Q.19	6,86
Q.20	6,86
Q.02	6,84
Q.08	6,79

Questões	Satisfação dos cursos
Q.07	6,78
Q.17	6,77
Q.32	6,58
Q.22	6,49
Q.30	6,39
Q.23	6,36
Q.05	6,33
Q.06	6,31

Fonte: CPA UFFS, 2018.

No Quadro 58 são apresentadas os cinco aspectos melhores avaliados e as cinco questões que devem ser trabalhadas, pois apresentaram notas mais baixas, na avaliação de satisfação dos cursos de graduação da UFFS, em 2017.

Quadro 58 - Destaques das questões com melhores e piores notas na avaliação de satisfação dos cursos.

Nº	QUESTÃO	NOTA
MELHOR AVALIADAS		
14	Os estágios curriculares são proveitosos.	8,00
10	A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.	7,96
28	A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.	7,94
29	A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.	7,93
12	As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.	7,85
PIOR AVALIADAS		
06	A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.	6,31
05	Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.	6,33
23	Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.	6,36
30	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).	6,39
22	Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.	6,49

Fonte: CPA UFFS, 2018

Comparando-se os resultados apresentados no Quadro 58 com avaliações anteriores, pode-se observar que os quatro melhores aspectos permaneceram inalterados. De maneira similar, os cinco aspectos piores avaliados permaneceram inalterados, demonstrando que não foram realizadas ações efetivas para a melhoria dos seguintes aspectos. Portanto, cabem os questionamentos:

- a) Como melhorar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visto que este é um dos alicerces primordiais na UFFS? Existem ações de integração entre as Pró-Reitorias de Gradu-

- ação, Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura, de modo a facilitar a realização de atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão? Os docentes são estimulados a promover a aplicação dos conhecimentos ministrados em sala de aula, ou buscar novas alternativas tecnológicas para o conteúdo ministrado?
- b) As listas das referências básicas e complementares das disciplinas estão atualizadas, podem ser encontradas para a venda? A aquisição de títulos das referências básicas estão contempladas como prioridades nos *campi* da UFFS? As bibliotecas têm espaço físico suficiente para receber aquisições de livros?
- c) A CPA devolve os resultados das autoavaliações aos setores interessados? Os coordenadores ou colegiados de curso disponibilizam os resultados aos respectivos docentes? Os docentes realizam uma análise crítica dos resultados das autoavaliações e o retornam aos alunos e à coordenação de curso? Essas análises críticas ficam registradas, para consultas futuras acerca da efetividade das ações tomadas?
- d) A Coordenação de curso ajuda a criar situações onde os estudantes são estimulados a se organizar em Centros Acadêmicos, grupos de estudo ou de atividades, de modo a demandar melhorias na vida acadêmica? A coordenação de curso promove fóruns de discussão de assuntos relevantes à formação humana e profissional dos estudantes? As preocupações com retenção e evasão são discutidas abertamente entre docentes, técnicos e discentes? Os diversos segmentos (docentes, técnicos e discentes) participam de forma a buscar melhorias no curso e na vida universitária? Esses dados são sistematizados e armazenados para consultas futuras, para auxiliar nas tomadas de decisões?
- e) As discussões e deliberações são amplamente divulgados para os alunos, utilizando e-mail, informativos, mídia eletrônica ou outras formas de comunicação? Os alunos buscam se informar junto às coordenações de curso sobre os resultados das discussões e debates dentro do curso ou outras instâncias universitárias?

Comparando-se os dados dos questionários aplicados em 2017, com os resultados dos questionários aplicados em 2016, percebe-se poucas diferenças nos principais aspectos positivos e negativos.

Resgatando-se os valores médios das notas das cinco questões melhores e piores avaliadas em cada *campus*, no ano de 2016, são apresentados as notas no Quadro 59 para destacar as que aparecem com maior frequência. Isso possibilita observar onde cada *campus* se assemelha a seus pares. Percebe-se, entre as mais bem colocadas, uma menor repetição de questões. No extremo

oposto o panorama se inverte, havendo um maior número de questões repetidas entre os *campi*. Foi dado destaque às questões que se repetiram em maior número de vezes.

Quadro 59 - Comparativo, entre os *campi*, dos melhores e piores aspectos na avaliação dos discentes em 2016.

Pos.	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza
1º	29	10	28	14	16	12
2º	28	04	29	28	15	10
3º	14	09	14	04	28	28
4º	31	11	21	12	25	14
5º	04	14	10	29	27	01
28º	08	23	17	08	23	30
29º	06	05	22	19	19	05
30º	23	22	23	22	05	23
31º	22	06	06	05	22	06
32º	05	30	05	20	08	02

Fonte: CPA UFFS, 2017

De modo a evitar que os aspectos que merecem reforço não se repitam ano após ano, é necessário que os *campi* encaminhem à CPA sugestões de encaminhamentos, para que sejam planejadas ações a nível institucional que fortaleçam os aspectos detectados como deficientes de melhorias. Cabe às direções de *campus*, acompanhado dos respectivos membros da CPA no *campus*, a busca de melhorias junto com a comunidade universitária e a ampla divulgação dos resultados apresentados no presente relatório, de modo a sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da participação do processo de autoavaliação institucional como ferramenta de planejamento e gestão.

4.2. Avaliação Institucional

A avaliação institucional seguiu os mesmos trâmites da avaliação de cursos. As diferenças estão nas perguntas e no público-alvo. As Figuras 10, 11, 12 e 13 apresentam os resultados das questões objetivas da autoavaliação institucional mostrada no Quadro 4.

Figura 10: Avaliação institucional – GERAL, questões 01 a 11.

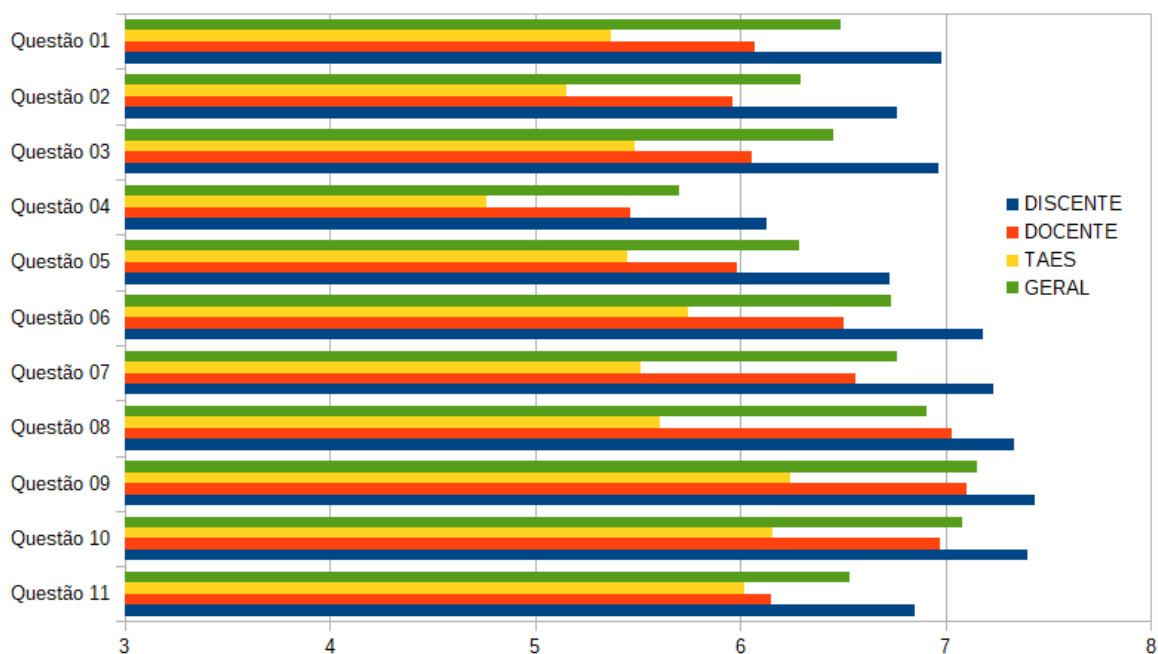


Figura 11: Avaliação institucional – GERAL, questões 12 a 22.

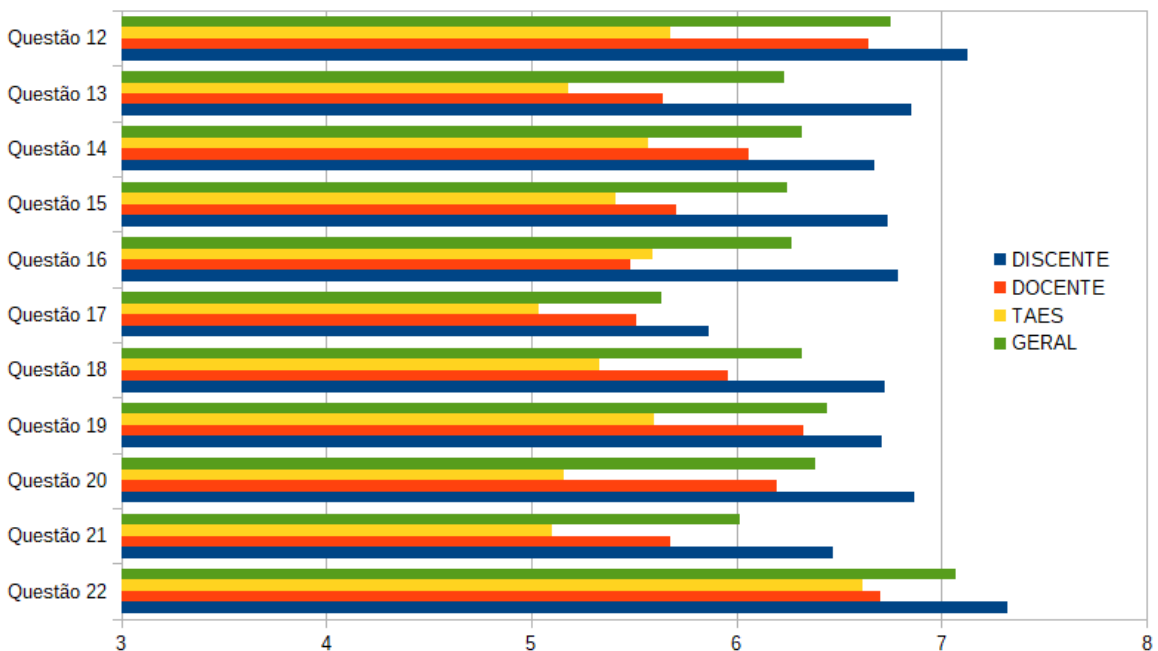


Figura 12: Avaliação institucional – GERAL, questões 23 a 33.

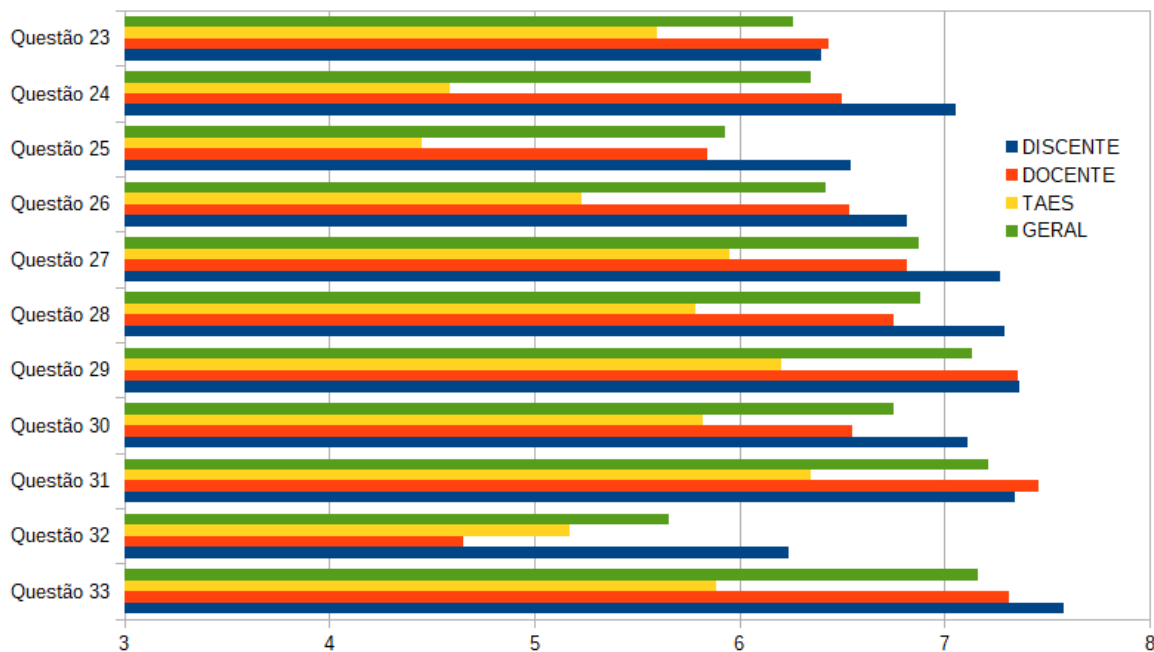
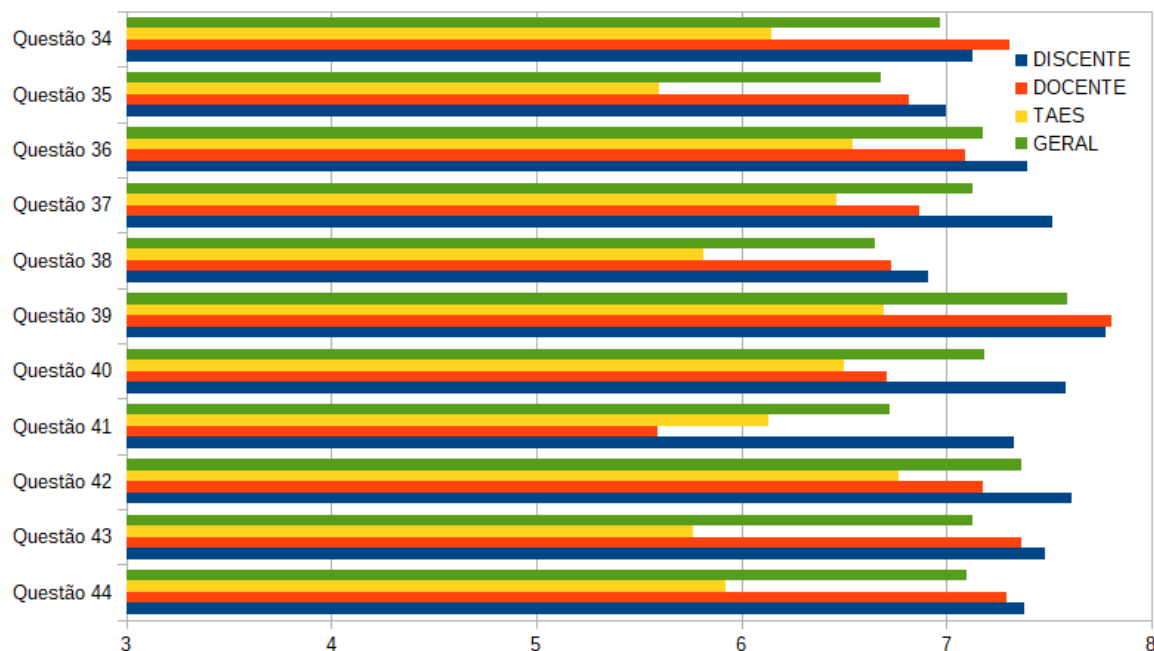


Figura 13: Avaliação institucional – GERAL, questões 34 a 44.



Comparando os valores da avaliação institucional por segmentos da comunidade universitária, observa-se uma tendência de menores notas por parte dos TAE e maiores notas pelos discentes.

No Quadro 60 aparecem destacadas as questões que receberam as cinco melhores notas e as cinco piores notas. Lembrando que o questionário divide-se em 5 partes/eixos:

- **Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional
- **Eixo 2** – Desenvolvimento Institucional
- **Eixo 3** – Políticas Acadêmicas
- **Eixo 4** – Políticas de Gestão
- **Eixo 5** – Infraestrutura

Quadro 60 - Destaques das questões com melhores e piores notas.

EIXO	Nº	QUESTÃO	NOTA
MELHOR AVALIADAS			
5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	7,593
5	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	7,367
4	31	Funcionamento dos Colegiados de Cursos.	7,212
5	40	Adequação do espaço da biblioteca.	7,183
5	36	Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)	7,180
PIOR AVALIADAS			
3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	5,635
4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	5,654
2	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade, voltados ao desenvolvimento social.	5,702
4	25	Promoção das relações interpessoais no Campus.	5,930
3	21	Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	6,019

Fonte: CPA UFFS, 2018

Observa-se que o eixo 5 (Infraestrutura) obteve quatro das cinco melhores avaliações, sugerindo que as instalações da UFFS tem se mostrado compatíveis com as expectativas da comunidade acadêmica.

Pode-se observar também, que as cinco piores avaliações são as mesmas apontadas no Relatório da CPA do ano anterior, permanecendo a avaliação da integração entre Graduação e Pós-Graduação como a pior avaliação geral pela comunidade acadêmica.

De maneira complementar, pode-se também avaliar a segmentação do questionário pelos eixos definidos. Apresenta-se o quadro abaixo com as questões de melhor e pior avaliação, por eixo.

Quadro 61 - Melhores e piores notas por eixo.

EIXO	Nº	QUESTÃO	NOTA
MELHOR AVALIADAS			
1	1	Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.	6,490
2	8	Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.	6,905
3	09	Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.	7,152
4	31	Funcionamento dos Colegiados de Cursos.	7,212
5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	7,593
PIOR AVALIADAS			
1	2	Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.	6,292
2	4	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	5,702
3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	5,635
4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	5,654
5	38	Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.	6,655

Fonte: CPA UFFS, 2018

Comparando-se os dados das melhores notas e das piores notas por eixo, observa-se uma melhoria significativa nas instalações e funcionamento da biblioteca. No ano 2016, a melhor nota no Eixo 5 (Infraestrutura) foi dada para “Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios (Questão 42)”, enquanto que a pior nota neste mesmo eixo havia sido “Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos (Questão 41)”. Por outro lado, observa-se uma tendência de piora da avaliação dos laboratórios, tendo em vista que estas áreas deixaram de terem as maiores notas e de que provavelmente o uso e manutenção dos equipamentos merece uma atenção especial.

Quanto ao Eixo 4 (Políticas de Gestão), observa-se que o Funcionamento dos Colegiados dos Cursos ocupou o lugar de destaque positivo, no lugar anteriormente ocupado pelo “Funcionamento do Conselho de Campus (Questão 29)”. Observa-se que o Funcionamento do Conselho de Campus ainda recebe a segunda maior nota deste Eixo.

Na avaliação das melhores notas referentes ao Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional), observa-se que a Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados ultrapassou a nota do “Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade (Questão 06)”, que havia sido a melhor avaliação neste Eixo, no ano 2016. No ano 2017, o desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade obteve a terceira

melhor avaliação no Eixo 2, atrás das “Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural”.

As demais melhores e piores notas não sofreram alteração, quando comparado ao relatório da CPA referente ao ano 2016.

Os resultados também são apresentados por segmento. O Quadro 62 apresenta os valores médios das respostas para cada questão na sequência crescente de questões do formulário apresentado no Quadro 4 sobre a avaliação institucional da UFFS, para cada segmento da UFFS.

Quadro 62 - Avaliação institucional.

Questões	Discente	Docente	TAE
Q.01	6,980	6,070	5,372
Q.02	6,763	5,966	5,152
Q.03	6,964	6,060	5,486
Q.04	6,131	5,468	4,765
Q.05	6,727	5,987	5,449
Q.06	7,180	6,506	5,746
Q.07	7,233	6,558	5,517
Q.08	7,335	7,029	5,607
Q.09	7,436	7,100	6,241
Q.10	7,398	6,976	6,161
Q.11	6,850	6,150	6,017
Q.12	7,130	6,646	5,678
Q.13	6,857	5,643	5,182
Q.14	6,674	6,060	5,567
Q.15	6,741	5,708	5,411
Q.16	6,788	5,481	5,593
Q.17	5,867	5,514	5,040
Q.18	6,725	5,959	5,333
Q.19	6,710	6,329	5,600
Q.20	6,868	6,200	5,161

Questões	Discente	Docente	TAE
Q.21	6,470	5,679	5,098
Q.22	7,325	6,703	6,617
Q.23	6,399	6,436	5,600
Q.24	7,054	6,500	4,591
Q.25	6,541	5,846	4,455
Q.26	6,817	6,533	5,234
Q.27	7,269	6,815	5,952
Q.28	7,293	6,750	5,787
Q.29	7,367	7,356	6,204
Q.30	7,112	6,549	5,822
Q.31	7,341	7,462	6,347
Q.32	6,242	4,652	5,170
Q.33	7,582	7,313	5,887
Q.34	7,130	7,306	6,149
Q.35	7,000	6,815	5,597
Q.36	7,392	7,095	6,545
Q.37	7,517	6,866	6,467
Q.38	6,911	6,731	5,815
Q.39	7,774	7,802	6,695
Q.40	7,579	6,711	6,500
Q.41	7,333	5,590	6,132
Q.42	7,612	7,177	6,769
Q.43	7,482	7,364	5,762
Q.44	7,377	7,294	5,922
Média	7,03	6,47	5,71

O Quadro 63 apresenta os valores médios das respostas da avaliação institucional pelos discentes, com os valores apresentados em sequência decrescente das notas.

Quadro 63 - Respostas da avaliação institucional pelos discentes, em sequência decrescente de notas.

Questões	Avaliação Institucional
Questão 39	7,774
Questão 42	7,612
Questão 33	7,582
Questão 40	7,579
Questão 37	7,517
Questão 43	7,482
Questão 09	7,436
Questão 10	7,398
Questão 36	7,392
Questão 44	7,377
Questão 29	7,367
Questão 31	7,341
Questão 08	7,335
Questão 41	7,333
Questão 22	7,325
Questão 28	7,293
Questão 27	7,269
Questão 07	7,233
Questão 06	7,180
Questão 12	7,130
Questão 34	7,130
Questão 30	7,112
Questão 24	7,054
Questão 35	7,000
Questão 01	6,980
Questão 03	6,964

Questões	Avaliação Institucional
Questão 38	6,911
Questão 20	6,868
Questão 13	6,857
Questão 11	6,850
Questão 26	6,817
Questão 16	6,788
Questão 02	6,763
Questão 15	6,741
Questão 05	6,727
Questão 18	6,725
Questão 19	6,710
Questão 14	6,674
Questão 25	6,541
Questão 21	6,470
Questão 23	6,399
Questão 32	6,242
Questão 04	6,131
Questão 17	5,867

O Quadro 64 apresenta os valores médios das respostas da avaliação institucional pelos docentes, com os valores apresentados em sequência decrescente das notas.

Quadro 64 - Respostas da avaliação institucional pelos docentes, em sequência decrescente de notas.

Questões	Avaliação Institucional
Questão 39	7,802
Questão 31	7,462
Questão 43	7,364
Questão 29	7,356

Questões	Avaliação Institucional
Questão 33	7,313
Questão 34	7,306
Questão 44	7,294
Questão 42	7,177
Questão 09	7,100
Questão 36	7,095
Questão 08	7,029
Questão 10	6,976
Questão 37	6,866
Questão 27	6,815
Questão 35	6,815
Questão 28	6,750
Questão 38	6,731
Questão 40	6,711
Questão 22	6,703
Questão 12	6,646
Questão 07	6,558
Questão 30	6,549
Questão 26	6,533
Questão 06	6,506
Questão 24	6,500
Questão 23	6,436
Questão 19	6,329
Questão 20	6,200
Questão 11	6,150
Questão 01	6,070
Questão 14	6,060
Questão 03	6,060

Questões	Avaliação Institucional
Questão 05	5,987
Questão 02	5,966
Questão 18	5,959
Questão 25	5,846
Questão 15	5,708
Questão 21	5,679
Questão 13	5,643
Questão 41	5,590
Questão 17	5,514
Questão 16	5,481
Questão 04	5,468
Questão 32	4,652

O Quadro 65 apresenta os valores médios das respostas da avaliação institucional pelos TAE, com os valores apresentados em sequência decrescente das notas.

Quadro 65 - Respostas da avaliação institucional pelos TAE, em sequência decrescente de notas.

Questões	Avaliação Institucional
Questão 42	6,769
Questão 39	6,695
Questão 22	6,617
Questão 36	6,545
Questão 40	6,500
Questão 37	6,467
Questão 31	6,347
Questão 09	6,241
Questão 29	6,204
Questão 10	6,161

Questões	Avaliação Institucional
Questão 34	6,149
Questão 41	6,132
Questão 11	6,017
Questão 27	5,952
Questão 44	5,922
Questão 33	5,887
Questão 30	5,822
Questão 38	5,815
Questão 28	5,787
Questão 43	5,762
Questão 06	5,746
Questão 12	5,678
Questão 08	5,607
Questão 19	5,600
Questão 23	5,600
Questão 35	5,597
Questão 16	5,593
Questão 14	5,567
Questão 07	5,517
Questão 03	5,486
Questão 05	5,449
Questão 15	5,411
Questão 01	5,372
Questão 18	5,333
Questão 26	5,234
Questão 13	5,182
Questão 32	5,170
Questão 20	5,161

Questões	Avaliação Institucional
Questão 02	5,152
Questão 21	5,098
Questão 17	5,040
Questão 04	4,765
Questão 24	4,591
Questão 25	4,455

No Quadro 66 estão apresentados os cinco melhores resultados da avaliação institucional, nos segmentos discentes, docentes e TAE.

Quadro 66 - Comparativo com as melhores notas da avaliação institucional, por segmento.

Cat.	Eixo	Nº	Questão	NOTA
MELHOR AVALIADAS				
Disc	5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	7,774
	5	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	7,612
	5	33	Adequação do espaço físico das atividades administrativas.	7,582
	5	40	Adequação do espaço da biblioteca.	7,579
	5	37	Adequação de equipamentos e recursos de informática para Servidores/as Técnico-Administrativos/as e Professores/as.	7,517
Doc.	5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	7,802
	4	31	Funcionamento dos Colegiados de Cursos.	7,462
	5	43	Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	7,364
	4	29	Funcionamento do Conselho de Campus.	7,356
	5	33	Adequação do espaço físico das atividades administrativas.	7,313
TAE	5	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	6,769
	5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	6,695
	4	22	Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.	6,617
	5	36	Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)	6,545
	5	40	Adequação do espaço da biblioteca.	6,500

Fonte: CPA UFFS, 2018

Observa-se que para todos os segmentos da comunidade universitária, a infraestrutura é um dos aspectos que recebem maiores notas, na avaliação institucional.

No Quadro 67 estão apresentados os cinco piores resultados da avaliação institucional, nos segmentos discentes, docentes e TAE.

Quadro 67 - Comparativo com as piores notas da avaliação institucional, por segmento.

Cat.	Eixo	Nº	Questão	NOTA
PIOR AVALIADAS				
Disc	3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	5,867
	2	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade, voltados ao desenvolvimento social.	6,131
	4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	6,242
	4	23	Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.	6,399
	3	21	Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	6,470
Doc.	4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	4,652
	2	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade, voltados ao desenvolvimento social.	5,468
	3	16	Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.	5,481
	3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	5,514
	5	41	Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	5,590
TAE	4	25	Promoção das relações interpessoais no Campus.	4,455
	4	24	Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.	4,591
	2	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade, voltados ao desenvolvimento social.	4,765
	3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	5,040
	3	21	Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	5,098

Fonte: CPA UFFS, 2018

As percepções negativas da instituição se aproximam mais, para os diferentes segmentos da comunidade universitária. Destacam-se a necessidade da promoção de maior integração entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação, bem como a divulgação de projetos executados pela UFFS junto à comunidade.

Arelado às avaliações realizadas pelos discentes quanto à visão do curso, que apontaram como falha a integração entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação, verifica-se a necessidade de ações conjuntas entre Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Comunicação, para que as atividades da Instituição não sejam separadas das demandas da região e do país.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A administração central da UFFS promove a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFFS e nas COEPE (Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão), envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária. No final de 2017 foram organizados fóruns de discussão dentro dos *campi*, para preparação para a II COEPE, a ser realizada dia 29 de março de 2018, na UFFS *campus* Chapecó. Nestas discussões, as ações integradas de ensino, pesquisa e extensão deverão pautar as discussões, de modo a favorecer o planejamento, a execução e a divulgação das atividades desenvolvidas na UFFS.

Os cursos de Pós-Graduação, além de promover a capacitação de estudantes, deve promover o fortalecimento dos cursos de Graduação e o estímulo à pesquisa e à extensão. Porém, o que foi observado pela avaliação institucional, é que essa integração entre Graduação e Pós-Graduação, bem como a integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e a divulgação de projetos junto à comunidade externa deve ser aprimorada. Diversas são as possibilidades de ações, mas de forma a garantir uma continuidade das ações de integração entre estas áreas da Universidade, ações integradas de modo a facilitar o desenvolvimento de projetos integrados de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura devem ser estimuladas em âmbito da Gestão Superior da Instituição. Faz-se necessária a busca de possíveis causas do diagnóstico levantado a partir da avaliação institucional, de modo que se busquem medidas que facilitem o desenvolvimento de projetos inovadores integrados. Faz-se necessário retirar possíveis obstáculos ao estímulo à realização de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, bem como avaliar como facilitar a submissão, realização e elaboração de relatórios simplificados, porém efetivos para os objetivos aos quais estes se propõem.

Os cursos de Pós-Graduação devem ser estimulados a realizar discussões conjuntas com os outros cursos de Pós-Graduação e de Graduação, especialmente dentro do mesmo *campus*. Estes momentos de discussão devem ser pautadas na necessidade de sempre se fortalecer a integração entre o Ensino de Graduação, o Ensino de Pós-Graduação, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura.

Outro aspecto a ser fortalecido é a divulgação de projetos e resultados junto à comunidade acadêmica e regional. Essa falha na divulgação dificulta que trabalhos desenvolvidos na Instituição, com recursos públicos, sejam aplicados junto à sociedade, para a promoção do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental. Além disso, a participação da

sociedade em projetos de ensino, cultura, pesquisa e extensão, estimula a realização de projetos mais fortalecidos e o cumprimento da missão da Instituição junto à região e ao país.

Como ações ou reflexões sugeridas para promover ou fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, são listadas:

- a) Promover ações de integração entre as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura, de modo a facilitar a realização de atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão;
- b) Estimular docentes a promover a aplicação dos conhecimentos ministrados em sala de aula, ou buscar novas alternativas tecnológicas para o conteúdo ministrado;
- c) Avaliar possíveis causas para a realização de atividades isoladas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Estimular cursos de Pós-Graduação a dialogar e trocar experiências entre si;
- e) Estimular cursos de Graduação e Pós-Graduação a trocar experiências e promover maior integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Embora o setor da biblioteca da UFFS tenha tido boas avaliações a nível institucional, cabe observar que na avaliação dos estudantes, um dos aspectos mais negativos, e que pode acarretar em dificuldades ou decréscimo na qualidade do aprendizado, é a ausência de quantidade mínima necessária de bibliografia básica. Como ações ou reflexões sugeridas para melhorar o acervo das bibliotecas, são listadas:

- a) Verificar se as listas das referências básicas e complementares das disciplinas estão atualizadas e podem ser encontradas para a venda;
- b) Verificar se a aquisição de títulos das referências básicas estão contempladas como prioridades nos *campi* da UFFS;
- c) Verificar se as bibliotecas têm espaço físico suficiente para receber aquisições de livros;
- d) Avaliar a viabilidade do uso de sistemas de livros eletrônicos, que podem economizar espaço físico e infraestrutura para o cuidado do acervo;
- e) Avaliar se ocorrem perdas de livros do acervo;
- f) Implantar obrigatoriedade de certidão negativa da biblioteca para alunos formandos.

Avaliando-se os resultados apresentados nos relatórios da CPA de 2015 a 2017, verifica-se que grande parte das informações permaneceu inalterada. Somado a isso, observou-se um decréscimo do número já reduzido de participantes dos questionários de autoavaliação institucional. É importante que as atividades e relatórios elaborados pela CPA não sejam mero instrumento burocrático, mas que sejam conhecidos e utilizados pelos diferentes setores e segmentos da

UFFS, de modo a obter melhorias perceptíveis, especialmente em aspectos que mereçam maior atenção, com o mínimo recurso econômico e humano necessário.

Dessa forma, são sugeridas algumas ações a serem desenvolvidas pela CPA:

- a) Divulgar os resultados das autoavaliações. Se os participantes da pesquisa não recebem a devolutiva dos resultados, não são estimulados a participar de futuras avaliações;
- b) Capacitar os membros da CPA e estimular a criação de equipes locais (por *campus*) da CPA, para diálogo mais próximo à comunidade acadêmica e regional;
- c) Rediscutir o regimento interno da CPA, de modo que seja atualizado às necessidades institucionais e evitar a descontinuidade de trabalhos realizados;
- d) Sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da CPA no planejamento e acompanhamento de ações para a melhoria da vida universitária;
- e) Coordenar a elaboração de questionários junto aos diferentes setores da Instituição, de modo a obter indicadores para ações a serem tomadas em nível de setor, *campus* ou Instituição;
- f) Buscar ferramentas para a elaboração de questionários *on-line*, que possa ser utilizado a nível institucional, com garantia de sigilo dos resultados e elaboração de relatórios na forma de tabelas ou gráficos;
- g) Aplicar questionários junto aos diversos setores ou segmentos da Instituição, de modo a preservar a participação voluntária, esclarecida e a privacidade da participação e dos resultados;
- h) Coordenar a elaboração de relatórios junto aos diferentes setores da Instituição, de modo a unificar os diferentes relatórios, de modo a integrar os resultados e sugestões de encaminhamento, para uma ação mais robusta a nível Institucional, quando couber;
- i) Avaliar a efetividade das ações tomadas e de comissões ou comitês formados.

Com relação à visão dos alunos quanto aos cursos de Graduação, podemos destacar as possíveis sugestões de encaminhamento:

- a) Estimular os docentes para que sugiram melhorias nos instrumentos de autoavaliação dos cursos de graduação;
- b) Estimular os docentes a realizar uma análise crítica dos resultados das autoavaliações e encaminhá-la à coordenação ou ao colegiado de curso;
- c) Estimular os discentes a se organizarem em Centros Acadêmicos, grupos de estudo ou de atividades, de modo a demandar melhorias na vida acadêmica;

- d) Promover fóruns de discussão de assuntos relevantes à formação humana e profissional dos estudantes;
- e) Ofertar disciplinas por códigos, não por turmas, de modo a promover uma integração entre alunos de diferentes cursos de Graduação e melhor uso da infraestrutura de salas de aula e de recursos humanos. Adicionalmente, a oferta de um número menor de turmas em um semestre, que atenda a demanda de alunos, possibilita que o mesmo CCR seja ofertado no semestre seguinte, quando em geral este CCR não seria oferecido, no caso de cursos com uma só entrada anual. Esta opção pode reduzir significativamente o índice de retenção de alguns cursos de Graduação, bem como reduzir as taxas de evasão;
- f) Avaliar pontos positivos e negativos do sistema de matrícula da UFFS, comparado com outras Instituições de Ensino Superior;
- g) Armazenar e sistematizar as informações obtidas a partir de discussões de NDE, colegiados e fóruns de discussão, para consultas futuras e auxiliar nas tomadas de decisões;
- h) Estimular os alunos a participar de discussões e debates dentro do curso ou outras instâncias universitárias;
- i) Melhorar a divulgação de discussões e deliberações junto aos alunos, utilizando e-mail, informativos, mídia eletrônica ou outras formas de comunicação.

Quanto às ações tomadas para a redução dos índices de retenção e evasão da UFFS, podemos listar os seguintes direcionamentos:

- a) Avaliar, com base em dados de trancamento e abandono de matrícula, as possíveis causas para a desistência do ensino superior;
- b) Buscar ações para o fortalecimento do ensino médio. Além de capacitar os futuros ingressantes no Ensino Superior, essas ações darão visibilidade regional e/ou nacional à UFFS;
- c) Estimular a contrapartida de benefícios concedidos aos estudantes, de modo que haja uma maior valorização do bem público, fruto dos impostos de toda a sociedade;
- d) Avaliar a possibilidade de parcerias público-privadas para a implantação de áreas de lazer e esporte em todos os *campi* da UFFS. Além de promover a integração entre os diferentes segmentos da comunidade universitária, fornece opção para a permanência saudável dos estudantes no ambiente universitário, afastando-os de drogas ilícitas e outros vícios;
- e) Estimular a realização de atividades dentro da Universidade como monitores ou voluntários, de modo a manterem-se dentro do ambiente universitário e valorizar o trabalho;
- f) Estimular a realização de estágios extracurriculares em estabelecimentos comerciais, sociais ou industriais da região, de modo a facilitar a integração dos conhecimentos teóricos e

práticos, além da formação técnica e humana na futura área de atuação profissional ou empreendedora. Estas atividades devem ser oficializadas junto às Instituições (UFFS e Unidade Concedente de Estágio), de modo a dar maior visibilidade das ações da Universidade e dar segurança jurídica à Unidade Concedente de Estágio e ao estudante;

- g) Discutir, junto com os alunos, os principais motivos para a retenção e a evasão do Ensino Superior e possíveis ações a serem tomadas;
- h) Estudar ações e resultados em outras Instituições de Ensino Superior, de modo a obter direcionamentos de medidas a serem implantadas na UFFS;
- i) Sistema de informação: elaborar e disponibilizar para os coordenadores de curso de coordenadores acadêmicos, relatórios de faltas consecutivas, reprovações e outros fatores que possam suscitar a retenção ou evasão de estudantes.

As avaliações de dados para a busca da redução dos índices de retenção e evasão da Instituição serão priorizadas a partir de 2018. Essas ações visam aumentar o aproveitamento dos recursos públicos, para a capacitação de um número maior de ingressantes. No passado, foram realizadas diversas atividades para maximizar o número de ingressantes. Porém, o desafio atual é buscar as condições necessárias para evitar (ou minimizar) a desistência de um futuro promissor, pelo abandono do Ensino Superior gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/UFS/CPA. **Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVLIAÇÃO**: 2013-2015. Chapecó, UFS, 2013.

BRASIL. MEC/UFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016**. Chapecó, UFS, 2017.

____. MEC/UFS. **Construindo agendas e definindo rumos**: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFS. (orgs) Joviles Vitorio Trevisol; Maria Helena Cordeiro; Monica Hass. Chapecó: UFS, 2011.

____. **Site institucional**. Disponível em: <<http://www.ufs.edu.br>>. Acesso em 17 de março de 2018.